



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE MEDICINA E ENFERMAGEM**  
**CURSO DE ENFERMAGEM**

**MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS EM ENFERMAGEM**

**Most. Trab. Cient. Enf. , Viçosa-Mg, N.9, Novembro 2018**

**2018**

**IX SEMANA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**  
**IX MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS EM ENFERMAGEM**

**ANAIS**

**I CONGRESSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
VIÇOSA**

**Data do evento:** 24 a 26 de maio de 2018

**Local:** Auditório da Biblioteca Central

**Ficha catalográfica elaborada pela Seção de Catalogação e  
Classificação da Biblioteca Central da UFV**

M916a 2018  a 26 coordenador : Tiago DEM, 2018.	Mostra de Trabalhos Científicos em Enfermagem (9. : 2018 : Viçosa, MG) Anais da IX Mostra de Trabalhos Científicos em Enfermagem ; IX Semana de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa ; I Congresso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, 24 de maio de 2018, Viçosa, MG, Brasil / Ricardo Moreira. -- Viçosa, MG : UFV, DEM, 2018.  1 livro eletrônico (pdf, 1,6 MB)  ISSN 2238-3611  1. Enfermagem - Congressos. 2. Saúde pública - Congressos I. Moreira, Thiago Ricardo, 1982-. II. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Medicina e Enfermagem. III. Título. IV. Título : Semana de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa ( 9. : 2018 : Viçosa, MG). V. Título : Congresso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (1. : 2018 : Viçosa, MG).
	CDD 22. ed. 610.73

**IX SEMANA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

**IX MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS EM ENFERMAGEM  
I CONGRESSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
VIÇOSA**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

REITORA

Prof<sup>a</sup>. Nilda de Fátima Ferreira Soares

VICE-REITOR

Prof. João Carlos Cardoso Galvão

DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Prof. João Marcos de Araújo

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE MEDICINA E ENFERMAGEM

Prof. Bruno David Henriques

COORDENADOR DO CURSO DE ENFERMAGEM

Prof. Pedro Paulo do Prado Junior

## **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

### **COORDENADOR**

Tiago Ricardo Moreira

### **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Ademir Nunes Ribeiro Júnior

Alessandra Montezano de Paula Carvalho

Andreia Guerra Siman

Beatriz Santana Caçador

Bruno David Henriques

Camila Santana Domingos

Cristiane Chaves de Souza

Dalila Teixeira Leal

Daniela Peixoto Lorenzoni

Deise Moura de Oliveira

Érica Toledo de Mendonça

Eunice Ferreira da Silva

Karine Chaves Pereira

Lilian Fernandes Arial Ayres

Luciene Muniz Braga

Mara Rubia Maciel Cardoso

Marcella Ferroni Gouveia

Marilane de Oliveira Fani

Nayara Rodrigues Carvalho

Patrícia de Oliveira Salgado

Paulo Roberto de Oliveira Miranda

Pedro Paulo do Prado Junior

Poliana Miranda

Rafaela Magalhães Fernandes

Talita da Conceição de Oliveira Fonseca

Tiago Ricardo Moreira

Thalyta Cassia de Freitas Martins

Vanessa Doriguetto Lima

## SUMÁRIO

	<b>Página</b>
<b>ÁREA TEMÁTICA 1. EDUCAÇÃO E ENSINO NO CUIDADO EM SAÚDE</b>	<b>13</b>
O uso de um material educativo impresso na promoção do cuidado e do desenvolvimento funcional da criança nascida prematura	14
O uso de tecnologias educativas em visita domiciliar como estratégia de promoção do desenvolvimento infantil de crianças prematuras	16
Expectativas relacionadas ao processo de formação do enfermeiro para atuar sobre as desigualdades sociais na saúde	18
A atuação do enfermeiro no enfrentamento das desigualdades sociais: experiências profissionais no âmbito da atenção primária à saúde	19
O debate sobre a (in)visibilidade da população em situação de rua: relato de experiência de um seminário no contexto universitário	21
Conhecimento teórico de estudantes de enfermagem sobre o cateterismo vesical de demora	23
Projeto integra-idade: uma experiência de socialização e promoção à saúde com idosos pertencentes a diferentes realidades sociais	25
A percepção dos gestores municipais de saúde sobre a formação dos agentes comunitários de saúde	27
Conhecimento de enfermeiros assistenciais sobre os diferentes estágios clínicos da sepse	29
“Show do Bloco”: Jogo educativo sobre termos técnico	31
A experiência de discentes de enfermagem na promoção do autocuidado com escolares no município de viçosa - MG	32

Dialogando de forma lúdica na atenção básica sobre os mitos e verdades em relação ao tabagismo: relato de experiência	34
Atividade educativa com adolescentes da zona rural: um relato de experiência	36
Oficina “assistência aos indivíduos estomizados”: experiência de membros do programa de educação permanente com técnicos de enfermagem	37
O ensino da imunização por meio da simulação realística: relato de experiência	39
O ensino sobre a saúde da população LGBTQ: experiência de des(construção) de saberes e práticas na formação do enfermeiro	41
Utilização de metodologias lúdicas no ensino de enfermagem: relato de experiência	43
O estágio em enfermagem na mobilidade acadêmica norte-americana: relato de experiência na graduação-sanduiche	44
Parada Cardiorrespiratória no contexto da terapia intensiva: mitos e verdades	46
Capacitação dos profissionais da unidade de terapia intensiva sobre relação interpessoal: um relato de experiência	48
A simulação realística como estratégia de treinamento na liga acadêmica de fundamentos de enfermagem, um relato de experiência	50
A experiência de discentes de enfermagem na sensibilização de escolares em relação às doenças e agravos não transmissíveis	52
O adolescer: relato de experiência de uma atividade educativa sobre a adolescência	54
Importância do uso da simulação realística para a formação do estudante de enfermagem: relato de experiência.	56



Oficinas educativas como estratégia de educação permanente: ressignificações de saberes e práticas profissionais no contexto da estratégia saúde da família	58
A importância do enfermeiro na abordagem da sexualidade para adolescentes em ambiente escolar	60
Formação de enfermeiros especialistas em saúde do idoso na modalidade residência do HC/UFGM: preparando profissionais para a transição demográfica	62
Plano de parto em rodas de conversa: escolhas das mulheres	64
Promoção e educação em saúde para trabalhadores de unidades básicas de saúde: relato de experiência.	66
Relato de experiência: atendimento ambulatorial de enfermagem na faculdade de ciências e tecnologia de Viçosa – UNIVIÇOSA	68
Atividades educativas como estratégia de promoção da saúde na escola: um relato de experiência	69
<b>ÁREA TEMÁTICA 2. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM</b>	71
A importância do aleitamento materno na prevenção da desidratação hipernatrêmica no recém-nascido: revisão da literatura	72
Óbitos por pneumonia na primeira infância: análise da literatura	74
Diagnósticos e prescrições de enfermagem identificados através da utilização de um software com processo de enfermagem	76
A experiência de discentes de enfermagem sobre o SAEmulado: metodologia de ensino da sistematização da assistência de enfermagem	78
Assistência de enfermagem: dimensões do cuidar a vítima de violência sexual	80
Perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes submetidos a diferentes tipos de banhos em uma unidade de terapia intensiva de adultos	81

A experiência de discentes de enfermagem na realização de uma oficina de arteterapia no centro de atenção psicossocial	83
Os eventos adversos e a meta de prevenção do risco de infecções	85
O cuidado de enfermagem durante o momento do banho nas unidades de terapia intensiva: revisão de literatura	86
Compreensão da relação entre a saúde mental do idoso e seu ambiente familiar: uma revisão integrativa	88
Dilemas contemporâneos da psiquiatrização e da hipermedicalização na infância e na adolescência: revisão o de literatura	89
Fatores de risco associados ao descontrole glicêmico em pacientes críticos: um estudo de coorte	91
Sistematização da assistência de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva: relato de experiência	93
O cuidado de enfermagem às mulheres mastectomizadas: as primeiras impressões da equipe	95
Grupos educativos para casais grávidos realizados em ESF'S no município de Viçosa: relato de experiência	97
A assistência ao terceiro período do parto em uma maternidade do município de Viçosa (MG)	99
Relato de experiência sobre a coleta de dados através de visitas domiciliares no município de Alvinópolis	101
Prevalência e caracterização do diagnóstico de enfermagem conhecimento deficiente em pacientes hipertensos	103
O cuidado de enfermagem na sala do pé diabético: vivências e contribuições para a formação de estudantes de enfermagem	105
A importância da inserção do núcleo de segurança do paciente	107
Assistência de enfermagem a mulher portadora da síndrome do ovário policístico: revisão de literatura	109
Simulação clínica no ensino das taxonomias em enfermagem: relato de experiência	111

Desafios para pesquisa de campo através de visita domiciliar: relato de experiência	113
Segurança do paciente em centro de terapia intensiva adulto e valorização do cuidado de enfermagem: revisão de literatura	115
<b>ÁREA TEMÁTICA 3. GERÊNCIA E CUIDADOS EM ENFERMAGEM</b>	117
O cotidiano do agente comunitário de saúde na zona rural: vivências de prazer e sofrimento	118
Dialogando com os técnicos de enfermagem acerca dos conflitos de poder presentes na atenção primária: relato de experiência	120
Percepção de gestores municipais de saúde sobre o sistema único de saúde	122
O uso de ferramentas de qualidade para a melhoria dos cuidados em saúde: revisão de literatura	124
Análise epidemiológica das mortes por diabetes mellitus no Brasil nas últimas duas décadas	126
Construção de plano de ação para atendimento a menores de dois anos na Esf Santa Clara II: relato de experiência	128
Avaliação da carga de trabalho de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva adulto segundo o nursing activities score	130
<b>ÁREA TEMÁTICA 4.HISTORICIDADE DA ENFERMAGEM E SUA POTÊNCIA TRANSFORMADORA NO MUNDO ATUAL.</b>	132
Necessidades e produção do cuidado de pessoas em situação de rua: implicações para as políticas e práticas de saúde	133
A centralidade do cuidado em enfermagem na abordagem da espiritualidade junto a pacientes oncológicos	135

A atuação do grupo de práticas e pesquisa em saúde coletiva (GRUPPESC): relato de experiência	137
O sistema imunológico do recém-nascido segundo a via de parto: uma revisão de literatura	139
Oficina dialogasus: a experiência de integrantes do pet-saúde na utilização do lúdico para representar a rede de atenção à saúde	141
Integração ensino-serviço-comunidade: desafio vivenciado no pet-saúde	143
A reconstrução de si pela experiência de ser privado de liberdade	145
O significado de cuidado para pessoas privadas de liberdade	147
<b>MENÇÃO HONROSA</b>	149
O ensino sobre a saúde da população LGBTQ: experiência de des(construção) de saberes e práticas na formação do enfermeiro	150
Sistematização da assistência de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva: relato de experiência	152
O cotidiano do agente comunitário de saúde na zona rural: vivências de prazer e sofrimento	154
Necessidades e produção do cuidado de pessoas em situação de rua: implicações para as políticas e práticas de saúde	156

**ÁREA TEMÁTICA 1**  
**EDUCAÇÃO E ENSINO NO CUIDADO EM SAÚDE**

## O USO DE UM MATERIAL EDUCATIVO IMPRESSO NA PROMOÇÃO DO CUIDADO E DO DESENVOLVIMENTO FUNCIONAL DA CRIANÇA NASCIDA PREMATURA

Rena, Pamela Brustolini Oliveira (apresentador)<sup>1</sup>

Carvalho, Nayara Rodrigues<sup>2</sup>

Carmo, Gian Batista do<sup>3</sup>

Lemos, Rayla Amaral<sup>4</sup>

Veríssimo, Maria de La Ó Ramallo<sup>5</sup>

Morelo, Jamile Gregório<sup>6</sup>

Oliveira, Deíse Moura de<sup>7</sup>

**Objetivo:** compreender os conhecimentos e práticas de cuidadores de crianças nascidas prematuras acerca do desenvolvimento funcional mediada por uma intervenção com uma tecnologia educativa. **Método:** Pesquisa qualitativa realizada com 11 cuidadores de crianças prematuras. A pesquisa se deu em três etapas. A primeira foi composta por uma entrevista individual relacionada à prematuridade, sendo nesta ocasião entregue a tecnologia educativa impressa “História de Sofia: Batalhas e Conquistas da família no cuidado e desenvolvimento da criança nascida prematura”. A segunda etapa foi uma visita domiciliar, na qual realizou-se uma atividade educativa com o cuidador. Na terceira etapa foi realizada uma entrevista aberta, em domicílio, contendo questões relacionadas aos eixos relacionados ao desenvolvimento funcional das crianças nascidas prematuras, presentes no material. O presente recorte traduz a análise da terceira etapa da investigação. **Resultados:** As entrevistas permitiram a construção de três categorias concretas: “Expectativas”, “Experiências” e “Mudanças”. As expectativas do cuidador referente ao material foi de informações sobre o cuidado e desenvolvimento de seu filho prematuro. Ao experimentarem a leitura do material evidenciaram transcendência das expectativas levantadas, pois o mesmo trouxe a eles segurança para atuar no estímulo para o desenvolvimento de seus filhos. As mudanças foram então processadas em seus cotidianos, refletindo a importância do material educativo

---

<sup>1</sup>Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [pamela.brustolini@yahoo.com.br](mailto:pamela.brustolini@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [nayara-rcarvalho@hotmail.com](mailto:nayara-rcarvalho@hotmail.com)

<sup>3</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [gianbatistaefg@gmail.com](mailto:gianbatistaefg@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutora em Ciências, Universidade Federal de Juiz de Fora, [raylalemos@gmail.com](mailto:raylalemos@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem, Universidade de São Paulo, [mdllover@usp.br](mailto:mdllover@usp.br)

<sup>6</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade de São Paulo, [jamilmorelo@gmail.com](mailto:jamilmorelo@gmail.com)

<sup>7</sup> Doutora em Ciências, Universidade Federal de Viçosa, [deisemoura@hotmail.com](mailto:deisemoura@hotmail.com)

para a práxis cuidadora. **Conclusões:** o uso da tecnologia educativa “História de Sofia”, associada ao papel de educadora em saúde assumido pela pesquisadora, evidencia a potência transformadora que a educação em saúde possui, devendo ser utilizada como estratégia de cuidado no cotidiano da saúde.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Desenvolvimento Infantil; Cuidadores; Enfermagem; Tecnologia Educacional.

**Comitê de Ética:** ( ) não, ( x ) sim. Nº do parecer 2.058.818. Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG.

## O USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS EM VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE CRIANÇAS PREMATURAS

Rena, Pamela Brustolini Oliveira (apresentador)<sup>1</sup>

Carvalho, Nayara Rodrigues<sup>2</sup>

Carmo, Gian Batista do<sup>3</sup>

Carneiro, Nicoli Souza<sup>4</sup>

Lemos, Rayla Amaral<sup>5</sup>

Veríssimo, Maria de La Ó Ramallo<sup>6</sup>

Morelo, Jamile Gregório<sup>7</sup>

Oliveira, Deíse Moura de<sup>8</sup>

**Objetivo:** identificar a importância da visita domiciliar em interface com o uso de tecnologias educativas como ferramenta na promoção do cuidado ao desenvolvimento infantil de crianças prematuras. **Método:** pesquisa qualitativa realizada com 13 cuidadores de crianças prematuras acompanhadas por um serviço de *Follow up* de desenvolvimento infantil de um município do interior de Minas Gerais. Uma tecnologia educativa, intitulada “História de Sofia: Batalhas e Conquistas da família no cuidado e desenvolvimento da criança nascida prematura”, foi entregue aos cuidadores para que realizassem uma leitura. Transcorrido um mês após o primeiro encontro foi realizada uma visita domiciliar para cada família e realizada uma atividade educativa individualizada, constituindo primeiramente de uma atividade de “mito ou verdade”, seguida da apresentação de figuras provenientes do material, para que os cuidadores escolhessem três que melhor representassem suas experiências. **Resultados:** o uso da tecnologia educativa configurou-se como estratégia potencializadora da emergência de reflexões sobre o vivido. As imagens mais escolhidas pelos cuidadores foram a que representavam os pais olhando para um bebê na incubadora da UTI e uma que representava a superproteção. Evidenciou-se o quanto o uso do material educativo, associado ao contexto domiciliar, figura como estratégia de potência para trabalhar aspectos geradores de dúvidas e

---

<sup>1</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [pamela.brustolini@yahoo.com.br](mailto:pamela.brustolini@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [nayara-rcarvalho@hotmail.com](mailto:nayara-rcarvalho@hotmail.com)

<sup>3</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [gianbatistaefg@gmail.com](mailto:gianbatistaefg@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [nicolisc@hotmail.com](mailto:nicolisc@hotmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em Ciências, Universidade Federal de Juiz de Fora, [raylalemos@gmail.com](mailto:raylalemos@gmail.com)

<sup>6</sup> Doutora em Enfermagem, Universidade de São Paulo, [mdllover@usp.br](mailto:mdllover@usp.br)

<sup>7</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade de São Paulo, [jamilmorelo@gmail.com](mailto:jamilmorelo@gmail.com)

<sup>8</sup> Doutora em Ciências, Universidade Federal de Viçosa, [deisemoura@hotmail.com](mailto:deisemoura@hotmail.com)



incertezas por parte dos familiares. **Conclusões:** o uso do material educativo atrelado às atividades lúdicas representa estratégia apropriada na compreensão da relação família/criança prematura, potencializando a capacidade de intervenção e acompanhamento dos profissionais de saúde na promoção do cuidado do desenvolvimento infantil de prematuros.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Visita Domiciliar; Desenvolvimento Infantil; Cuidadores; Enfermagem.

**Comitê de Ética:** ( ) não, ( x ) sim. Nº do parecer 2.058.818. Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG.

## EXPECTATIVAS RELACIONADAS AO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA ATUAR SOBRE AS DESIGUALDADES SOCIAIS NA SAÚDE

Carvalho, Nayara Rodrigues (apresentador)<sup>1</sup>

Polatl, Amanda Morais<sup>2</sup>

Amaral, Vanessa Souza<sup>3</sup>

Carmo, Gian Batista<sup>4</sup>

Mendonça, Érica Toledo<sup>5</sup>

Oliveira, Deíse Moura<sup>6</sup>

**Objetivo:** Compreender as expectativas dos enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS) sobre os aspectos relacionados ao processo de formação para a atuação sobre as desigualdades sociais na saúde. **Método:** Pesquisa qualitativa cujos participantes foram 11 enfermeiros que atuam na APS de um município do interior de Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu nos meses de julho e agosto de 2017, por meio de entrevista com questões abertas, analisadas a partir da Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** Os participantes da pesquisa trazem a importância de a formação investir na inserção precoce dos estudantes de enfermagem nos contextos da prática, em especial na APS, considerado cenário de potência para a vivência das Desigualdades Sociais na Saúde. Afirmam ainda que a formação do enfermeiro deve contemplar conhecimentos e experiências que permitam a inserção na rede de atenção à saúde, com destaque para práticas intersetoriais, conferindo repertório para a sua atuação no enfrentamento das questões sociais típicas do cotidiano da saúde. **Conclusão:** Os achados sinalizam a necessidade de uma abordagem prática sobre os determinantes sociais da saúde durante o processo de formação do enfermeiro, de modo que possa desenvolver competências para atuar sobre as Desigualdades Sociais na Saúde.

**Palavras-chave:** Enfermeiras e Enfermeiros; Iniquidade Social; Formação Profissional; Atenção Primária à Saúde.

**Comitê de Ética:** ( ) não, (x) sim. Nº do parecer 2.058.819, Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, nayara-rcarvalho@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada de Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, amandapolati07@gmail.com

<sup>3</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, amaralsvanessa@gmail.com

<sup>4</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, gianbatistaefg@gmail.com

<sup>5</sup> Doutora em Ciências da Nutrição, Universidade Federal de Viçosa, erica.mendonca@ufv.br

<sup>6</sup> Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Viçosa, deisemoura@hotmail.com

# A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Polati, Amanda Morais (apresentador)<sup>1</sup>  
Carvalho, Nayara Rodrigues<sup>2</sup>  
Exedito, Adelia Contiliano<sup>3</sup>  
Amaral, Vanessa Souza<sup>4</sup>  
Carmo, Gian Batista<sup>5</sup>  
Rena, Pamela Brustolini Oliveira<sup>6</sup>  
Aleixo, Milleny Tosatti<sup>7</sup>  
Oliveira, Deíse Moura de<sup>8</sup>

**Resumo:Objetivo:** compreender as experiências de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) no que tange à sua atuação sobre as desigualdades sociais em saúde (DSS). **Método:** pesquisa qualitativa, cujos participantes foram 11 enfermeiros da APS de um município do interior de Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu nos meses de julho e agosto de 2017, por meio de entrevista com questões abertas. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** os participantes destacam as DSS como um desafio cotidiano enfrentado no âmbito da APS, circunscrito a uma formação incipiente para atuar neste contexto. Confrontam-se com o baixo nível de escolaridade e compreensão da população como fator que reforça a iniquidade no território, configurando um modo singular de andar a vida e uma barreira que pode impedir o acesso à informação e à saúde. A desarticulação e ausência de comunicação da Rede de Atenção à Saúde (RAS) foi outro desafio encontrado, fazendo com que o enfermeiro realize por conta própria ações assistencialistas, com o propósito de atuar emergencialmente sobre questões sociais que surgem no cotidiano. Isso gera neste profissional sentimentos de impotência frente às DSS, com repercussões na vida pessoal e profissional decorrentes da complexidade das questões que experiencia. **Conclusões:** tais resultados retratam desafios vivenciados pelos participantes no que diz respeito ao

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, amandapolati07@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [nayara-rcarvalho@hotmail.com](mailto:nayara-rcarvalho@hotmail.com)

<sup>3</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade de São Paulo, [adeliaenf.ufv@gmail.com](mailto:adeliaenf.ufv@gmail.com)

<sup>4</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [amaralsvanessa@gmail.com](mailto:amaralsvanessa@gmail.com)

<sup>5</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [gianbatistaefg@gmail.com](mailto:gianbatistaefg@gmail.com)

<sup>6</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [pamela.brustolini@yahoo.com.br](mailto:pamela.brustolini@yahoo.com.br)

<sup>7</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [millenyta@gmail.com](mailto:millenyta@gmail.com)

<sup>8</sup> Doutora em Ciências, Universidade Federal de Viçosa, [deisemoura@hotmail.com](mailto:deisemoura@hotmail.com)

enfrentamento das DSS. Isso sinaliza a importância de reavaliação do processo formativo em Enfermagem, objetivando a formação de competências para atuar no enfrentamento das DSS no território da saúde.

**Descritores em Saúde:**Enfermagem; Iniquidade Social; Atenção Primária à Saúde.

**Comitê de Ética:** ( ) não, (X) sim. Nº do parecer 2.058.819, Local do Comitê:  
Universidade Federal de Viçosa

# O DEBATE SOBRE A (IN)VISIBILIDADE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM SEMINÁRIO NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Amaral, Vanessa de Souza (apresentador)<sup>1</sup>  
Oliveira, Deíse Moura de <sup>2</sup>  
Rena, Pamela Brustolini Oliveira<sup>3</sup>  
Carvalho, Nayara Rodrigues<sup>4</sup>  
Carmo, Gian Batista<sup>5</sup>  
Expedito, Adélia Contiliano <sup>6</sup>  
Carneiro, Nicoli Souza<sup>7</sup>  
Polati, Amanda Morais<sup>8</sup>  
Aleixo, Milleny Tosatti<sup>9</sup>  
Caetano, Marina kelle Silva<sup>10</sup>

**Objetivo:** promover um espaço de interação, troca de experiências e discussão acerca da invisibilidade da população em situação de rua. **Método:** trata-se de um relato de experiência do segundo Seminário do Grupo de Práticas e Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPPESC), ocorrido na Universidade Federal de Viçosa em dezembro de 2018, com 40 participantes de diferentes áreas da saúde. O seminário utilizou-se de diferentes estratégias metodológicas para provocar a (In)visibilidade desse grupo social: construção de um cenário catalizador de reflexões, exposição dialogada, dramatização e debates. **Resultado:** por meio das diversas estratégias mencionadas foi evidenciada pela equipe organizadora a possibilidade de os participantes refletirem e repensarem (pré)conceitos, necessidades e práticas envolvendo essa população. O senso de responsabilidade e justiça sociais potencializou-se no momento da discussão, sendo evidenciados por meio dos diversos olhares e discursos dos participantes. Percebeu-se grande afetamento de todos com a temática, ainda pouco debatida no contexto da formação universitária. **Conclusão:** debater sobre a invisibilidade social, no sentido de vislumbrar caminhos para superá-la, constitui um desafio no

---

<sup>1</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [amaralsvanessa@gmail.com](mailto:amaralsvanessa@gmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [deisemoura@hotmail.com](mailto:deisemoura@hotmail.com)

<sup>3</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [pamela.brustolini@yahoo.com.br](mailto:pamela.brustolini@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [nayara\\_rcarvalho@hotmail.com](mailto:nayara_rcarvalho@hotmail.com)

<sup>5</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [gianbatistaefg@gmail.com](mailto:gianbatistaefg@gmail.com)

<sup>6</sup> Enfermeira, Universidade Federal de Viçosa, [adelia.expedito@ufv.br](mailto:adelia.expedito@ufv.br)

<sup>7</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [nicolisc@hotmail.com](mailto:nicolisc@hotmail.com)

<sup>8</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [amandapolati07@gmail.com](mailto:amandapolati07@gmail.com)

<sup>9</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [millenya@gmail.com](mailto:millenya@gmail.com)

<sup>10</sup> Graduanda em Fisioterapia, Univiçosa, [marinacaetanooi@hotmail.com](mailto:marinacaetanooi@hotmail.com)

campo da saúde coletiva. Neste sentido, cabe aos profissionais da área presentes no ensino, serviço e pesquisa abrir e/ou ampliar espaços para dialogar sobre o tema. A presente experiência, tematizando a população em situação de rua, demonstra a importância de debates dessa natureza no contexto da formação humana e profissional.

.

**Palavras-chave:** Iniquidade Social; Assistência à Saúde Culturalmente Competente; Pesquisa Qualitativa.

**Comitê de Ética:** (  ) não, (  ) sim. N° do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

## CONHECIMENTO TEÓRICO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O CATETERISMO VESICAL DE DEMORA

Teixeira , Andreza de Oliveira<sup>1</sup>  
Souza , Cristiane Chaves de<sup>2</sup>  
Lopes , Amanda Martins<sup>3</sup>  
Salgado ,Patrícia de Oliveira<sup>4</sup>  
Júnior Pedro Paulo do Prado r<sup>5</sup>

**Resumo:Objetivo:** Avaliar se há diferença no conhecimento teórico de alunos de Enfermagem acerca do cateterismo vesical de demora entre alunos que aprenderam o procedimento pelo método tradicional de ensino, e pelo método da simulação realística. **Método:** Trata-se de estudo de coorte retrospectivo, cuja amostra foi de 58 alunos de Enfermagem de uma universidade pública do interior de Minas Gerais. Os dados foram coletados entre setembro e outubro de 2016, utilizando questionário validado auto aplicado, e analisados utilizando estatística descritiva e inferencial. O fator de exposição estudado foi o uso da simulação realística como método para o ensino do cateterismo vesical de demora. O desfecho mensurado foi o conhecimento teórico acerca do procedimento no momento da coleta dos dados. **Resultados:** No geral, o conhecimento teórico dos alunos sobre cateterismo vesical de demora foi satisfatório (Média de acertos = 6,74). Não houve diferença no conhecimento teórico entre os alunos que aprenderam o procedimento utilizando a metodologia tradicional de ensino, e os que aprenderam utilizando a simulação realística (p= 0,911). Foi considerado conhecimento satisfatório uma média de acertos maior ou igual a 6.60, corresponde a acerto de no mínimo 60% do questionário aplicado. **Conclusões:** É sabido que a simulação favorece mais a aquisição de habilidades práticas dos aprendizes, envolvendo esferas ligadas a atitudes, comportamentos e habilidades técnicas que extrapolam o saber-saber, foco deste estudo. Assim

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: andreza.teixeira@ufv.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais; Professora do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: souzac.cris@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais; Professora do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: patriciaoliveirasalgado@gmail.com

<sup>5</sup> Enfermeiro. Doutor em Ciência da Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa; Professor do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: pedro.prado@ufv.br

sugere-se novos estudos que comparem o nível de conhecimento prático de estudantes que aprenderam esta habilidade com a metodologia tradicional, e com a simulação realística.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Cateterismo Urinário; Conhecimento; Simulação; Ensino.

**Comitê de Ética:** ( ) não, ( x ) sim. Nº do parecer 1.688.553, Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa



## PROJETO INTEGRA-IDADE: UMA EXPERIÊNCIA DE SOCIALIZAÇÃO E PROMOÇÃO À SAÚDE COM IDOSOS PERTENCENTES A DIFERENTES REALIDADES SOCIAIS

Silva, Laura Elisa (apresentador) <sup>1</sup>  
Oliveira, Deise Moura de <sup>2</sup>  
Santos, Ana Carolina Bernardes <sup>3</sup>  
Gomes, Bianca Zaidan de Andrade <sup>4</sup>  
Azevedo, Clayver Viktor Moreira de <sup>5</sup>  
Pelosi, Emilliene Fazanaro <sup>6</sup>  
Barbosa, Fernanda Luciana Moreira <sup>7</sup>  
Brás, Leandra Carneiro <sup>8</sup>

**Objetivo:** relatar uma experiência de integração entre idosos do Lar dos Velhinhos e o grupo de idosos da caminhada de Nova Viçosa. **Método:** trata-se de um relato de experiência conduzida por discentes de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa e uma docente do curso. A proposta, denominado Projeto IntegralIDADE, realizou-se no Lar dos Velhinhos, no dia 17 de novembro de 2017, de 13 às 17 horas. Anteriormente ao planejamento dessa atividade foi apresentado um esboço para o responsável do Lar dos Velhinhos e para os idosos de Nova Viçosa, considerando que o projeto necessitaria ser dotado de sentido para os envolvidos. Entre as atividades propostas para integrar os grupos destacaram-se o alongamento, o forró, o lanche comunitário e a roda “Canções que tocam em mim”, em que os idosos cantaram, com o acompanhamento de um cantor e violão, músicas que marcaram suas histórias. **Resultados:** a integração desses dois públicos constitui-se uma experiência ressignificadora para os discentes envolvidos, que puderam perceber nos gestos e palavras dos idosos o quanto o momento vivenciado foi promotor de saúde e qualidade de vida. O uso do lúdico e em especial a roda “Canções que tocam em mim” foram estratégias fundamentais para socializar a vivência dessa fase

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [laura.elisa@ufv.br](mailto:laura.elisa@ufv.br)

<sup>2</sup> Enfermeira, Doutora em Ciências, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [deisemoura@hotmail.com](mailto:deisemoura@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [anacarlob21@gmail.com](mailto:anacarlob21@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [zaidanbag@hotmail.com](mailto:zaidanbag@hotmail.com)

<sup>5</sup> Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [clayver.viktor@gmail.com](mailto:clayver.viktor@gmail.com)

<sup>6</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [mi\\_pelosi@hotmail.com](mailto:mi_pelosi@hotmail.com)

<sup>7</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [fernandalmbarbosa@gmail.com](mailto:fernandalmbarbosa@gmail.com)

<sup>8</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [lebraz27@gmail.com](mailto:lebraz27@gmail.com)

da vida, fomentando um diálogo produtor de sentidos por meio da troca de experiências entre contemporâneos. **Conclusões:** evidencia-se a socialização como um aspecto chave na promoção da saúde à pessoa idosa, devendo atividades dessa natureza serem estimuladas pelo ensino e profissionais que atuam junto a esse público.

**Palavras-chave:** Idoso; Promoção da Saúde; Socialização.

**Comitê de Ética:** ( X ) não, ( ) sim. N° do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

## A PERCEPÇÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE SOBRE A FORMAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

. Santos Thiara Borges  
Caçado, Beatriz Santana<sup>1</sup>  
Souza, Ana Cristina Fontes de<sup>2</sup>  
Carmo, Gian Batista<sup>4</sup>  
Martins, Thalyta Cássia de Freitas<sup>5</sup>

**Objetivo:** Compreender a percepção dos gestores municipais de saúde de uma microrregião de Minas Gerais sobre o processo de formação profissional dos agentes comunitários de saúde. **Métodos:** Estudo qualitativo realizado com treze gestores de saúde. Os dados foram coletados entre agosto e dezembro por meio de entrevista aberta orientada por roteiro semi-estruturado. Realizada Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** Emergiram duas categorias temáticas: “A Educação Permanente como estratégia de formação profissional para os agentes comunitários de saúde” na qual evidencia-se que os gestores possuem diferentes conceitos acerca da educação permanente. Entretanto, mesmo sem possuir clareza do conceito sobre EP, os gestores reconhecem a importância da formação do ACS para qualificação de sua prática. A segunda categoria revela os “Desafios na Formação Profissional dos ACS”, destacando-se a falta de incentivo e subsídios para essa formação, inviabilizando os gestores de realizarem ações específicas voltadas para a capacitação técnica desses profissionais. **Conclusão:** Os dados revelam que todos os gestores municipais de saúde participantes do estudo compreendem a importância da formação profissional dos agentes, contudo, nem todos mostraram comprometimento com esse trabalho. Assim, afirma-se a importância de mais estudos nesse sentido, para que seja possível analisar a real situação do serviço na estratégia saúde da família, bem como, recomenda-se também estudos de intervenção voltados para a conscientização dos gestores e para reunião de esforços a fim de que a

---

<sup>1</sup> Doutora em Enfermagem pela UFMG, docente UFV, bya.cacador@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira pela UFV. aninhafontesouza@gmail.com

<sup>4</sup> Enfermeiro e Mestrando pela UFV, gianbatistaefg@gmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira e Mestranda pela UFV, thalytinacassia@yahoo.com.br

capacitação profissional dos ACS saia do papel e faça parte da realidade do serviço de atenção primária à saúde.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Agentes Comunitários de Saúde. Educação Permanente.

**Comitê de Ética:** ( ) não (X) sim. Nº do parecer: 44143615.2.0000.5153. Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa.

## CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS ASSISTENCIAIS SOBRE OS DIFERENTES ESTÁGIOS CLÍNICOS DA SEPSE

Areal, Yara Gouvea<sup>1</sup>  
Toledo Luana Vieira<sup>2</sup>  
Domingos, Camila Santana<sup>3</sup>  
Salgado, Patrícia de Oliveira<sup>4</sup>  
Souza, Cristiane Chaves de<sup>5</sup>  
Moreira, Tiago Ricardo<sup>6</sup>  
Brinati, Lídia Miranda<sup>7</sup>

**Objetivo:** Identificar o conhecimento de enfermeiros assistenciais sobre os diferentes estágios clínicos da sepse. **Método:** Estudo descritivo, realizado de março a maio de 2017 com 23 enfermeiros assistenciais de uma unidade hospitalar na Zona da Mata Mineira. Os dados foram coletados utilizando um questionário com questões objetivas destinadas a avaliar o conhecimento do participante sobre a sepse e o papel da faculdade enquanto instituição promotora de informações sobre a temática. **Resultados:** A maioria dos enfermeiros (16 - 69,6 %) era do sexo feminino, com uma média de idade de 34,7 anos (26 - 60 anos). Em relação ao tempo de formação, 14 enfermeiros (60,9%) haviam completado o curso de graduação entre cinco e 10 anos, e 17 (73,9%) já tinham concluído no mínimo um curso de especialização. Em relação ao conhecimento dos enfermeiros sobre os diferentes estágios clínicos da sepse, 19 (82,6%) afirmaram ter conhecimento moderado e quatro (17,4%) referiram pouco conhecimento. No que tange ao papel da faculdade na troca de conhecimentos, 15 (65,2%) enfermeiros alegaram que pouco conhecimento foi adquirido enquanto graduandos. **Conclusões:** Apesar da alta prevalência e magnitude da sepse no ambiente hospitalar, percebe-se que há uma fragilidade no conhecimento de enfermeiros sobre a temática. Nesse sentido, torna-se

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, yara.areal@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, luana.toledo@ufv.br

<sup>3</sup> Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Viçosa, camilasantanadomingos@gmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, patriciasalgado@ufv.br

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, cristiane.chaves@ufv.br

<sup>6</sup> Doutor em Saúde Pública, Universidade Federal de Viçosa, tiago.ricardo@ufv.br

<sup>7</sup> Mestranda em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Viçosa, lbrinati@hotmail.com

fundamental que haja uma maior disseminação de informações para esses profissionais a fim de melhorar a qualidade da assistência ofertada.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Sepsis; Conhecimento.

**Comitê de Ética:** ( ) não, ( X ) sim. Nº do parecer 1.668.556, Local do Comitê:  
Universidade Pública do interior de Minas Gerais

## “SHOW DO BLOCO”: JOGO EDUCATIVO SOBRE TERMOS TÉCNICOS

Areal, Yara Gouvea<sup>1</sup>  
Toledo, Luana Vieira<sup>2</sup>  
Teixeira, Tatiane de Freitas Rodrigues<sup>3</sup>  
Domingos, Camila Santana<sup>4</sup>

**Resumo:Objetivo:** relatar a experiência sobre utilização do jogo educativo “Show do Bloco” como estratégia de educação permanente para técnicos de enfermagem do Bloco Cirúrgico. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da atividade educativa realizada como pré-requisito de avaliação da disciplina de estágio supervisionado em Enfermagem I. Utilizou-se um jogo educativo que possui como benefícios carta de ajuda aos universitários, possibilidade de pular a pergunta e ajuda das cartas onde podem ser eliminadas uma ou mais alternativas da questão. A atividade foi realizada no período de outubro a novembro de 2017 tendo como participantes técnicos de enfermagem de uma unidade de bloco cirúrgico de um hospital filantrópico de um município da zona da mata mineira. **Resultados:** realizados dois encontros na sala de recuperação pós-anestésica com duração de aproximadamente 90 minutos. As equipes foram divididas por meio de sorteio onde cada equipe escolheu um nome: plantão par (Me dê x É nós) e plantão ímpar (Eletrodos x PM danadão). Foram elaboradas 25 questões referentes ao uso adequado de termos técnicos e nome de cirurgias. A cada pergunta um membro de ambas as equipe apresentava-se à frente e quem apertasse primeiro a campainha ganhava o direito de resposta. Ao final, foi distribuído um folder em formato de glossário para ser utilizado como guia de bolso. **Conclusão:** o aprendizado através de jogos educativos facilita a compreensão, síntese e fixação do conhecimento. Tais metodologias ativas através de atividades lúdicas devem ser estimuladas como forma de trabalho em atividades de educação permanente.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Educação Continuada; Conhecimento; Aprendizado.

**Comitê de Ética:** ( X ) não, ( ) sim. N° do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê:\_\_\_\_\_

---

<sup>1</sup> Discente de Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, yara.areal@ufv.br

<sup>2</sup> Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, luana.toledo@ufv.br

<sup>3</sup> Enfermeira do Centro Cirúrgico, Hospital São Sebastião- Viçosa-MG, tatifrtexeira@gmail.com

<sup>4</sup> Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Viçosa, camilasantanadomingos@gmail.com

## A EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO COM ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA - MG

Silva , Ana Izabela Barbosa da<sup>1</sup>  
Andrade, João Vitor<sup>2</sup>  
Santos, Ariadne Ribeiro Borges dos<sup>3</sup>  
Lopes, Leticia Kelly Souza<sup>4</sup>  
Camilo, Luma Nunes<sup>5</sup>  
Gouveia, Marcella Ferroni<sup>6</sup>

**Resumo: Objetivo:** Relatar a experiência de discentes de enfermagem na problematização de hábitos de higiene pessoal com escolares de 4 a 8 anos em uma escola municipal do município de Viçosa-MG. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, sobre uma oficina educativa realizada no dia 27 de setembro de 2017. Inicialmente os escolares foram divididos em dois grupos, sendo o de meninos chamado de “Azul” e de meninas chamado de “Vermelho”. A oficina foi executada em dois momentos: no primeiro, o grupo Azul seguiu para o stand: banho e higiene íntima, e o Vermelho para o stand: higiene bucal e lavagem das mãos. Após a explanação e desenvolvimento das temáticas dos stands, foi realizada a inversão dos grupos nas oficinas. As atividades nos stands consistiam em exposição e explicação do uso de objetos de higiene pessoal e a realização da técnica correta de higienização. As crianças explicaram a função e simularam a utilização de cada objeto, contando com a facilitação dos discentes de enfermagem. **Resultados:** Percebeu-se que as crianças tinham conhecimentos prévios sobre higiene pessoal, sendo que as mesmas explicaram corretamente quais as finalidades dos objetos apresentados. Em relação a lavagem das mãos, elas aprenderam com facilidade, sendo capazes de realizarem sozinhas, após a oficina. **Conclusão:** A estratégia educativa mostrou-se um instrumento eficaz no ensino-aprendizagem

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: anaizabelasb@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: jvma100@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: ariadneribeiro0696@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: leticiakellysouza@gmail.com

<sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: lumancamilo@gmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira. Especialista em Cardiologia. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. e-mail: maferronii@gmail.com



possibilitando a compreensão dos escolares sobre os hábitos de higiene, estimulando a prática do autocuidado diária para manutenção de uma vida saudável.

**Palavras-chave:** Higiene; Criança; Educação em Saúde.

**Comitê de Ética:** (  ) não, (  ) sim. N° do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

# DIALOGANDO DE FORMA LÚDICA NA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE OS MITOS E VERDADES EM RELAÇÃO AO TABAGISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camilo, Luma Nunes<sup>1</sup>  
Andrade, João Vitor<sup>2</sup>  
Santos, Ariadne Ribeiro Borges dos<sup>3</sup>  
Lopes, Letícia Kelly Souza<sup>4</sup>  
Silva, Ana Izabela Barbosa da<sup>5</sup>  
Gouveia, Marcella Ferroni<sup>6</sup>

**Resumo: Objetivo:** Relatar a experiência de discentes de enfermagem na realização de uma oficina dialogada de forma lúdica sobre os mitos e verdades em relação ao tabagismo na Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Viçosa - MG. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, sobre a realização de um diálogo lúdico realizado entre agosto e outubro de 2017. Inicialmente foram entregues aos participantes duas placas, contendo a palavra mito e outra com a palavra verdade, estas deveriam ser levantadas conforme feitas as perguntas sobre tabagismo. Posteriormente as questões eram explanadas e as respostas corretas eram enfatizadas. Concomitantemente ocorreu um diálogo entre os ministrantes e os participantes da atividade. Ao encerrar as questões, foi apresentado um vídeo produzido pelo Ministério da Saúde, mostrando as estatísticas e prejuízos relacionados ao tabagismo. A atividade foi desenvolvida em duas ESF do município de Viçosa. **Resultados:** A atividade contou com 16 participantes no total. Percebeu-se que os presentes no diálogo, conseguiram classificar os mitos e verdades em relação ao tabagismo, apresentando conhecimento prévio e de senso comum, a maneira como a temática foi abordada possibilitou a compreensão e ressignificação por parte dos participantes. **Conclusão:** A ESF tem um papel fundamental nas

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: [lumancamilo@gmail.com](mailto:lumancamilo@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: [jvma100@gmail.com](mailto:jvma100@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: [ariadneribeiro0696@gmail.com](mailto:ariadneribeiro0696@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: [leticiakellysouza@gmail.com](mailto:leticiakellysouza@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: [anaizabelasb@gmail.com](mailto:anaizabelasb@gmail.com)

<sup>6</sup> Enfermeira. Especialista em Cardiologia. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. e-mail: [maferronii@gmail.com](mailto:maferronii@gmail.com)

estratégias de educação em saúde e a atividade lúdica apresenta uma importante maneira de estímulo e de diversão, possibilitando uma educação que facilita a aprendizagem com garantia da consciência dos danos, mitos e verdades relacionadas ao tabagismo.

**Palavras-chave:** Tabagismo; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.

**Comitê de Ética:** ( x ) não, ( ) sim. N° do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

## ATIVIDADE EDUCATIVA COM ADOLESCENTES DA ZONA RURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pires, Mirele Herculina <sup>1</sup>  
Caçador, Beatriz Santana <sup>2</sup>  
Horta, Bianca <sup>3</sup>  
Maciel, Karen Ribeiro <sup>4</sup>  
Bruna, Katheleen <sup>5</sup>  
Cunha, Luis Carlos da <sup>6</sup>  
Santos, Maria Cordeiro dos <sup>7</sup>  
Cavalier, Samantha Bicalho de Oliveira <sup>8</sup>  
Madeira, Vanessa Silva <sup>9</sup>  
Santos, Victoria Nepomuceno dos <sup>10</sup>

**Objetivo:** Relatar a experiência de realização de grupos educativos com adolescentes de uma zona rural. **Método:** Relato de experiência da realização de quatro grupos educativos, em dois dias e as atividades que foram organizadas por sala. Participaram setenta adolescentes e, em todas as turmas, fizemos dinâmicas de quebra-gelo. No 4º ano abordamos relações interpessoais e bullying utilizando a dinâmica da maça. Para discutir sobre o corpo, utilizou-se a Gertrudes/Gervasio. Com os alunos dos 6º, 7º, 8º e 9º anos abordamos sobre corpo e sexualidade, a fim de alerta-los sobre as ISTs, métodos contraceptivos e drogas. No 6º ano utilizamos a dinâmica pega/não pega para falar da aids. Utilizamos painel com todos métodos contraceptivos e para abordar as drogas usamos a dinâmica de mitos e verdades sobre as drogas. **Resultados:** Percebemos que no 6º, 7º, 8º e 9º anos as maiores dúvidas dos alunos foram relacionados às mudanças do corpo, ao uso do preservativo feminino, uma vez que muitos não conheciam, e às ISTs, pois a maioria só conhecia a Aids. Em relação às drogas, eles conheciam quais existiam, mas não sabiam a diferença de licita e ilícita. **Conclusão:** A atividade educativa como estratégia educacional em saúde para o conhecimento do corpo, ISTs e drogas foi uma experiência exitosa, pois permitiu trocas de informações, reflexão e participação dos alunos. Além de permitir um aprendizado de maneira descontraída. Fica evidente a importância de educação em saúde com adolescentes, visto que permite que esse grupo se torne protagonista do ato educativo.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Educação em Saúde. Adolescente.

**Comitê de Ética:** ( X ) não, ( ) sim.

## OFICINA “ASSISTÊNCIA AOS INDIVÍDUOS ESTOMIZADOS”: EXPERIÊNCIA DE MEMBROS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE COM TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

Barbosa, Fernanda Luciana Moreira <sup>1</sup>  
Andrade, João Vitor e <sup>1</sup>  
Mata, Naiara Frade da <sup>1</sup>  
Cruz, Jéssica Gonçalves da <sup>1</sup>  
Lopes, Amanda Martins <sup>2</sup>  
Fernandes, Maiane da Silva <sup>2</sup>  
Lima, Jércica Lopes de <sup>2</sup>  
Felipe, Tiago da Silva <sup>2</sup>  
Domingos, Camila Santana<sup>3</sup>  
Toledo, Luana Vieira<sup>4</sup>

**Objetivo:** relatar a experiência vivenciada pelos membros do Programa de Educação Permanente com Técnicos de Enfermagem (PEP-Técnicos), durante a realização da oficina “Assistência aos Indivíduos Estomizados”. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência sobre a oficina, organizada pelo PEP-Técnicos, este é vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Viçosa (UFV), desde o ano de 2014 (PRJ 311/2014). Inicialmente cada participante recebeu uma bolsa coletora para estomia, sendo a mesma colada em seu abdome, permanecendo fixada até o momento final da oficina. A explicação teórica se deu por meio da metodologia explanatória sendo discutidos os conceitos, mitos e verdades em relação às estomias, bem como os cuidados adequados. No encerramento, cada participante comentou sobre as percepções quanto ao uso da bolsa coletora. **Resultados:** a oficina foi realizada no dia 27 de outubro de 2017 no Departamento de Medicina e Enfermagem da UFV, tendo duração de 3 horas e nove técnicos de enfermagem como participantes. Os participantes da oficina se empenharam com a temática e compartilharam experiências vivenciadas, sobretudo em relação aos cuidados, dificuldades, estigmas e anseios relacionados ao possuir uma estomia. Foi notória a surpresa

---

<sup>1</sup> Graduada (o) em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: fernandalmbarbosa@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira (o) pela Universidade Federal de Viçosa.

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em Gestão de Programas de Saúde da Família. Mestranda em Ciências da Saúde e Técnica Administrativa de Ensino Superior na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: camila.domingos@ufv.br

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. e-mail: luanatoleadoufv@gmail.com

dos participantes ao saberem que pacientes estomizados são considerados deficientes físicos, tendo direito a concessão de alguns benefícios. **Conclusão:** a assistência ao paciente estomizado requer mais do que a realização de uma prática tecnicista, portanto a educação permanente se faz fundamental, sobretudo para discussão de aspecto psicológicos, visto que estes estarão envolvidos no processo de cuidar de pacientes em uso de estomias.

**Palavras-chave:** Educação Continuada; Técnicos de Enfermagem; Estomia.

**Comitê de Ética:** ( x ) não, ( ) sim. Nº do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

## O ENSINO DA IMUNIZAÇÃO POR MEIO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carmo, Gian Batista (apresentador)<sup>1</sup>  
Amaral, Vanessa de Souza<sup>2</sup>  
Rena, Pamela Brustolini Oliveira<sup>3</sup>  
Carvalho, Nayara Rodrigues<sup>4</sup>  
Oliveira, Deise Moura de<sup>5</sup>

**Objetivo:** relatar a experiência do ensino da imunização tendo como estratégia metodológica a simulação realística. **Método:** a experiência deu-se em aula prática sobre sala de vacina, na disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva, com a participação de 42 graduandos em enfermagem do sexto período, divididos em 4 grupos de 10 a 12 alunos por prática, com carga horária de 04 horas. A simulação foi conduzida por duas docentes e três mestrandos, sendo dividida em três momentos, interligados e sequenciais, denominados “estações”: rede de frios, registros e preparo/administração de imunobiológicos. O laboratório onde a simulação ocorreu estava munido de materiais e manequins para a realização dos procedimentos. **Resultados:** nas três estações foram criadas situações reais vivenciadas em sala de vacina, para que os estudantes se vissem na necessidade de aplicar seus conhecimentos, habilidades e atitudes referentes ao tema. Na primeira estação os alunos foram estimulados a montar uma geladeira e caixa térmica para acondicionamento/transporte de imunobiológicos. Na segunda estação objetivou-se estimular o estudante à prática da conferência, registro e agendamento de cartão vacinal, sendo construídos casos clínicos abordando diferentes grupos: criança, adolescente, gestante, adulto e idoso, com estímulo à análise do estado vacinal e condutas pertinentes para cada caso. Na terceira estação os estudantes escolhiam um dos casos anteriores para preparar e administrar o imunobiológico. **Conclusões:** A simulação realística constituiu uma estratégia metodológica potente para o ensino da imunização na

---

<sup>1</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, e-mail: [gianbatistaefg@gmail.com](mailto:gianbatistaefg@gmail.com)

<sup>2</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, e-mail: [amaralsvanessa@gmail.com](mailto:amaralsvanessa@gmail.com)

<sup>3</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, e-mail: [pamela.brustolini@yahoo.com.br](mailto:pamela.brustolini@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, e-mail: [nayara-rcarvalho@hotmail.com](mailto:nayara-rcarvalho@hotmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em Ciências, Universidade Federal de Viçosa, e-mail: [deisemoura@hotmail.com](mailto:deisemoura@hotmail.com)

referida disciplina. Experiências dessa natureza devem ser oportunizadas no processo formativo, favorecendo a construção da práxis.

**Palavras-chave:** Saúde pública; Programas de Imunização; Vacinação; Educação em enfermagem.

**Comitê de Ética:** (  ) não, (  ) sim. N° do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_



## O ENSINO SOBRE A SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQ: EXPERIÊNCIA DE DES(CONSTRUÇÃO) DE SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Carmo, Gian Batista (apresentador)<sup>1</sup>  
Amaral, Vanessa de Souza<sup>2</sup>  
Rena, Pamela Brustolini Oliveira<sup>3</sup>  
Carvalho, Nayara Rodrigues<sup>4</sup>  
Oliveira, Deise Moura de<sup>5</sup>

**Objetivo:** relatar uma experiência de ensino-aprendizagem sobre a saúde da população LGBTQ. **Método:** trata-se de um relato de experiência de ensino, ocorrido na Disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva II, com estudantes do 6º período do curso de Enfermagem da UFV. Utilizou-se duas dinâmicas que discutiram os conceitos acesso, oportunidade, privilégio e produção da saúde, em interface com a população LGBTQ. Antes de entrar na sala os estudantes foram abordados por uma docente e um estudante de mestrado, sendo orientados a observarem as regras para o acesso à sala. Na porta continha os dizeres: “Acesso permitido à heterossexuais, gays, bissexuais, lésbicas, transexuais e queens”. Os estudantes tiveram o acesso permitido à sala, pois este era universal. Ao entrarem iniciou a segunda dinâmica, sendo colocados papéis sobre as cadeiras, referindo que nelas somente poderiam sentar heterossexuais, gays, bissexuais, lésbicas ou transexuais. Os estudantes que não se sentissem pertencidos a esses grupos deveriam se direcionar para o centro da sala, permanecendo de pé. Tais dinâmicas foram geradoras de um debate posteriormente. **Resultados:** as dinâmicas utilizadas permitiram a visualização e experiência acerca dos privilégios e desvantagens que permeiam o imaginário e a construção social da saúde do público em pauta. Neste sentido, foram discutidos temas como orientação sexual, identidade de gênero, inclusão/exclusão social, preconceito e equidade em saúde. **Conclusões:** a metodologia utilizada permitiu que a maioria dos estudantes experimentassem a

---

<sup>1</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, e-mail: [gianbatistaefg@gmail.com](mailto:gianbatistaefg@gmail.com)

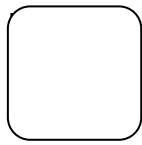
<sup>2</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, e-mail: [amaralsvanessa@gmail.com](mailto:amaralsvanessa@gmail.com)

<sup>3</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, e-mail: [pamela.brustolini@yahoo.com.br](mailto:pamela.brustolini@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, e-mail: [nayara-rcarvalho@hotmail.com](mailto:nayara-rcarvalho@hotmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em Ciências, Universidade Federal de Viçosa, e-mail: [deisemoura@hotmail.com](mailto:deisemoura@hotmail.com)

exclusão frente ao estabelecido para a entrada na sala e assentos, provocando ressignificações no cuidado à saúde da população LGBTQ.



**chave:** Saúde pública; Minorias Sexuais e de Gênero; Educação em em

**Comitê de Ética:** ( x ) não, ( ) sim. N° do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

## UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS LÚDICAS NO ENSINO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Coutinho, Juliana de Souza Lima<sup>1</sup>  
Balbino, Paula Coelho<sup>2</sup>  
Brombine, Nathália Lorena Martins<sup>3</sup>

**Resumo:**Objetivo: Relatar a experiência da aplicação de metodologias lúdicas na disciplina de Administração de medicamentos em enfermagem, utilizando-se músicas e jogos como subsídio para o ensino. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência realizado por docentes do curso técnico em enfermagem da Escola Âncora de Viçosa-MG. As aulas preparadas foram divididas pelos temas: vias de administração de medicação. Sendo assim foram realizadas aulas expositivas, aulas seguida de jogos e aulas com utilização de músicas/paródias. Resultados: As aulas foram dadas de acordo com o programado, onde as vias Subcutânea e Intradérmica foram ministradas com metodologia expositiva, a via Intramuscular ministrada com aula seguida de jogos e a via de endovenosa com metodologia musical e paródias. Conclusão: A utilização das metodologias alternativas teve caráter positivo no ensino, fazendo com que as aulas fossem menos cansativas, mais leve e de fácil compreensão pelos alunos. Os mesmos relataram que o aprendizado foi facilitado nas aulas seguidas de jogos e nas aulas musicais quando comparada com as aulas expositivas de metodologia tradicional. Além disso, para o docente é uma forma de “sair do padrão” o que torna a relação com os alunos mais proxima, favorecendo o ensino.

**Palavras-chave:**Ensino; Enfermagem; Família; Educação em saúde.

**Comitê de Ética:** (x) não, ( ) sim. Nº do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê:\_\_\_\_\_

---

<sup>1</sup> Enfermeira, Docente no curso técnico de enfermagem na escola Âncora e Enfermeira em Unidade de Internação no Hospital São Sebastião, [jslcoutinho@gmail.com](mailto:jslcoutinho@gmail.com)

<sup>2</sup>Enfermeira, Docente no curso técnico de enfermagem na escola Âncora e Coordenadora do Núcleo de segurança do paciente e Qualidade no Hospital São João Batista, [paulaenf.ufv@gmail.com](mailto:paulaenf.ufv@gmail.com)

<sup>3</sup>Enfermeira, Coordenadora do Serviço de Controle Infecção de Hospitalar no Hospital São João Batista, [nathalialorenaenf@gmail.com](mailto:nathalialorenaenf@gmail.com)

## O ESTÁGIO EM ENFERMAGEM NA MOBILIDADE ACADÊMICA NORTE-AMERICANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO-SANDUÍCHE

Silva, Lara dos Santos<sup>1</sup>

Linares, Ana Maria<sup>2</sup>

Paiva, Andyara do Carmo Pinto Coelho<sup>3</sup>

Junior, Pedro Paulo do Prado<sup>4</sup>

**Objetivo:** Relatar a experiência de uma discente em estágio oferecido durante intercâmbio nos Estados Unidos da América. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da participação voluntária de uma acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, em um Programa de Estágio de Graduação Pesquisa em Enfermagem pelo College of Nursing da University of Kentucky (UK), no período entre maio a julho de 2016, pelo Programa Ciências Sem Fronteiras. **Resultados:** Um dos critérios exigidos para participar do programa era fazer o “Collaborative Institutional Training Initiative” (CITI Program) sobre pesquisas envolvendo seres humanos. A pesquisa “Peer Counseling Intervention to Enhance Breastfeeding in Low-Income Infant-mother Dyads in Central Kentucky”, sob a orientação de uma docente da UK, contou com a participação de 70 mulheres hispânicas de baixa renda antes e durante o período de amamentação. Objetivou-se, por meio de intervenção, aconselhá-las sobre amamentação em um grupo e outro que só obteve a rotina de gestação, parto e pós-parto pelo seguro saúde. Como nos Estados Unidos o intercambista não pode participar dos cenários práticos, a discente fez o CITI Program, o repasse da tabulação de dados e as análises estatísticas. Percebeu-se que foi potencializador para a duração e exclusividade da amamentação às mulheres que recebiam aconselhamentos pelos membros da pesquisa. **Conclusões:** As vivências no projeto foram muito importantes ao acadêmico internacionalizado, pois torna-se um conhecimento científico agregado para aplicações em outros

---

<sup>1</sup> Graduanda em enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, laradosantosilva@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Enfermagem, Universidad Autonoma de Nuevo Leon – México, am.linares@uky.edu

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, luandyjf@yahoo.com.br

<sup>4</sup>Doutor em Ciências da Nutrição, Universidade Federal de Viçosa, enfermeiopedro@hotmail.com

trabalhos. Essa oportunidade promoveu repercussões no amadurecimento psicológico, sociocultural e principalmente, científico na área enfermagem.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Intercâmbio Educacional Internacional; Educação em Enfermagem.

**Comitê de Ética:** ( ) não, ( X ) sim. Local do Comitê: University of Kentucky Institutional Review Board, Lexington – Kentucky, Estados Unidos.

## PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NO CONTEXTO DA TERAPIA INTENSIVA: MITOS E VERDADES

Fontes, Bárbara Barboza <sup>1</sup>  
Sampaio, Nádia Vaz <sup>2</sup>  
Pacheco, Larissa Kawara <sup>3</sup>  
Junior, Ademir Nunes Ribeiro <sup>4</sup>  
Paiva, Andyara do Carmo Pinto Coelho <sup>5</sup>  
Paiva, Luciano Cortês <sup>6</sup>

**Objetivo:** Relatar a experiência das oficinas sobre o tema Parada Cardiorrespiratória (PCR) nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) dos hospitais de Viçosa. **Método:** Trata-se de um relato de experiência das oficinas realizadas pelos alunos do curso de enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, a partir do projeto de extensão “A hora do “POR QUÊ”: o compartilhamento de saberes no contexto da terapia intensiva na cidade de Viçosa-MG”. A educação permanente ocorreu em agosto e setembro de 2017 com as equipes de enfermagem das UTIs, dos hospitais São João Batista e São Sebastião, na cidade de Viçosa-MG. **Resultados:** Buscou-se desmistificar conceitos e fortalecer o conhecimento relacionado a parada cardiorrespiratória. Para isso, foram utilizados cartões contendo afirmações verdadeiras e falsas a respeito da PCR, drogas utilizadas e vias de administração, relação compressão/ventilação no Suporte Básico de Vida e Suporte Avançado de Vida e ressuscitação cardiopulmonar em gestantes. Diversas questões emergiram a partir da discussão sobre o tema, o que propiciou o esclarecimento de mitos e dúvidas e o fortalecimento de um referencial teórico atualizado e baseado em evidências que contempla todas as etapas no atendimento ao paciente em PCR. Identificou-se algumas fragilidades da equipe de enfermagem, sendo solicitado pelos participantes a elaboração de um material educativo com as atualizações discutidas. **Conclusão:** A UTI caracteriza-se como um ambiente de alta complexidade, que exige uma assistência rápida e qualificada aos pacientes em

---

<sup>1</sup> Discente de enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [bahbfontes@gmail.com](mailto:bahbfontes@gmail.com)

<sup>2</sup> Discente de enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [nadiavsampaio@gmail.com](mailto:nadiavsampaio@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente de enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [larissa.fpachecoo@gmail.com](mailto:larissa.fpachecoo@gmail.com)

<sup>4</sup> Docente de Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [junioranrj@gmail.com](mailto:junioranrj@gmail.com)

<sup>5</sup> Docente de Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [luandyjf@hotmail.com](mailto:luandyjf@hotmail.com)

<sup>6</sup> Docente de Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [cortes\\_luciano@hotmail.com](mailto:cortes_luciano@hotmail.com)

situações críticas. A PCR é recorrente nesse setor, por isso requer atualizações e treinamentos com toda a equipe multidisciplinar.

**Palavras-chave:** Parada cardiorrespiratória, Ressuscitação cardiopulmonar, Cuidados de enfermagem.

**Comitê de Ética:** ( X ) não, ( ) sim. N° do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

## CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA SOBRE RELAÇÃO INTERPESSOAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fontes, Bárbara Barboza <sup>1</sup>  
Sampaio, Nádia Vaz <sup>2</sup>  
Pacheco, Larissa Kawara <sup>3</sup>  
Junior, Ademir Nunes Ribeiro <sup>4</sup>  
Paiva, Andyara do Carmo Pinto Coelho <sup>5</sup>  
Paiva, Luciano Cortês <sup>6</sup>  
<sup>7</sup>

**Objetivo:** Relatar a experiência das oficinas sobre relação interpessoal no contexto da terapia intensiva. **Método:** Trata-se de um relato de experiência das oficinas realizadas pelos alunos do curso de enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, a partir do projeto de extensão “A hora do “POR QUÊ”: o compartilhamento de saberes no contexto da terapia intensiva na cidade de Viçosa-MG”. A intervenção ocorreu em junho e julho de 2017 com as equipes multiprofissionais das Unidades de Terapia Intensiva dos hospitais São João Batista e São Sebastião, na cidade de Viçosa-MG. **Resultados:** Tendo como base uma encenação teatral sobre o procedimento “aspiração das vias aéreas superiores e inferiores”, objetivou-se problematizar a responsabilidade de cada profissional envolvido no cuidado ao paciente crítico e conhecer como a equipe se articulava para oferecer a assistência. A cena era congelada e os acadêmicos estimulavam as discussões sobre a conduta dos participantes, como a equipe se organizava para esse cuidado, respeitando o espaço do outro, e a corresponsabilização de todos os envolvidos, assim promoveu uma reflexão acerca das relações interpessoais no cotidiano laboral. Identificou-se que os profissionais compreendem a importância de manter uma boa relação para obter um ambiente harmonioso e alcançar um resultado positivo. No entanto, percebeu-se que esses apresentam uma certa dificuldade de enfrentar situações conflitantes, o que interfere diretamente na relação interpessoal. **Conclusão:** É

---

<sup>1</sup> Discente de enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [bahbfontes@gmail.com](mailto:bahbfontes@gmail.com)  
<sup>2</sup> Discente de enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [nadiavsampaio@gmail.com](mailto:nadiavsampaio@gmail.com)  
<sup>3</sup> Discente de enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [larissa.fpachecoo@gmail.com](mailto:larissa.fpachecoo@gmail.com)  
<sup>4</sup> Docente de Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [junioranrj@gmail.com](mailto:junioranrj@gmail.com)  
<sup>5</sup> Docente de Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [luandyjf@hotmail.com](mailto:luandyjf@hotmail.com)  
<sup>6</sup> Docente de Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [cortes\\_luciano@hotmail.com](mailto:cortes_luciano@hotmail.com)  
<sup>7</sup> Docente de Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [cortes\\_luciano@hotmail.com](mailto:cortes_luciano@hotmail.com)



preciso motivar a equipe a estabelecer uma relação de harmonia, união e respeito, visando a qualidade da assistência e a manutenção de um ambiente agradável para o trabalho.

**Palavras-chave:** Unidades de terapia intensiva, Educação em saúde, Cuidados críticos.

**Comitê de Ética:** ( X ) não, ( ) sim. N° do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê:\_\_\_\_\_

# A SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO ESTRATÉGIA DE TREINAMENTO NA LIGA ACADÊMICA DE FUNDAMENTOS DE ENFERMEGEM, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Viana, Mara Cristina Barcelos <sup>1</sup>

Oliveira, David Geraldo Santos<sup>2</sup>

Oliveira, Raphaela Amanda Louise de<sup>3</sup>

Souza, Silas Teixeira de<sup>4</sup>

Pinheiro, Thaís dos Santos<sup>5</sup>

Junior, Pedro Paulo do Prado<sup>6</sup>

**Resumo:Objetivo:** Relatar a experiência da elaboração de cenários de simulação realística para treinamento da assistência de enfermagem.

**Método:**Realizou-se a elaboração de seis diagnósticos de enfermagem, que subsidiaram a montagem das simulações. Os membros Liga Acadêmica foram separados em grupos com 4 indivíduos cada. Os grupos recebiam os diagnósticos uma semana antes da simulação. As simulações foram realizadas no Laboratório de Habilidades, do Departamento de Medicina e Enfermagem e durou média de 40 minutos. **Resultados:** Os diagnósticos de enfermagem foram: Intolerância à atividade relacionado ao desequilíbrio entre oferta e demanda de oxigênio, caracterizado por desconforto aos esforços, dispneia aos esforços e relato de fadiga e Padrão respiratório ineficaz relacionado a hiperventilação caracterizado por alterações na profundidade respiratória, dispneia, taquipneia e ortopneia. Eliminação urinária prejudicada, relacionada a

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, Brasil.  
E-mail: [maraviana18@gmail.com](mailto:maraviana18@gmail.com)

<sup>2</sup> Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, Brasil. E-mail: [geraldo94@gmail.com](mailto:geraldo94@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, Brasil. E-mail: [rapha.ufv@gmail.com](mailto:rapha.ufv@gmail.com)

<sup>4</sup> Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, Brasil. E-mail: [silas.teixeira.souza@gmail.com](mailto:silas.teixeira.souza@gmail.com)

<sup>5</sup> Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, Brasil. E-mail: [thais.s.pinheiro@ufv.br](mailto:thais.s.pinheiro@ufv.br)

<sup>6</sup> Enfermeiro. Doutor em Ciência da Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais . Professor Assistente do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil. E-mail: [pedro.prado@ufv.br](mailto:pedro.prado@ufv.br)

múltiplas causas, evidenciado por retenção urinária e Retenção urinária, relacionada à alta pressão uretral, inibição do arco reflexo, evidenciado por distensão vesical e disúria. Risco de infecção relacionado a defesas primárias inadequadas (tecido traumatizado e destruição de tecido) e doenças crônicas (diabetes e obesidade) e Integridade da pele prejudicada, relacionado a estado nutricional desequilibrado e estado metabólico prejudicado, evidenciado por destruição de camadas da pele, respectivamente. Elaborar os diagnósticos e as simulações proporcionou o aprimoramento, aquisição de conhecimentos teórico-práticos, experiência e aprimoramento para a realização de novas simulações.

**Conclusão:** A simulação realística é um excelente instrumento para treinamento e aquisição de habilidade e competências.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Simulação, Simulação de paciente, Treinamento por simulação, e Diagnóstico de Enfermagem.

**Comitê de Ética:** (X) não, ( ) sim. Nº do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

## A EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM NA SENSIBILIZAÇÃO DE ESCOLARES EM RELAÇÃO ÀS DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Alves, Eliza Cristina Clara<sup>1</sup>  
Andrade, João Vítor <sup>1</sup>  
Januário, Carla de Fátima <sup>1</sup>  
Brombine, Nathalia Lorena Martins<sup>2</sup>

**Resumo:Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem na sensibilização de escolares em relação às Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT). **Método:** O presente trabalho constitui-se de um relato de experiência sobre a atividade extensionista com público infantojuvenil de 11 a 15 anos, ocorrida em uma escola estadual no dia 10 de junho de 2017 no município de Piranga – MG. A atividade foi baseada no método da problematização, com intuito de gerar uma aprendizagem efetiva, sobre as DANT e suas respectivas metodologias de prevenção, compactuando o conhecimento científico à realidade dos indivíduos participantes do processo. Sendo as atividades, dinâmicas e lúdicas, como: peça teatral, salas de atendimento e brincadeiras; tendo como objetivo, proporcionar uma maior autonomia dos escolares, quanto a promoção da saúde. Ocorrendo concomitantemente um diálogo sobre a importância dos hábitos saudáveis de vida, sendo respondidas as dúvidas sobre a temática. **Resultados:** Por meio do diálogo foram respondidas as dúvidas que os participantes levantaram sobre a temática e fortalecida a implementação de hábitos de vida saudáveis. Através do método da problematização foi perceptível que as crianças compreenderam a importância de uma vida saudável visando um melhor bem-estar e possível prevenção das DANT. A atividade contou com 43 participantes e teve duração de 5 horas. **Conclusão:** A atividade proporcionou a reflexão por parte das crianças sobre o papel da alimentação e dos hábitos saudáveis de vida e as repercussões no processo saúde-doença-adoecimento. Sendo amplamente

---

<sup>1</sup> Graduanda (o) em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: [elizaa.clara10@gmail.com](mailto:elizaa.clara10@gmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Especialista em gestão e saúde pública e hospitalar. e-mail: [nathalia lorenaenf@gmail.com](mailto:nathalia lorenaenf@gmail.com)

aceito no eixo social-acadêmico visto que obteve êxito na sensibilização dos participantes.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde; Doença Crônica; Nutrição do Adolescente; Nutrição da Criança.

**Comitê de Ética:** ( x ) não, ( ) sim.

Nº do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê:\_\_\_\_\_

## O ADOLESCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE A ADOLESCÊNCIA

Dalfior, Carolina Soares<sup>1</sup>  
Santos, Willians Guilherme dos<sup>2</sup>  
Prado, Mara Rúbia Maciel Cardoso do<sup>3</sup>  
Moreira, Brenda Silveira Valles<sup>4</sup>  
Henrique, Bruno David s<sup>5</sup>  
Souza, Silas Teixeira de<sup>6</sup>

**Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem em uma atividade de educação em saúde, abordando a perspectiva de adolescentes e suas transformações pessoais e coletiva. **Metodologia:** Relato de experiência de um grupo educativo com 28 alunos do 5º ano do ensino fundamental público em Viçosa–MG, em Setembro de 2017. Cada participante recebeu uma folha A4 para expressar sua percepção sobre a adolescência. Posteriormente a produção foi dividida em categorias que afetam os adolescentes: físicas, sociais e psicológicas. Para finalizar, houve um espaço para discussões a respeito dessas mudanças, onde os participantes expuseram suas percepções/opiniões. **Resultados:** As mudanças físicas mais evidenciadas foram a tensão pré-menstrual e o crescimento de pelos. As alterações psicossociais trouxeram a preocupação com a autoimagem e a busca da identidade marcada por determinantes sociais, como a conquista da carteira de habilitação. Congruentemente houveram discussões sobre “primeiro amor” e influências tecnológicas nas relações interpessoais através da internet. Assim, os acadêmicos perceberam o entendimento dos alunos com relação à evolução para a vida adulta e o interesse em expressar sentimentos e medos tocantes ao assunto. A visão conflituosa sobre a adolescência foi desmistificada, extrapolando o senso comum da rebeldia e de que adolescência é apenas uma fase de transição. **Conclusão:** Espera-se que haja continuidade das ações de educação em saúde através de outras atividades que favoreçam o

---

<sup>1</sup> Discente de Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, carolina.dalfior@ufv.br

<sup>2</sup> Enfermeiro, Universidade Federal de Viçosa, wguilhermesantos@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Ciências da Nutrição, Universidade Federal de Viçosa, enfermeiramara@hotmail.com

<sup>4</sup> Docente de Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, brendavalles27@hotmail.com

<sup>5</sup> Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Minas Gerais, bruno.david@ufv.br

<sup>6</sup> Discente de Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, silas.teixeira.souza@gmail.com

autoconhecimento, e sobre assuntos referentes à adolescência, valorizando sempre a opinião dos participantes visando a promoção à saúde de maneira integrativa, distanciando-nos sempre dos pré-julgamentos e aprimorando a escuta qualificada.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Educação em Saúde; Adolescente.

**Comitê de Ética:** (  ) não, (  ) sim. N° do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

# IMPORTÂNCIA DO USO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Macedo Calegario dos Santos (apresentadora)<sup>1</sup>

João Vitor Andrade<sup>2</sup>

Patrícia Antonieta Vieira<sup>3</sup>

Bárbara Xavier Santos<sup>4</sup>

Bárbara Barboza Fontes<sup>5</sup>

Camila Gomes Mesquita<sup>6</sup>

Marcella Ferroni Gouveia<sup>7</sup>

**Objetivo:** Compartilhar a vivência dos acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa sobre o uso da simulação realística para a formação do pensamento crítico dos estudantes. **Métodos:** Trata-se de um Relato de Experiência sobre o uso da simulação realística na disciplina de Saúde da Criança, Adolescente e Mulher de forma complementar ao conteúdo teórico, fornecendo espaços e aporte científico para embasar a ação dos estudantes. É apresentado um caso clínico com a participação do discente na cena simulada, após a oficina o estudante deverá ser capaz de relacionar o caso com a teoria abordada anteriormente desenvolvendo um raciocínio lógico, interpretando resultados e elaborando um plano de cuidados para cada situação. **Resultados:** Os estudantes se sentem mais preparados para enfrentar determinadas situações no campo prático, ganham autonomia como profissionais de saúde e desenvolvem ações baseadas em evidências científicas, sem se tornarem mecanizados. **Conclusões:** A simulação realística é capaz de fornecer um espaço dinâmico de aprendizagem e modificar a ótica que os estudantes estão habituados. Oferece suporte para formação dos estudantes, que ao se depararem com uma situação real criam mecanismos mentais para solucionar tais adversidades, treinando o raciocínio crítico

---

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. calegario.carol@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. jvma100@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. patricia.a.vieira@hotmail.com

<sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. barbaraxavier11th@gmail.com

<sup>5</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. bahbfontes@gmail.com

<sup>6</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. camila.mesquita@ufv.br

<sup>7</sup>Enfermeira. Especialista em Cardiologia. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. maferronii@gmail.com



fortalecendo os processos mentais de tomada de decisão, características fundamentais para a formação do profissional qualificado para atuar na saúde.

**Palavras-chave:** Exercício de Simulação; Educação em Enfermagem; Pensamento.

**Comitê de Ética:** ( x ) não, ( ) sim. N° do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

## OFICINAS EDUCATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE: RESSIGNIFICAÇÕES DE SABERES E PRÁTICAS PROFISSIONAIS NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

ALEIXO, Milleny Tosatti (apresentadora)<sup>1</sup>  
CARVALHO, Nayara Rodrigues<sup>2</sup>  
RENA, Pamela Brustolini Oliveira<sup>3</sup>  
POLATI, Amanda Moraes<sup>4</sup>  
ZANELLI, Fernando Pacheco<sup>5</sup>  
COTA, Marianna Karolina Pimenta<sup>6</sup>  
EXPEDITO, Adélia Contiliano<sup>7</sup>  
CAETANO, Marina Kelle da Silva<sup>8</sup>  
AMARAL, Vanessa de Souza<sup>9</sup>  
OLIVEIRA, Deise Moura de<sup>10</sup>

**Objetivo:** relatar a experiência de oficinas desenvolvidas em um Projeto de Educação Permanente com enfermeiros e profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). **Método:** as oficinas educativas ocorreram na UFV, no ano de 2017, sendo coordenadas por estudantes de Enfermagem e Fisioterapia da UFV e Univiçosa, com orientação de uma professora da UFV. Participaram profissionais de Enfermagem e do NASF de dois municípios da microrregião de saúde de Viçosa, Minas Gerais. Foram realizadas seis oficinas, pautadas em metodologias ativas, com duração de 4 horas. Os temas trabalhados foram de interesse e necessidade dos participantes, a saber: “Boas Práticas em Saúde”; “Comunicação” e “Redes de Atenção à Saúde”. **Resultados:** a oportunidade de discutir questões transversais às práticas em saúde, questionando-as e avaliando o cenário em que se processam foi bastante enriquecedora. Houve a participação e envolvimento efetivo dos profissionais, constituindo as oficinas como espaço de ressignificações sobre o cuidado prestado na APS. A articulação de profissionais de diferentes núcleos de saber,

---

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, millenyta@gmail.com

<sup>2</sup>Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, nayara-rcarvalho@hotmail.com

<sup>3</sup>Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, pamelabrustolini@yahoo.com.br

<sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, amandapolati07@gmail.com

<sup>5</sup>Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, fernando.zanelli@yahoo.com.br

<sup>6</sup>Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa

<sup>7</sup>Bacharel em Enfermagem, Universidade de São Paulo, adeliaenf.ufv@gmail.com

<sup>8</sup>Graduanda em Fisioterapia, Univiçosa, marinacaetanooi@hotmail.com

<sup>9</sup>Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, amaralsvanessa@gmail.com

<sup>10</sup>Doutora em Ciências, Universidade Federal de Viçosa, deisemoura@hotmail.com

especialmente do NASF, foi fundamental para que as discussões provocassem mudanças no campo teórico (reflexão) e prático (ação). **Conclusões:** percebe-se que a educação permanente, realizada por meio de oficinas educativas, contribui para a qualificação do trabalho em saúde desenvolvido pelos profissionais. Nessa perspectiva, possibilita-os ir ao encontro de novas ferramentas e estratégias de enfrentamento para as situações identificadas como nós críticos no cotidiano dos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Educação Continuada; Equipe de Assistência ao paciente; Atenção Primária à Saúde.

**Comitê de Ética:** (  ) não, (  ) sim. N° do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

## A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ABORDAGEM DA SEXUALIDADE PARA ADOLESCENTES EM AMBIENTE ESCOLAR

Carneiro, Tayse Brandão (apresentador)<sup>1</sup>  
Santos, Lais Soares<sup>2</sup>  
Passos, Camila Mendes<sup>3</sup>  
Gouveia, Marcella Ferroni<sup>4</sup>

**Objetivo:** Avaliar a literatura disponível sobre o papel do enfermeiro na abordagem da sexualidade para adolescentes em ambiente escolar.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada nas bases de dados: National Library of Medicine and National Institutes of Health (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2009-2017, em português, inglês e espanhol, e disponíveis online com texto completo.

**Resultados:** Foram encontrados e analisados 12 artigos dos quais 9 foram retirados BVS, 2 PubMed e 1 SciELO. **Conclusão:** Em todos os artigos foi possível observar a importância da aliança entre a enfermagem e as escolas para se tratar do tema sexualidade na adolescência de forma sistemática e em toda sua totalidade, partindo da perspectiva que cada adolescente possui necessidades sexuais singulares e únicas, as quais devem ser abordadas os valores, preconceitos, experiências de vida e a informação já adquirida sobre o assunto. Além disso, as escolas juntamente com a enfermagem são capazes de favorecer a valorização da sexualidade de forma que não ocorra o fortalecimento de tabus e preconceitos que estão disseminados na sociedade, além de possibilitar o diálogo, esclarecimento de dúvidas e o empoderamento que o adolescente deve ter sobre o seu próprio corpo. Podemos observar o papel fundamental que a enfermagem assume ao abordar a sexualidade com os adolescentes, visto que, são profissionais capacitados, sem preconceitos, com olhar holístico, além de promover o autoconhecimento do adolescente sobre seu

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: taysebcarneiro@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em Cardiologia. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. e-mail: maferronii@gmail.com

<sup>4</sup> Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: camilapassos@ufv.br

corpo e levar em consideração os aspectos biopsicossociais que englobam o adolescente.

**Palavras-chave:** Sexualidade; Enfermagem; Adolescência

**Comitê de Ética:** (X) não, ( ) sim. N° do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

## FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS ESPECIALISTAS EM SAÚDE DO IDOSO NA MODALIDADE RESIDÊNCIA DO HC/UFMG: PREPARANDO PROFISSIONAIS PARA A TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA

Willians Guilherme dos Santos (apresentador)<sup>1</sup>  
Jéssica Luiza Ripani Rodriguês<sup>1</sup>  
Rozana de Souza e Silva<sup>1</sup>  
Letícia Celestino Ferreira dos Santos<sup>1</sup>  
Rafaela Almeida Santos<sup>1</sup>  
Mariana Aparecida Costa<sup>1</sup>  
Thais Pereira Guimarães<sup>1</sup>  
Érica Conceição da Silva Ferreira<sup>1</sup>  
Silmar Maria da Silva<sup>2</sup>  
Isabel Yovana Quispe Mendoza<sup>2</sup>

**Resumo:** Relatar a experiência da formação de enfermeiros especialistas em saúde do idoso na modalidade residência multiprofissional. As residências multiprofissionais em saúde foram criadas a partir da promulgação da Lei nº 11.129 de 2005, orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir das necessidades e realidades locais e regionais. Assim, em 2009 o Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, cria o Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde, tendo como uma das áreas Saúde do Idoso. Neste programa se desenvolvem atividades práticas e teóricas ao longo de dois anos, perfazendo 60 horas semanais. As atividades ocorrem em todos os níveis de atenção à saúde. Primário: Centros de Saúde de Belo Horizonte; Secundário: Instituto Jenny de Andrade Faria de atenção à Saúde do Idoso; Terciário: HC/UFMG e Hospital Risoleta Tolentino Neves. A formação de profissionais na área aparece na política nacional de saúde da pessoa idosa como um desafio a ser superado, embora percebe-se que apesar das necessidades da população, poucos profissionais estão capacitados para prestar tal cuidado. Ao realizar atividades em um ambulatório específico para o idoso, o programa torna-se um diferencial, pois o Instituto Jenny Faria é referência nacional e desenvolve práticas assistências interprofissionais, centrado no paciente e na família. O programa já formou 27

---

<sup>1</sup> Enfermeiro, Residente do Programa de Enfermagem na Saúde do Idoso do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. [wguilhermesantos@gmail.com](mailto:wguilhermesantos@gmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Tutora do Programa de Residência em Enfermagem na Saúde do Idoso do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

enfermeiros especialistas, aos quais estão aptos para a assistência na senescência ou a senilidade, contribuindo para a superação dos desafios na formação de profissionais que possam assegurar assistência aos reais encontros das necessidades deste público.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Saúde do Idoso, Demografia, Educação em Enfermagem.

**Comitê de Ética:** ( x ) não, ( ) sim. N° do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

## PLANO DE PARTO EM RODAS DE CONVERSA: ESCOLHAS DAS MULHERES\*

Rozana de Souza e Silva (apresentador)<sup>1</sup>  
Rebeca Pinto Costa Gomes<sup>2</sup>  
Débora Cecilia Chaves de Oliveira<sup>3</sup>  
Kleyde Ventura de Souza<sup>4</sup>

**Resumo:** Objetivou-se identificar desejos e expectativas de gestantes que foram descritos em um plano de parto. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, tendo como instrumento o plano de parto da caderneta da gestante da Secretaria Municipal de saúde de Belo Horizonte. Fizeram parte do estudo 84 gestantes em acompanhamento pré-natal, no período de março a novembro de 2014. Os resultados evidenciaram que das 84 mulheres, 71 indicaram o marido como acompanhante de sua escolha, 68 gostariam de fazer uso do banho de chuveiro/banheira para aliviar as dores, enquanto 23 referiram o uso de anestesia. Assim, foi possível conhecer as principais escolhas relativas ao processo parturitivo das mulheres envolvidas no estudo. Cabe aos profissionais de saúde proporcionar informações que contribuam para a tomada de decisão da mulher. O presente estudo permitiu conhecer quais as principais escolhas das gestantes para o momento do trabalho de parto e parto, por meio de um plano de parto preenchido por elas durante sua participação em rodas de conversa. Acredita-se que ao adquirir conhecimento e receber estímulo da equipe de saúde, a gestante realizará escolhas informadas e desvinculadas da cultura intervencionista. Dessa forma, a qualidade da assistência ao parto poderá se

---

\*Extraído da Pesquisa “Construindo estratégias para o fortalecimento e o resgate da autonomia das mulheres no processo de parto e nascimento” apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, em 2016.

<sup>1</sup> Enfermeira - Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Residente do Programa de Enfermagem em Saúde do Idoso do Hospital das Clínicas da UFMG. rozana\_santanaa@hotmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira - UFMG. Residente em Neonatologia pelo Hospital Sofia Feldman. rebecapcgomes@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira Obstétrica. Mestre em Enfermagem - UFMG. Doutoranda em Saúde Pública – Fiocruz. ceciliadeby@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora. Docente do curso de Enfermagem da UFMG. kleydeventura@uol.com.br



aproximar ainda mais de um atendimento qualificado e humanizado e das recomendações do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde.

**Palavras-chave:** Tomada de Decisões; Participação do Paciente; Parto Humanizado; Enfermagem Obstétrica.

**Comitê de Ética:** ( ) não, ( x ) sim. Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais COEP/EEUFMG sob o nº CAAE 12186813.9,1001, 5149 e pela SMSA-BH e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) com parecer nº 508.446.

## PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA TRABALHADORES DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rozana de Souza e Silva (apresentador)<sup>1</sup>

Débora Alves da Silva<sup>2</sup>

Izabella Mendes de Souza Rocha<sup>3</sup>

Cláudia Maria de Mattos Penna<sup>4</sup>

**Resumo:** O trabalhador da saúde está exposto a diversos estressores ocupacionais: jornadas exaustivas de trabalho, sobrecarga de tarefas e recursos precários para o desenvolvimento de ações cotidianas. Partindo deste pressuposto, torna-se necessário realizar atividades direcionadas ao cuidado dos mesmos, a fim de melhorar a qualidade de vida destes trabalhadores e o serviço prestado por eles. Objetivou-se desenvolver ações de promoção e prevenção à saúde para profissionais de 3 Unidades Básicas de Saúde (UBSs). Método: relato de experiência de natureza descritiva, realizado durante estágio curricular do curso de Enfermagem, em um município de Minas Gerais, no período de agosto a dezembro de 2015. Utilizou-se de um questionário semi-estruturado para levantamento das demandas dos trabalhadores e elaboração das atividades de educação e promoção à saúde. Foram atingidos 39 profissionais das Equipes de Saúde da Família das UBSs. As ações proporcionaram bem-estar, valorização da vida e saúde do trabalhador, satisfação e relaxamento. Conclui-se, portanto que são necessárias ações contínuas de promoção e educação em saúde para esses profissionais que muitas vezes têm sua saúde negligenciada pelo serviço no qual estão inseridos. Ao receberem estes cuidados, os profissionais sentem-se percebidos e valorizados, e assim, trabalham de forma mais satisfatória, o que gera melhoria em sua qualidade de vida. Portanto, torna-se de extrema relevância tomar esta intervenção como modelo positivo para futuras intervenções, mostrando a importância da valorização do profissional que temos, a partir do nosso olhar e

---

<sup>1</sup>Enfermeira. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Residente do Programa de Enfermagem em Saúde do Idoso do Hospital das Clínicas da UFMG. rozana\_santanaa@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. UFMG. Especialista em Saúde Pública. Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família, Prefeitura Municipal de Uberaba/MG. debora.ufmg@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Enfermeira. UFMG. Residente do Programa de Enfermagem em Urgência e Trauma do Hospital Metropolitano Odilon Behrens. mendes.izabella.sr@gmail.com

<sup>4</sup>Enfermeira. Doutora. Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da UFMG. cmpenna59@gmail.com

do nosso cuidado e que não são necessárias ações gigantescas, mas sim gestos simples e concretos.

**Palavras-chave:** Saúde do Trabalhador. Promoção em Saúde. Engenharia Humana. Atenção Primária à Saúde.

**Comitê de Ética:** ( x ) não, ( ) sim.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE  
ENFERMAGEM NA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE VIÇOSA  
– UNIVIÇOSA.

MARÇAL, Dara Cal <sup>1</sup>  
BITENCOURT, Isabela Ferreira <sup>1</sup>

**OBJETIVO:** Relatar experiência vivenciada por acadêmicas de Enfermagem no estágio extracurricular no ambulatório de enfermagem na Faculdade de Ciências e Tecnologia de Viçosa – Univiçosa. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência baseado nas principais queixas relatadas por pacientes na consulta de enfermagem quando foram atendidos no ambulatório no período de agosto de 2017 a março 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O atendimento ambulatorial resume a realização de curativos, aferição de sinais vitais, primeiro socorros e outros procedimentos que dispensam estruturas e recursos mais complexos para execução, além de fornecer atividades de promoção e prevenção à saúde. Foram atendidos 66 alunos da instituição, tendo predominância os cursos de psicologia com 27,3% e Medicina Veterinária com 21,3%. As principais queixas obtidas foram hipotensão, vertigem, cefaleia, visão turva e crise de ansiedade. **CONCLUSÃO:** O acadêmico de enfermagem no atendimento ambulatorial vivencia experiências dinâmicas com diferentes graus de complexidade, auxiliando na sua formação profissional, agregando valores e segurança à sua ação. A experiência foi enriquecedora para o crescimento e desenvolvimento acadêmico e profissional em relação ao cuidado com o paciente enfermo. Com isso podemos concluir que precisamos direcionar o cuidado na prevenção para o curso de Psicologia e Medicina Veterinária visto que, foram os cursos com uma maior demanda em atendimento.

**Palavras-chave:** Acadêmico, Assistência, Enfermagem, Relato.

**Comitê de Ética:** (x) não, ( ) sim. N<sup>o</sup> do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê:

\_\_\_\_\_

---

<sup>1</sup> Estudante de Enfermagem. Faculdade de Ciências e Tecnologia de Viçosa. E-mail: dara\_cal@yahoo.com.br

## ATIVIDADES EDUCATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Santos, Laís Soares(apresentador)<sup>1</sup>  
Carneiro, Tayse Brandão <sup>1</sup>  
Passos, Camila Mendes<sup>2</sup>  
Gouveia, Marcella Ferroni<sup>3</sup>  
Souza, Carla Elísia <sup>4</sup>  
Rodrigues, Raíssa Teixeira<sup>5</sup>  
Monteiro, Mickaela Cunha<sup>5</sup>

**OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização de atividades educativas com adolescentes em uma escola pública de município de Viçosa, Minas Gerais.

**MÉTODO:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência acerca das atividades educativas como forma de educação em saúde que tem por objetivo abordar temas na sala de aula sobre o conhecimento do corpo humano e seu desenvolvimento, métodos contraceptivos e IST, de forma dinâmica e criativa.

**RESULTADOS:** Todas as atividades abordadas estavam relacionadas com a sexualidade, o que despertava ainda mais o interesse do adolescente com as aulas. Observa-se que existe um interesse muito grande para conhecer e entender mais sobre sexualidade bem como as questões que a envolvem. A sociedade está ciente da importância de abordar essas questões, principalmente na adolescência, porém observamos a carência de conhecimentos certos sobre o assunto. **CONCLUSÃO:** Perante às situações vivenciadas no contexto das atividades educativas torna-se evidente a necessidade de atividades de promoção a saúde na escola, pois é na adolescência que a “identidade” dos jovens é construída, é quando o jovem precisa de apoio, e de espaços permanentes para questionamentos e reflexões. É importante ressaltar que a educação sexual deve ser abordada também pela escola, em conjunto com a

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lais.s.soares@ufv.br

<sup>1</sup>Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: taysebcarneiro@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: camilampassos@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: maferronii@gmail.com

<sup>4</sup>Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica pelo Hospital Sofia Feldman. E-mail: souza.carlaelisia@gmail.com

<sup>5</sup>Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal de Viçosa. Email:raissa.rodrigues@ufv.br

<sup>5</sup>Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal de Viçosa.  
Email:mickaelacunham@gmail.com

família e a rede de saúde. Sendo assim, este se torna o melhor momento para deixar o “tabu” de lado e começar a oferecer informações claras e concisas para o adolescente.

**Palavras-chave:** Sexualidade; Educação em Saúde; Adolescência

**Comitê de Ética:** (X) não, ( ) sim. N° do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

**ÁREA TEMÁTICA 2**  
**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

## A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DA DESIDRATAÇÃO HIPERNATRÊMICA NO RECÉM-NASCIDO: REVISÃO DA LITERATURA

Maria Alice Saraiva(apresentadora)<sup>1</sup>  
João Vitor Andrade<sup>2</sup>  
Ana Luiza Rodrigues Lins<sup>3</sup>  
Michelly Aparecida da Silva Medeiros<sup>4</sup>  
Patrícia Antonieta Vieira<sup>5</sup>  
Marina Alves Garcia<sup>6</sup>  
Marina Talma Torres Santos Ferreira<sup>7</sup>  
Nathalia Lorena Martins Brombine<sup>8</sup>

**Objetivo:** Analisar na literatura a importância do Aleitamento Materno Exclusivo na prevenção da desidratação hipernatrêmica no recém-nascido. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de revisão da literatura na base Biblioteca Virtual da Saúde, realizada nos meses de maio e junho de 2017, os descritores utilizados foram: “aleitamento materno”, “recém-nascido”, “hipernatremia” os quais foram cruzados com o auxílio do operador booleano and. Critérios de inclusão: publicação dos últimos dez anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol; artigos, dissertações ou teses com aderência à temática objetivada. **Resultados:** Foram encontrados 16 artigos, destes 5 foram selecionados, por se adequarem à temática estudada. As causas mais frequentes da Hipernatremia são: o déficit de água por perdas aumentadas ou por ingestão inadequada e a sobrecarga de sódio por ingestão acidental. Com o aleitamento materno exclusivo dificilmente uma destas causas iria ocorrer, visto que a alimentação do recém-nascido se dá em livre demanda ou de 3 em 3 horas e que o leite materno contém baixo teor de sódio, em média 64,8 mEq/L. Sendo um importante protetor contra doenças, propiciando menor chance de internação e de desenvolvimento de patologias. **Conclusão:** A enfermagem tem papel fundamental na equipe de saúde, devendo manter os trabalhos de apoio e incentivo ao aleitamento materno exclusivo. Mas faz-se necessário uma

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: maria.a.saraiva@ufv.br

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: jvma100@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: luizalinalins@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: michelly.medeiros@ufv.br

<sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: patricia.a.vieira@hotmail.com

<sup>6</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: marina.a.garcia@ufv.br

<sup>7</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: nina.mtsf@gmail.com

<sup>8</sup> Enfermeira. Especialista em gestão e saúde pública e hospitalar. e-mail: nathalialorenaenf@gmail.com



avaliação mais efetiva de todos os complexos processos, concernentes ao aleitamento materno exclusivo, pois assim pode-se prevenir a ocorrência de uma série de agravos relacionados ao recém-nascido, sobretudo a hipernatremia.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Recém-Nascido; Hipernatremia.

**Comitê de Ética:** ( x ) não, ( ) sim. N° do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

## ÓBITOS POR PNEUMONIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: ANÁLISE DA LITERATURA

Maria Alice Saraiva(apresentadora)<sup>1</sup>  
João Vitor Andrade<sup>2</sup>  
Ana Luiza Rodrigues Lins<sup>3</sup>  
Michelly Aparecida da Silva Medeiros<sup>4</sup>  
Patrícia Antonieta Vieira<sup>5</sup>  
Marina Alves Garcia<sup>6</sup>  
Marina Talma Torres Santos Ferreira<sup>7</sup>  
Nathalia Lorena Martins Brombine<sup>8</sup>

**Objetivo:** Descrever os achados relevantes que a literatura traz, sobretudo nos últimos cinco anos, sobre os óbitos por pneumonia na primeira infância. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada através de criterioso levantamento bibliográfico, utilizando as bases de dados do Scientific Electronic Library Online e da Biblioteca Virtual de Saúde. Para o levantamento bibliográfico utilizou-se os descritores “pneumonia” “mortalidade” e “criança” para a busca destes termos no título, abstract ou corpo de estudos. Os descritores foram cruzados com o auxílio do operador booleano ‘and’. Critérios de inclusão: publicação dos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol; artigos, dissertações ou teses. **Resultados:** Encontrou-se 96 artigos, destes 5 foram selecionados, por se adequarem perfeitamente à temática estudada. A pneumonia é a maior causa de adoecimento e internação, onde observa-se que a faixa etária entre menores de um ano (46,3%) e de um a cinco anos incompletos (29,8%) foram as de maiores incidências desta patologia. Estudos voltados à caracterização das principais causas de mortalidade infantil no mundo revelaram que a pneumonia foi responsável por 16% de todas as mortes de crianças menores de cinco anos, matando 920.136 crianças em 2015. A literatura explicita que tal acometimento está associado à vulnerabilidade social que a criança vivencia. **Conclusão:** Considerando o quantitativo e a relevância dos dados publicados é

---

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: maria.a.saraiva@ufv.br

<sup>2</sup>Graduando em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: jvma100@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: luizalinalins@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: michelly.medeiros@ufv.br

<sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: patricia.a.vieira@hotmail.com

<sup>6</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: marina.a.garcia@ufv.br

<sup>7</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: nina.mtsf@gmail.com

<sup>8</sup> Enfermeira. Especialista em gestão e saúde pública e hospitalar. e-mail: nathalialorenaenf@gmail.com

imprescindível a implementação e manutenção de práticas para controle e prevenção do aumento dos índices de mortalidade infantil, sobretudo por causas evitáveis, como a pneumonia.

**Palavras-chave:** Criança; Pneumonia; Mortalidade.

**Comitê de Ética:** ( x ) não, ( ) sim. N° do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

# DIAGNÓSTICOS E PRESCRIÇÕES DE ENFERMAGEM IDENTIFICADOS ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE UM SOFTWARE COM PROCESSO DE ENFERMAGEM

Gabriela Tavares Boscarol (relatora)<sup>1</sup>  
Camila Santana Domingos<sup>2</sup>  
Cristiane Chaves de Souza<sup>3</sup>  
Bruno David Henriques<sup>4</sup>  
Meire Chucre Tannure<sup>5</sup>  
Tânia Couto Machado Chianca<sup>6</sup>  
Patrícia de Oliveira Salgado<sup>7</sup>

**Objetivo:** estabelecer perfil dos diagnósticos e intervenções de enfermagem identificados em pacientes internados em unidade de clínica médica-cirúrgica através da utilização de software com o processo de enfermagem e fundamentado nas Necessidades Humanas Básicas. **Métodos:** estudo descritivo realizado nas clínicas masculina e feminina de um hospital filantrópico e de ensino de uma cidade da Zona da Mata Mineira. Coleta de dados realizada entre 09 de janeiro a 17 de março de 2017, sendo cadastrados 100 pacientes. Realizou-se o mapeamento cruzado à teoria das Necessidades Humanas Básicas dos diagnósticos e das ações de enfermagem com frequência maior ou igual a 10%, totalizando dez títulos diagnósticos e 23 ações. Os dados foram analisados através de estatística descritiva. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (nº 45113815.7.0000.5153). **Resultados:** identificados 65 diferentes títulos diagnósticos e 140 ações de enfermagem diferentes. Os domínios da NANDA mais representados foram os de: segurança/proteção e eliminação e troca. Entre

---

<sup>1</sup>Aluna do curso de graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, Brasil. E-mail: gabriela.boscarol@ufv.br

<sup>2</sup>Enfermeira. Especialista. Aluna do curso de mestrado. Técnico de Nível Superior da Universidade Federal de Viçosa, Brasil. E-mail: camilasantanadomingos@gmail.com

<sup>3</sup>Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta. Universidade Federal de Viçosa, Brasil. E-mail: souzac.cris@gmail.com

<sup>4</sup>Enfermeiro. Doutor. Professor Adjunto. Universidade Federal de Viçosa, Brasil. E-mail: brunoenfer@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil. E-mail: meirechucre@yahoo.com.br

<sup>6</sup>Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta. Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. E-mail: taniachianca@gmail.com

<sup>7</sup>Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, Brasil. E-mail: patriciaoliveirasalgado@gmail.com

os dez diferentes títulos diagnósticos de enfermagem formulados, nove foram mapeados às necessidades psicobiológicas; um às necessidades psicossociais e nenhum dos diagnósticos formulados referiu-se às necessidades psicoespirituais. **Conclusões:** a maioria dos diagnósticos e das ações de enfermagem identificados neste estudo também foi encontrada em outros trabalhos, confirmando que são comuns à prática clínica do enfermeiro. Espera-se que os resultados possam contribuir na priorização de diagnósticos e subsidiar a elaboração dos planos de cuidados.

**Palavras-chave:** processos de enfermagem; diagnóstico de enfermagem; cuidados de enfermagem; unidades de internação; adulto.

**Comitê de Ética:** ( ) não, ( x ) sim. Nº do parecer 45113815.7.0000.5153, Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil.

## A EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM SOBRE O SAEMULADO: METODOLOGIA DE ENSINO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

LOPES, Leticia Kelly Souza<sup>1</sup>  
BRAGA, Luciene Muniz<sup>2</sup>  
CAMILO, Luma Nunes<sup>3</sup>  
JANUÁRIO, Carla de Fátima<sup>4</sup>  
PACHECO, Larissa Kawara Fonseca<sup>5</sup>  
TEIXEIRA, Andreza de Oliveira<sup>6</sup>

**Objetivo:** Relatar a experiência do simulado no ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Método:** Relato de experiência acerca da utilização de uma avaliação teórica simulada sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem, denominada SAEmulado). O SAEmulado foi aplicado a 20 membros da Liga Acadêmica Sistematização da Assistência de Enfermagem (LASAE), de uma Universidade Federal brasileira, no segundo semestre/2017. O SAEmulado ocorreu em data previamente agendada durante uma hora. **Resultados:** O SAEmulado foi elaborado pelos membros diretores e o professor-coordenador da LASAE. Elaborou-se uma avaliação com questões teóricas e casos clínicos sobre as teorias de Enfermagem de Wanda Horta e Dorothea Orem e as taxonomias de Enfermagem (Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I, Classificação das Intervenções de Enfermagem-NIC; Classificação dos Resultados de Enfermagem-NOC; Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem-CIPE). Após correção do SAEmulado programou-se uma roda de conversa com todos os membros a fim de discutir as questões, esclarecer as dúvidas e identificar as questões que apresentaram dificuldade para resolução e/ou erros. Verificou-se boa aceitação por parte dos membros, com participação de 96% dos estudantes, os quais relataram, durante a roda de conversa, que o SAEmulado foi um bom método para problematização e ensino do conteúdo sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Os participantes sugeriram a replicação do método no final de cada semestre letivo. **Conclusão:**

---

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa-MG, Brasil- e-mail: leticia.kelly@ufv.br

<sup>2</sup>Enfermeira, doutora em Enfermagem, Professor adjunto, Universidade Federal de Viçosa-MG, Brasil, e-mail: luciene.muniz@ufv.br.

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa-MG, Brasil- e-mail: luma.camilo@ufv.br

<sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa-MG, Brasil- e-mail: carla.januario@ufv.br

<sup>5</sup>Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa-MG, Brasil- e-mail: Larissa.pacheco@ufv.br

<sup>6</sup>Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa-MG, Brasil- e-mail: andreza.teixeira@ufv.br

O SAEmulado constitui uma ferramenta de ensino-aprendizagem que permite o esclarecimento de dúvidas e estimula o raciocínio clínico e o pensamento crítico.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Simulação; Metodologia; Assistência; Ensino

**Comitê de Ética:** (x) não, ( ) sim. Nº do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: DIMENSÕES DO CUIDAR A VITIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

BITENCOURT, Isabela Ferreira<sup>1</sup>  
PENHA, Sulamita de Freitas<sup>1</sup>  
VALENTE, Jaqueline Carrara Folly<sup>2</sup>

**Objetivo:** Evidenciar a relevância da assistência de Enfermagem nas diversas dimensões do cuidado às mulheres vítima de violência sexual. **Metodologia:** Trata-se de revisão literária realizada na Biblioteca Virtual da Saúde, utilizando-se os descritores: “Enfermagem”, “assistência”, “violência contra a mulher”. Os critérios de inclusão foram produções disponíveis na íntegra, em português e com aderência à temática estudada. **Resultados e discussão:** Foram encontrados 15 artigos, sendo selecionados 4. Violência sexual é uma problemática de saúde pública global e considerada uma das principais causas de mortalidade e morbidade. O atendimento feito às vítimas, pelos enfermeiros, deve estar pautado na experiência e conhecimento científico, uma vez que a inter-relação com a vítima pode ter influência positiva se houver assistência humanizada; onde as ações estão voltadas ao tratamento de lesões, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e gravidez indesejada. O cuidar, na existência humana, se processa no encontro do ser cuidado e do cuidador, objetivando conforto, ajuda, promoção, restabelecimento, almejando aliviar o sofrimento humano. **Conclusão:** Dessa forma percebemos que é necessária uma assistência tecnicista associada à sensibilização humana, reconhecendo a mulher como um ser único.

**Palavras-chaves:** Enfermagem; Assistência; Violência contra a mulher.

**Comitê de Ética:** (x) não, ( ) sim. Nº do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê:

\_\_\_\_\_

---

<sup>1</sup> Estudante de Enfermagem. Faculdade de Ciência e Tecnologia de Viçosa-MG, Brasil - Univiçosa. E-mail: isafbitencourt@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira Obstetra, docente do departamento de Enfermagem – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA e-mail: jaqueline@univicoso.com.br



# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS A DIFERENTES TIPOS DE BANHOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE ADULTOS

Nádia Vaz Sampaio (apresentador) <sup>1</sup>

Lídia Miranda Brinati <sup>2</sup>

Luana Vieira Toledo<sup>3</sup>

Flávia Falci Ercole <sup>4</sup>

Cissa Azevedo <sup>5</sup>

Patrícia de Oliveira Salgado <sup>6</sup>

Cristiane Chaves de Souza <sup>7</sup>

Camila Santana Domingos <sup>8</sup>

Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes submetidos aos diferentes tipos de banho durante a internação em uma Unidade de Terapia Intensiva de adultos. Método: Estudo descritivo com 44 pacientes, realizado no período de 01 de fevereiro a 15 de abril de 2018, em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital de médio porte de um município de Minas Gerais. Os dados clínicos e do tipo de banho realizado pela equipe de enfermagem foram coletados no primeiro dia de internação e no momento do desfecho clínico. Realizou-se a análise descritiva dos dados, com medidas de frequência, de tendência central e de variabilidade, conforme a normalidade da distribuição dos dados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Viçosa (Parecer nº: 2.259.675). Resultados: Entre os pacientes, 56,8% eram do sexo masculino, com idade média de 63,9 anos (DP: 12,8). O tempo da internação variou de dois a 23 dias, tendo como principais causas as doenças do aparelho circulatório (34,1%) e respiratório (20,5%). 77,3% dos pacientes receberam alta do setor, 15,9% evoluíram para óbito e

---

<sup>1</sup>Discente de Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, nadiavsampaio@gmail.com

<sup>2</sup>Mestranda em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Viçosa, lbrinati@hotmail.com

<sup>3</sup>Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Professora Assistente do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, luanatoledoufv@gmail.com

<sup>4</sup>Doutora em Ciências, Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, flavia.ercole@gmail.com

<sup>5</sup>Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, cissa.ufsj@gmail.com

<sup>6</sup>Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, patriciaoliveirasalgado@gmail.com

<sup>7</sup> Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta do Departamento de Medicina e Enfermagem Federal de Viçosa, cristiane.chaves@ufv.br

<sup>8</sup>Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Viçosa, camilasantanadomingos@gmail.com

6,8% foram transferidos para outra instituição. No primeiro banho, 86,4% foram no leito e 13,6% de aspensão. No último banho, os banhos no leito foram reduzidos para 75% e o de aspensão aumentaram para 25%. Conclusão: Houve um predomínio das internações por condições crônicas e dos banhos no leito, especialmente na admissão. A enfermagem deve promover uma assistência efetiva visando o reestabelecimento das atividades de autocuidado pelo paciente.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Banhos; Unidades de Terapia Intensiva.

**Comitê de Ética:** ( ) não, (x) sim. N° do parecer 73749517.5.0000.5153, Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa.

# A EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DE UMA OFICINA DE ARTETERAPIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

João Vitor Andrade (apresentador)<sup>1</sup>  
Luiza Possa Pereira<sup>1</sup>  
Amanda de Macedo Silva<sup>1</sup>  
Jose Victor Soares da Silva<sup>1</sup>  
Juliana Viana Rodrigues de Castro<sup>1</sup>  
Marina Barbosa Bonisson<sup>1</sup>  
Patricia Antonieta Vieira<sup>1</sup>  
Andréia Guerra Siman<sup>2</sup>

**Objetivo:** Relatar a experiência de discentes de enfermagem na elaboração e execução da oficina de arteterapia no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

**Método:** Trata-se de um relato de experiência, acerca de oficina de arteterapia realizada por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. A mesma foi realizada em abril de 2018 em um CAPS na Zona da Mata Mineira. Previamente realizou-se o planejamento da intervenção, visando promover a autonomia e a criatividade, além de fortalecer o vínculo alunos-usuários. O encontro se deu com um grupo aberto e heterogêneo, formado pelos usuários que frequentavam o CAPS na ocasião da aula prática. Os usuários demonstraram interesse em desenhar e pintar imagens que representassem “o dia”. Para a confecção foram utilizados giz de cera e tintas guaches de cores variadas, 2 folhas de papel pardo, lápis de escrever e canetas. A oficina teve a duração de duas horas. **Resultados:** A oficina foi desenvolvida com seis usuários, com participação ativamente da proposta, se mostrando interessados e empenhados. Alguns tiveram mais facilidades no manuseio e confecção e, outros, mais dificuldades, devido às alterações nas funções mentais e efeito medicamentoso, evidentes em transtornos mais graves, porém todos

---

<sup>1</sup> Acadêmico (a) de Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: jvma100@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. e-mail: ago.80@hotmail.com

conseguiram concluir a atividade com criatividade e satisfação pelo trabalho desenvolvido. **Conclusão:** A realização desta oficina possibilitou aos acadêmicos, vivenciarem desde a graduação, princípios pautados no modelo de atenção psicossocial, promovendo a reflexão crítica acerca de novos dispositivos do cuidar em saúde mental, sobretudo os de tecnologias levíssimas em saúde, elaborados por meio da relação terapêutica do “cuidar”.

**Palavras-chave:** Arteterapias Sensoriais; Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental; Assistência à Saúde Mental.

**Comitê de Ética:** ( x ) não, ( ) sim. N° do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê:\_\_\_\_\_

## OS EVENTOS ADVERSOS E A META DE PREVENÇÃO DO RISCO DE INFECÇÕES

Cynara Christine Ferreira Dutra (apresentador)<sup>1</sup>  
Andreia Guerra Siman<sup>2</sup>  
Marilane de Oliveira Fani Amaro<sup>3</sup>

**Objetivo:** analisar a relação entre os eventos adversos e a meta de prevenção do risco de infecções associada à higienização das mãos em dois hospitais de ensino da zona da mata mineira. **Método:** Estudo de carácter descritivo com abordagem qualitativa, realizado em duas instituições hospitalares, localizadas na zona da mata mineira, com os profissionais do SCIH e da Gestão da Qualidade. O estudo foi realizado entre os meses de fevereiro a maio de 2017, por meio de entrevistas e analisados pela Análise de Conteúdo. Trata-se do recorte de uma categoria. **Resultado:** Todos os participantes relataram já ter ocorrido algum evento adverso na sua instituição, o qual poderia ter sido evitado por medidas de prevenção do risco de infecções: “*Infecção cruzada por falta de lavar as mãos, sempre, toda infecção é por causa disso. Lavar as mãos.*” (P4). “*Já [ocorreu], presenciada inclusive [...] foi presenciado um médico examinando uma paciente contaminada com cultura de MARSA sem capote, sem luva e sem higienizar as mãos*” (P7). **Conclusões:** A enfermagem é a maior força de trabalho em saúde e atua na assistência direta. Os profissionais de enfermagem devem realizar ações de prevenção de eventos adversos, e que visam a vigilância constante das práticas assistenciais da equipe, por meio de atividades inovadoras e impactantes, a fim de elucidar a importância da higienização adequada das mãos, de forma que se torne realidade.

**Palavras-chave:** Segurança do paciente; Infecção hospitalar; Cuidados de enfermagem.

**Comitê de Ética:** ( ) não, ( x ) sim. Nº do parecer 54164416.6.0000.5153, Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa.

---

<sup>1</sup>Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, cynara.dutra@ufv.br.

<sup>2</sup>Professora adjunto, Universidade Federal de Viçosa, ago.80@hotmail.com.

<sup>3</sup>Professora adjunto, Universidade Federal de Viçosa, marilaneamaro@yahoo.com.br

## O CUIDADO DE ENFERMAGEM DURANTE O MOMENTO DO BANHO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

Bárbara Xavier (apresentador)<sup>1</sup>  
Luana Vieira Toledo<sup>2</sup>  
Flávia Falci Ercole<sup>3</sup>  
Patricia de Oliveira Salgado<sup>4</sup>  
Cristiane Chaves de Souza<sup>5</sup>  
Cissa Azevedo<sup>6</sup>  
Lídia Miranda Brinati<sup>7</sup>  
Camila Santana Domingos<sup>8</sup>

**Objetivo:** identificar nas produções científicas nacionais o que se tem pesquisado sobre o cuidado de enfermagem durante o banho de pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literaturarealizada na MEDLINEe BDNF utilizando-se os descritores controlados “Banhos” e “Unidades de Terapia Intensiva” combinados pelo operador booleano *and*. Incluiu-se publicações no formato de artigo, disponíveis na íntegra e publicados no idioma português. A busca foi realizada em março de 2018. Das cinco referências obtidas, publicados entre 2004 e 2017, três foram excluídas por não se relacionarem ao tema. A amostra final constituiu-se de dois artigos. **Resultados:** dos dois estudos analisados, um apresenta delineamento descritivo exploratório qualitativo e o outro desenho quase experimental. Quanto ao tipo de paciente, um refere-se a pacientes adultos e o outro à neonatos. Constatou-se que a prática de banho pode gerar implicações psicológicas e fisiológicas para quem o recebe. Identificou-se como situações negativas durante o banho, a falta de respeito à individualidade e a insensibilidade dos profissionais. Para os neonatos o banho pode gerar

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: barbaraxavier11th@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutoranda em Enfermagem. Professora Assistente. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: luanatoledoufv@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Ciências. Professora Adjunto. Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: flavia.ercole@gmail.com.

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: patriciaoliveirasalgado@gmail.com

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: cristiane.chaves@ufv.br

<sup>6</sup> Doutoranda em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: cissa.ufsj@gmail.com.

<sup>7</sup> Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa. E-mail:lmbrinati@hotmail.com.

<sup>8</sup> Mestre em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa. E-mail:camilasantanadomingos@gmail.com

variações oxi-hemodinâmicas que merecem a atenção da equipe de enfermagem, mesmo que tais variações não sejam estatisticamente significativas e não classifiquem o banho como fator de risco. **Conclusão:** apesar dos estudos analisados não terem constatado o banho como fator de risco, torna-se necessária à realização de novas investigações com amostras representativas a fim de esclarecer tais achados. Observa-se que relacionamento interpessoal, vínculo e acolhimento são características essenciais do cuidar durante a realização do banho.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Banhos; Unidades de Terapia Intensiva.

**Comitê de Ética:** ( x ) não, ( ) sim. N° do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

## COMPREENSÃO DA RELAÇÃO ENTRE A SAÚDE MENTAL DO IDOSO E SEU AMBIENTE FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Juliana de Souza Lima Coutinho<sup>1</sup>  
Bruno David Henriques<sup>2</sup>  
Amanda Márcia dos Santos Reinaldo<sup>3</sup>  
Patrícia de Oliveira Salgado<sup>4</sup>  
Paula Coelho Balbino<sup>5</sup>

**Objetivo:** Buscar evidências científicas que contribuam para a compreensão da saúde mental do idoso a partir de vivências em seu ambiente familiar.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases MEDLINE, LILACS, Cochrane, BDNF e IBICS utilizando os seguintes descritores: Idoso, saúde mental e relações familiares. **Resultados:** 13 artigos constituíram a amostra final desta revisão, as informações foram agrupadas em

três categorias: A influência do ambiente familiar como elemento protetor e/ou facilitador à saúde mental no idoso; as limitações físicas decorrentes da idade e suas repercussões na saúde mental do idoso em seu ambiente familiar, e as práticas de apoio ao idoso em seu ambiente familiar como preservação de seu estado em saúde mental. **Conclusão:** Os familiares ou aqueles que perpassam o ambiente social do idoso devem ser orientados a estar atentos a fatores que possam interferir negativamente sua saúde mental, como limitações físicas, incapacidades e dependência em atividades diárias. Sinais de sofrimento e ansiedade podem estar arrolados à essas situações. Com isso, se torna importante inserir a família e cuidadores no processo da independência dos idosos.

**Palavras-chave:** Idoso; Relações familiares; Família; Saúde mental; Qualidade de vida.

**Comitê de Ética:** ( x ) não, ( ) sim. N° do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

<sup>1</sup>Enfermeira, Docente no curso técnico de enfermagem na escola Âncora e Enfermeira em Unidade de Internação no Hospital São Sebastião, jsalcoutinho@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeiro, Docente no Curso de Enfermagem UFV, Bruno.david@ufv.br

<sup>3</sup>Enfermeira, Professora Associada da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, amandamsreinaldo@gmail.com

<sup>4</sup>Enfermeira, Docente no Curso de Enfermagem UFV, Patriciaoliveirasalgado@gmail.com

<sup>5</sup>Enfermeira, Docente no curso técnico de enfermagem na escola Âncora e Coordenadora do Núcleo de segurança do paciente e Qualidade no Hospital São João Batista, Paulaenf.ufv@gmail.com



# DILEMAS CONTEMPORÂNEOS DA PSIQUIATRIZAÇÃO E DA HIPERMEDICALIZAÇÃO NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO O DE LITERATURA

Ariadne Ribeiro Borges dos Santos (apresentadora)<sup>1</sup>

João Vitor Andrade<sup>2</sup>

Ana Luiza Rodrigues Lins<sup>3</sup>

Amanda de Macedo Silva<sup>4</sup>

Patrícia Antonieta Vieira<sup>5</sup>

Nathalia Lorena Martins Brombine<sup>6</sup>

**Objetivo:** Analisar a produção científica, concernente ao processo de patologização e medicalização da infância e adolescência no período de 1997 a 2017, devido aos agravos mentais. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados Scientific Electronic Library Online e na Biblioteca Virtual em Saúde, buscando os seguintes descritores: “patologia”, “medicalização”, “criança” e “adolescente”, com o auxílio dos operadores booleanos ‘and’ e ‘or’. Critérios de inclusão: produções disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol; artigos, dissertações ou teses com aderência à temática objetivada. **Resultados:** Foram encontradas 26 publicações; sendo selecionadas 5 por atenderem aos critérios da inclusão. A escola tem se colocado como colaboradora da hipermedicalização e da patologização. Sendo que esse crescente número de encaminhamentos de indivíduos com diagnóstico médico de autismo; déficit de atenção e/ou hiperatividade para atendimentos psiquiátricos, traz à tona uma discussão emergente e de suma importância, acerca dos contextos pedagógicos e de vida dessas crianças e adolescentes. **Conclusão:** Faz-se necessário ampliar o olhar e a ação para a complexa e restrita trama que este público se insere socialmente. Com a articulação entre múltiplos dispositivos, criando opções a esse circuito indutor de tratamento manicomial que explicita a clausura de seus próprios percursos.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: ariadneribeiro0696@gmail.com

<sup>2</sup>Graduando em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: jvma100@gmail.com

<sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: luizalyralins@gmail.com

<sup>4</sup> Graduada em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: amanda.macedo@ufv.br

<sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: patricia.a.vieira@hotmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira. Especialista em gestão e saúde pública e hospitalar. e-mail: nathalia lorenaenf@gmail.com

**Palavras-chave:** Tabagismo; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.

**Comitê de Ética:** ( x ) não, ( ) sim. N° do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

## FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO DESCONTROLE GLICÊMICO EM PACIENTES CRÍTICOS: UM ESTUDO DE COORTE

Brinati, Lídia Miranda (apresentador)<sup>1</sup>  
Januário, Carla de Fátima<sup>2</sup>  
Balbino, Paula Coelho<sup>3</sup>  
Toledo, Luana Vieira<sup>4</sup>  
Moreira, Tiago Ticardo<sup>5</sup>  
Cardoso, Sílvia Almeida<sup>6</sup>  
Salgado, Patrícia de Oliveira<sup>7</sup>

**Resumo:** Estimar incidência de descontrole glicêmico identificando os fatores de risco e estabelecer modelo de predição de risco em pacientes adultos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Estudo de coorte prospectiva, realizado em uma UTI Adulto de março a julho de 2017, com acompanhamento diário dos pacientes da admissão, até alta/óbito/transferência. Realizou-se análise descritiva dos dados e a incidência e densidade de incidência de descontrole glicêmico, hipoglicemia e hiperglicemia e fatores de risco foram determinados. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (nº 62058816.4.0000.5153). Amostra composta por 62 pacientes, com incidência de descontrole glicêmico de 45,16%. Dentre os pacientes que apresentaram o descontrole glicêmico, identificou-se incidência de hiperglicemia de 22,58% e de hipoglicemia 22,58%. Entre os pacientes, 31 (50%) eram do sexo feminino e a maioria (40-64,52%) apresentava idade igual ou superior a 60 anos. Dentre os fatores identificados, a variabilidade glicêmica foi considerada um fator de risco para os pacientes que apresentaram o descontrole glicêmico. Para os que apresentaram apenas

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Unidade de Terapia Intensiva Adulto. Hospital São Sebastião. lbrinati@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. carla.januario@ufv.br

<sup>3</sup> Enfermeira. Hospital São João Batista. paulaenf.ufv@gmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Professor Assistente. Universidade Federal de Viçosa. luana.toledo@ufv.br

<sup>5</sup> Enfermeiro. Doutor em Saúde Pública. Professor Adjunto. Universidade Federal de Viçosa. tiago.ricardo@ufv.br

<sup>6</sup> Doutora em Imunologia Básica e Aplicada. Professor Adjunto. Universidade Federal de Viçosa. silvia.cardoso@ufv.br

<sup>7</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto. Universidade Federal de Viçosa. patriciaoliveirasalgado@gmail.com.

hiperglicemia, o controle estrito da glicemia, sedação e doença do aparelho respiratório impactaram de forma significativa a ocorrência. Já a ventilação mecânica foi identificada como fator de proteção para os pacientes que apresentaram apenas hipoglicemia. A manutenção da glicemia estável em pacientes críticos torna-se um grande desafio, visto que sua instabilidade é deletéria a saúde, levando a piores desfechos e os fatores de risco são procedimentos comuns em terapia intensiva.

**Palavras-chave:**hiperglicemia, hipoglicemia, fatores de risco e cuidados críticos.

**Comitê de Ética:** ( ) não, (x) sim. Nº do parecer: 62058816.4.0000.5153. Local do Comitê: Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa.

## SISTEMATICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brinati, Lídia Miranda (apresentador)<sup>1</sup>  
Araújo, Taciane Sérgio<sup>2</sup>  
Lelis, De Leon Silva Costa<sup>3</sup>  
Silva Neto, José Faustino<sup>4</sup>  
Carmo, Gian Batista<sup>5</sup>  
Rodrigues, Caroline Maria de Arruda<sup>6</sup>  
Viana, Mara Cristina Barcelos<sup>7</sup>  
Carvalho, Alessandra Montezano de Paula<sup>8</sup>  
Salgado, Patrícia de Oliveira<sup>9</sup>  
Souza, Cristiane Chaves<sup>10</sup>

**Resumo:** Relatar a experiência do processo de implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Trata-se de relato de experiência sobre a implantação das etapas de coleta de dados, diagnóstico de Enfermagem, e implementação da assistência de Enfermagem em uma UTI adulto. O trabalho iniciou-se em 2015, e segue até o momento. Os sujeitos envolvidos são enfermeiros da UTI, alunos do último ano do curso de Enfermagem da UFV, seus docentes e preceptores. O primeiro passo consistiu em reunião com os enfermeiros para escolha de um referencial teórico de cuidado, e optou-se pela Teoria de Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta. O segundo passo foi a criação dos instrumentos de Histórico e Evolução de Enfermagem. O terceiro passo foi o levantamento dos diagnósticos de enfermagem mais prevalentes na UTI, utilizando a taxonomia da NANDA-I, que culminou na elaboração de um impresso para que, diariamente, o enfermeiro registre os diagnósticos de Enfermagem dos pacientes. Atualmente iniciaram-se os treinamentos para implantação da prescrição de enfermagem. Optou-se em

---

<sup>1</sup>Enfermeira. Unidade de Terapia Intensiva Adulto. Hospital São Sebastião. Imbrinati@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Unidade de Terapia Intensiva Adulto. Hospital São Sebastião. tacinhaaraujo@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeiro. Unidade de Terapia Intensiva Adulto. Hospital São Sebastião. deleonlelis@yahoo.com.br

<sup>4</sup>Enfermeiro. Unidade de Terapia Intensiva Adulto. Hospital São Sebastião. josefaustino\_sn@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Enfermeiro. Unidade de Terapia Intensiva Adulto. Hospital São Sebastião. gianbatistaefg@gmail.com

<sup>6</sup>Enfermeira. Unidade de Terapia Intensiva Adulto. Hospital São Sebastião. carol\_rodrigues86@yahoo.com.br

<sup>7</sup>Discente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. maraviana18@gmail.com

<sup>8</sup>Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Viçosa. aledemufv@gmail.com

<sup>9</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto. Universidade Federal de Viçosa. patriciaoliveirasalgado@gmail.com.

<sup>10</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto. Universidade Federal de Viçosa. souzac.cris@gmail.com.

começar com a prescrição para tratar o diagnóstico de “*Risco de infecção*” por ser o mais prevalente na UTI. A prescrição de cuidados tem como referencial teórico os *bundles* de terapia intensiva, envolvendo os cuidados para os procedimentos invasivos. A SAE organiza e direciona o cuidado de enfermagem, aumentando a confiabilidade das atividades realizadas pelo enfermeiro. Espera-se que estas ações contribuam para melhoria da qualidade no ensino e da assistência prestada aos pacientes.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Processo de Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva.

**Comitê de Ética:** (X) não, ( ) sim. Nº do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

## O CUIDADO DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES MASTECTOMIZADAS: AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES DA EQUIPE

Lara dos Santos Silva<sup>1</sup>  
Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva<sup>2</sup>  
Luciano Côrtes Paiva<sup>3</sup>

**Objetivo:** Conhecer como foi para a equipe de enfermagem a primeira vez que cuidou de mulheres no pós-operatório de mastectomia. **Método:** Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com abordagem qualitativa, realizada em um hospital referência no tratamento do câncer, no interior de Minas Gerais, nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2018. As participantes foram 16 profissionais de enfermagem da ala cirúrgica. Na coleta de dados, utilizou-se um roteiro de entrevista aberto com posterior análise temática segundo o referencial de Laurence Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob parecer nº 2.445.440. **Resultados:** A equipe de enfermagem descreve que ao cuidar pela primeira vez de uma mulher mastectomizada, sentimentos como estranheza, tristeza, assim como tranquilidade e otimismo emergiram nesse momento. Visualizar a mama mutilada não foi muito fácil, a deformação não chega ser feia, mas a mudança física é impactante. Quando a cirurgia é bilateral o choque é ainda maior. As profissionais colocam-se no lugar da outra e refletem que poderia ser com elas. Ao prestar a assistência, buscaram agir com naturalidade, conduziram como se fosse qualquer outro procedimento cirúrgico e algumas referiram dúvidas na realização do curativo. Com a rotina, os cuidados passam a ser automáticos e não se abalam com as alterações físicas. **Conclusões:** A empatia constitui-se como um atributo indispensável as profissionais de enfermagem que cuidam da mulher submetida a mastectomia. Nesse sentido, é preciso prestar assistência que congregue técnica, ciência e humanização.

**Palavras-chave:** Neoplasias da mama; Mastectomia; Enfermagem.

---

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, laradosantosilva@gmail.com

<sup>2</sup>Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, luandyjf@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Mestrando em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Viçosa, cortes\_luciano@hotmail.com

**Comitê de Ética:** ( ) não ( X ) sim. Nº do parecer 2.445.440. Local do Comitê:  
Universidade Federal de Viçosa.



## GRUPOS EDUCATIVOS PARA CASAS GRAVÍDOS REALIZADOS EM ESF'S NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Sezílio Barreto (apresentador)<sup>1</sup>  
Marina Barbosa Bonisson<sup>2</sup>  
Amanda de Macedo Silva<sup>3</sup>  
Kareen Eduarda Alves dos Santos<sup>4</sup>  
Victória Regina Ribeiro Lopes<sup>5</sup>  
Gabriela Diniz Pinto Coelho<sup>6</sup>  
Bruna Juvaneri Vieira<sup>7</sup>  
Tatiane Roseli  
Alves Castro<sup>8</sup>  
Lara Coelho Sperotto<sup>9</sup>  
Lilian Fernandes Ariel Ayres<sup>10</sup>

**Resumo:** Objetivo: Relatar a experiência de discentes na execução de grupos educativos sobre ciclo gravídico-puerperal nas estratégias de saúde da família (ESF) da cidade de Viçosa-MG. Métodos: Trata-se de um relato de experiência dos grupos educativos desenvolvidos em seis ESFs pelo projeto de extensão GestaVida, no município de Viçosa (MG) em fevereiro de 2018. As atividades foram fundamentadas no método proposto por Paulo Freire e realizadas através de dinâmicas, jogos, rodas de conversas e o uso de objetos simbólicos como mama, bebê, pelve feminina e figuras ilustrativas. Os temas abordados foram relacionados com a gestação, parto e puerpério. Os grupos duraram 60 minutos e após cada atividade foram entregues um certificado e a data do próximo grupo. Os grupos tinham em média 8 pacientes, algumas acompanhadas pelos parceiros. Afim de criar vínculo e conhecer as gestantes ocorreu uma dinâmica de apresentação com o nome, idade gestacional, experiências anteriores relacionadas ao ciclo gravídico/puerperal e o desejo da via de parto. Resultados: Percebeu-se as potencialidades, as fragilidades e a falta de conhecimento sobre seus direitos e informações relacionadas à maternidade e acompanhante. A dor

---

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, e-mail: daniela.barreto@aiesec.net

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, e-mail: maribonisson@bol.com.br

<sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, e-mail: amanda.macedo@ufv.br

<sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, e-mail: kareeneduardaa@gmail.com

<sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, e-mail: victoriarrlopes@gmail.com

<sup>6</sup>Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, e-mail: gaabi.dpc@hotmail.com

<sup>7</sup>Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, e-mail: juvaneribruna@gmail.com

<sup>8</sup>Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, e-mail: tatianeracastro@gmail.com

<sup>9</sup>Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, e-mail: larasperotto@hotmail.com

<sup>10</sup>Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, e-mail: lilian.ayres@ufv.br

e o medo do parto normal, bem como da episiotomia (corte do períneo) foram evidenciados pela maioria das mulheres. As medidas não farmacológicas de alívio da dor são desconhecidas. Conclusões: Os grupos trouxeram benefícios ao criar um espaço de escuta e construção compartilhada do cuidado à saúde. É fundamental a inserção das mulheres nestes espaços a fim de (re) significar o processo de gestar, parir e maternar.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Gravidez; Maternidade.

**Comitê de Ética:** (X) não, ( ) sim. N° do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

## A ASSISTÊNCIA AO TERCEIRO PERÍODO DO PARTO EM UMA MATERNIDADE DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA (MG)

Kareen Eduarda Alves dos Santos (apresentadora)<sup>1</sup>  
Amanda de Macedo Silva <sup>2</sup>  
Daniela Sezilio Barreto<sup>3</sup>  
Gabriela Diniz Pinto Coelho<sup>4</sup>  
Marina Barbosa Bonisson<sup>5</sup>  
Viktória Regina Ribeiro Lopes<sup>6</sup>  
Lilian Fernandes Arial Ayres<sup>7</sup>  
Camila Mendes Passos<sup>8</sup>

**Objetivo:** Descrever a assistência obstétrica prestada à parturiente primípara durante o terceiro período de trabalho de parto (TP) em uma maternidade de um município da Zona da Mata Mineira. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo. Corresponde ao braço de uma pesquisa “Fatores determinantes para a decisão da via de parto em primíparas em uma maternidade do município de da Zona da Mata Mineira (MG)”. A coleta ocorreu no período de novembro/2016 a outubro/2017, através da análise dos prontuários e de entrevistas, amostra de 222 puérperas primíparas. Os dados foram codificados, categorizados e digitados no programa *Epi info 7.0*, processados no programa SPSS, versão 20.0. Para análise descritiva, as variáveis quantitativas foram apresentadas em tabelas de frequência absoluta e relativa. **Resultados:** As primíparas apresentaram idade média de 25,59 anos, maioria residente de Viçosa, casada, média de 11 anos de estudo. 44,95% se auto declararam pardas. A maior parte das gestações foi planejada, parto cesáreo, com média de 8 consultas pré-natal. A maioria recebeu hidratação venosa e fez uso de ocitocina venosa (69,11%) ou intramuscular (25,62%). 41,43% das mulheres de parto normal receberam massagem uterina para extração da placenta. 30,39%

---

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: kareeneduardaa@gmail.com

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: amanda.macedo@ufv.br

<sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: daniela.barreto@aiesec.net

<sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: gaabi.dpc@hotmail.com

<sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: maribonisson@bol.com.br

<sup>6</sup>Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: victoriarrlopes@gmail.com

<sup>7</sup>Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lilian.ayres@ufv.br

<sup>8</sup>Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: camilapassos@ufv.br

das parturientes tiveram contato pele a pele imediato com o bebê. **Conclusão:** Evidenciou a prevalência das práticas obstétricas do manejo misto do terceiro período do TP como o destaque para o uso de uterotônico visando a prevenção da hemorragia. Observou-se o uso desnecessário da massagem uterina para extração da placenta e uma baixa prevalência do contato pele a pele.

**Palavras-chave:** Trabalho de Parto; Terceira Fase do Trabalho de Parto; Parto Obstétrico; Tocologia; Cuidados de Enfermagem.

**Comitê de Ética:** ( ) não, ( X ) sim. Nº do parecer 1.147.446, Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa (UFV)

## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A COLETA DE DADOS ATRAVÉS DE VISITAS DOMICILIARES NO MUNICÍPIO DE ALVINÓPOLIS

Viana, Mara Cristina Barcelos<sup>1</sup>  
Prado, Mara Rúbia Maciel Cardoso do<sup>2</sup>  
Junior, Pedro Paulo do Prado<sup>3</sup>

**Objetivo:** Descrever a experiência da realização de visitas domiciliares para coleta de dados sobre a assistência ao parto no município de Alvinópolis, MG.

**Método:** Trata-se de um relato de experiência das visitas realizadas às mães do município de Alvinópolis para avaliar a assistência recebida por essas mulheres durante o trabalho de parto, parto e puerpério. A amostra foi por conveniência, composta por mulheres que tiveram seu parto no período de julho a dezembro de 2017. As informações das mães foram obtidas no Hospital Nossa Senhora de Lourdes e nas Estratégias de Saúde da Família do município. Foram realizadas visitas domiciliares para apresentação da pesquisa e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, diante do interesse em participar e a disponibilidade de tempo, a entrevista foi realizada ou agendada. **Resultados:** As visitas domiciliares foram realizadas no período de 15 de fevereiro a 02 de março de 2018. Segundo informações das unidades de saúde 77 mulheres pariram no período determinado, devido a localização e dificuldade de acesso, foram convidadas a participar da pesquisa 52 mulheres, houve a recusa de 3, totalizando uma amostra de 49 mulheres. Diante das visitas domiciliares foram vivenciadas diferentes realidades, condições socioeconômicas e a influência destas no desejo e aceitação da gestação. Além disso, também foi identificada uma insegurança diante da não realização do parto no município e um possível encaminhamento para outra cidade. **Conclusão:** A realização das visitas

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, Brasil. E-mail: maraviana18@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. Professora Adjunta I do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil. Email: enfermeiramara@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeiro. Doutor em Ciência da Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. Professor Assistente do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil. E-mail: pedro.prado@ufv.br

domiciliares proporcionou a imersão na realidade do indivíduo e a compreensão da influência desta em sua condição de saúde.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Pesquisa em Enfermagem; Coleta de dados; Visita domiciliar; Puerpério.

**Comitê de Ética:** ( ) não, (X) sim. Nº do parecer 2.375.51, Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa.

# PREVALÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM CONHECIMENTO DEFICIENTE EM PACIENTES HIPERTENSOS

Balbino, Paula Coelho<sup>1</sup>  
Salgado, Patrícia de Oliveira<sup>2</sup>  
Lima, Carmen Cardilo<sup>3</sup>  
Toledo, Luana Vieira<sup>4</sup>  
Souza, Cristiane Chaves de<sup>5</sup>  
Coutinho, Juliana de Souza Lima<sup>6</sup>

**Objetivo:** Identificar a prevalência do diagnóstico de enfermagem “Conhecimento deficiente” em pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica e verificar a associação entre as características definidoras e os fatores relacionados com o título diagnóstico nesses pacientes. **Método:** Estudo transversal com 90 usuários portadores de hipertensão arterial. Os dados foram coletados através da consulta de enfermagem. Para a análise foram geradas estatísticas descritivas com frequência absoluta e percentual e aplicado teste de associação. O estudo obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 44785915.7.0000.5153). **Resultados:** A maioria dos pacientes que compuseram a amostra era do sexo feminino (64%), raça branca (51,1%), maior que 60 anos (67,7%), com ensino fundamental incompleto (51%), casados (64,4%) e com renda familiar de 2 a 3 salários mínimos (46,7%). Identificou-se uma prevalência de 84,4% do diagnóstico de enfermagem “Conhecimento deficiente”. A característica definidora “Verbalização do problema” foi a mais frequente (68-89,5%), sendo a única que apresentou associação estatística significativa com o referido título diagnóstico. Os fatores relacionados “Falta de exposição” e “Interpretação Errônea de informação” foram os que apresentaram

---

<sup>1</sup> Enfermeira, Coordenadora do Núcleo de Segurança do Paciente e da Qualidade no Hospital São João Batista, Docente no Curso Técnico de Enfermagem na Escola Âncora, paulaenf.ufv@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira, Docente do curso de enfermagem da UFV, patriciaoliveirasalgado@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira, Coordenadora do Laboratório de Habilidades da Universidade Iguçu, Docente da Graduação em Medicina FAMESC, carmen\_cardilo@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira, Docente do curso de enfermagem da UFV, luana.toledo@ufv.br

<sup>5</sup> Enfermeira, Docente do curso de enfermagem da UFV, cristiane.chaves@ufv.br

<sup>6</sup> Enfermeira, Enfermeira em Unidades de Internações no Hospital São Sebastião, Docente no Curso Técnico de Enfermagem na Escola Âncora, jsalcoutinho@gmail.com

associação significativa com o diagnóstico de enfermagem em estudo.

**Conclusão:** Diante da elevada prevalência do diagnóstico de enfermagem “Conhecimento deficiente” em pacientes hipertensos, é importante que o enfermeiro se preocupe com o entendimento de todas as orientações fornecidas na consulta de enfermagem, colaborando com o conhecimento sobre a hipertensão e aumento da adesão ao tratamento. Além disso, verifica-se a necessidade de novos estudos e revisão das intervenções para alcance de melhores resultados no controle da doença.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Processo de Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Hipertensão.

**Comitê de Ética:** ( ) não, ( X) sim. Nº do parecer: CAAE 44785915.7.0000.5153, Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa (UFV)



# O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA SALA DO PÉ DIABÉTICO: VIVÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Campos, Jéssika Ferreira<sup>1</sup>  
Mesquita, Camila Gomes<sup>1</sup>  
Gonçalves, Lanna de Castro Cabral<sup>1</sup>  
Diogo, Nádia Aparecida Soares<sup>2</sup>  
Mendonça, Érica Toledo de<sup>3</sup>

**Objetivo:** Relatar a experiência de uma discente de enfermagem em relação à atuação no projeto de extensão de prevenção e tratamento de feridas crônicas em um centro de referência secundário na cidade de Viçosa - MG. **Método:** estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a vivência de uma discente de enfermagem em um projeto de extensão que atua no sentido de prevenção, controle e tratamento de lesões de membros inferiores no paciente diabético. As atividades são desenvolvidas semanalmente na “Sala do Pé Diabético”, com supervisão da enfermeira responsável pelo local, e atende pacientes de Viçosa e da Microrregião de saúde. O primeiro mês da estudante no referido cenário foi destinado à adaptação e observação do funcionamento da sala e da unidade, sendo possível acompanhar os testes de rastreamento da neuropatia diabética e doença arterial obstrutiva periférica e realização de curativos. **Resultados:** O projeto proporciona o desenvolvimento de competências essenciais ao discente de enfermagem, como: autonomia, senso crítico, abordagem singular ao indivíduo, conduta terapêutica eficaz, aplicação das habilidades de enfermagem no manejo de lesões e controle das feridas diabéticas, conforme as evidências científicas, e possibilita ainda um vasto conhecimento referente à indicação e aplicação de coberturas em feridas, correlacionando as doenças crônicas com seus agravos. **Conclusão:** a participação no projeto é de extrema importância para a formação de futuros profissionais de enfermagem, proporcionando a oportunidade de novos conhecimentos, maior qualificação para o manejo de

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: [jeehcamposdtna@gmail.com](mailto:jeehcamposdtna@gmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira do Centro Estadual de Atenção Especializada, Prefeitura Municipal de Viçosa, MG.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Ciência da Nutrição. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. e-mail: [erica.mendonca@ufv.br](mailto:erica.mendonca@ufv.br)

doenças e feridas crônicas, com destaque para o pé diabético, além da maior articulação teoria-prática.

**Palavras-chave:** Pé diabético; Prevenção; Enfermagem.

**Comitê de Ética:**  não  sim. Nº do parecer 048/2012, Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa.

## A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE

Alves, Eliza Cristina Clara<sup>1</sup>  
Viana, Karine Afonso<sup>2</sup>  
Siman, Andréia Guerra<sup>3</sup>  
Amaro, Marilane de Oliveira Fani<sup>4</sup>

**Resumo:** Objetivo: Compreender a importância da inserção do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) em uma unidade hospitalar. Metodologia: Consiste em uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória, descritiva, em um hospital de ensino da Zona da Mata de Minas Gerais. Os participantes da pesquisa foram sete profissionais membros do núcleo de segurança do paciente. A coleta de dados foi realizada no período de julho a setembro de 2016, por meio de estratégia de grupo focal, juntamente com a técnica de Gibi que permitiu aos participantes sua atuação no estudo de maneira lúdica e representativa. A análise se deu por meio da Análise Temática de Conteúdo. Resultados: Na visão dos participantes a notificação dos eventos adversos é a ferramenta primordial para alcançar a segurança do paciente simultaneamente com a presença de profissionais capacitados e empoderados em relação a temática para que seja possível a criação de metas e a realização de ações para uma assistência de qualidade. Conclusão: Salienta-se a responsabilidade do NSP em buscar estratégias que visem a promoção da cultura de segurança, visando uma mudança de atitude profissional e a importância da realização de ações que visam a atualização de conhecimentos, principalmente na área de saúde em prol da melhoria da segurança e qualidade do cuidado para com o paciente.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais. E-mail: [eliza.alves@ufv.br](mailto:eliza.alves@ufv.br)

<sup>2</sup> Enfermeira pela Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, Minas Gerais. E-mail: [karine.viana@ufv.br](mailto:karine.viana@ufv.br)

<sup>3</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunto no Departamento de Medicina e Enfermagem, da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais (MG). E-mail: [ago.80@hotmail.com](mailto:ago.80@hotmail.com)

<sup>3</sup> <sup>4</sup> Enfermeira, Doutora em Biologia Celular e Estrutural, Professora Adjunto II no Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [marilaneamaro@yahoo.com.br](mailto:marilaneamaro@yahoo.com.br)

**Palavras-chave:**Segurança do Paciente; Enfermagem; Qualidade da Assistência à Saúde.

**Comitê de Ética:** ( ) não, ( x ) sim. Nº do parecer 1.512.189, Local do Comitê:Universidade Federal de Viçosa.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHER PORTADORA DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO: REVISÃO DE LITERATURA

Camilo, Luma Nunes<sup>1</sup>  
Andrade, João Vitor<sup>2</sup>  
Santos, Ariadne Ribeiro Borges dos<sup>3</sup>  
Lopes, Letícia Kelly Souza<sup>4</sup>  
Silva, Ana Izabela Barbosa da<sup>5</sup>  
Gouveia, Marcella Ferroni<sup>6</sup>

**Objetivo:** Analisar as produções científicas envolvendo a assistência de enfermagem à mulher com Síndrome do Ovário Policístico (SOP). **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo. O levantamento das informações foi realizado em setembro de 2017, nas bases: Portal de Periódicos da Capes e Biblioteca Virtual da Saúde. Utilizou-se os descritores: “síndrome do ovário policístico” e “enfermagem”, cruzados com o operador booleano ‘and’. Critérios de inclusão: texto na íntegra nos idiomas português, inglês ou espanhol. Não foi feito recorte temporal na pesquisa devido à escassez de literatura do tema. **Resultados:** Foram encontrados 41 artigos, sendo que, após a análise do título, do resumo e do texto na íntegra, foram selecionados 11 por estarem relacionados à temática. Destes, dois artigos abordaram a importância da Atenção Primária à Saúde na assistência e no diagnóstico precoce; três artigos relacionaram a assistência de enfermagem com a melhoria da saúde ocupacional das portadoras de SOP; dois artigos detalharam a fisiopatologia da SOP e formas de tratamento; dois artigos relataram a percepção de portadoras de SOP em relação a ações assistencialistas de enfermagem e dois artigos discutiam sobre a necessidade de atuação multiprofissional no tratamento da SOP. **Conclusão:** O diagnóstico precoce e a assistência de enfermagem a

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: [lumancamilo@gmail.com](mailto:lumancamilo@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: [jvma100@gmail.com](mailto:jvma100@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: [ariadneribeiro0696@gmail.com](mailto:ariadneribeiro0696@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: [leticiaKellysouza@gmail.com](mailto:leticiaKellysouza@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: [anaizabelasb@gmail.com](mailto:anaizabelasb@gmail.com)

<sup>6</sup> Enfermeira. Especialista em Cardiologia. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. e-mail: [maferronii@gmail.com](mailto:maferronii@gmail.com)

portadora de SOP são essenciais na prevenção de complicações e promoção da qualidade de vida, visto que a síndrome, afeta essas mulheres de maneira biopsicossocial. Sendo, portanto, essencial o conhecimento científico dos profissionais enfermeiros em relação a SOP.

**Palavras-chave:** Síndrome do Ovário Policístico; Enfermagem; Saúde Reprodutiva.

**Comitê de Ética:** ( x ) não, ( ) sim. N° do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

## SIMULAÇÃO CLÍNICA NO ENSINO DAS TAXONOMIAS EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vieira, Fabiane Cupertino<sup>1</sup>  
Melo, Anderson Moreira de<sup>1</sup>  
Bitencourt, Isabela Ferreira<sup>2</sup>  
Almada, Isabella Cristina Braga<sup>1</sup>  
Garcia, Marina Alves<sup>1</sup>  
Braga, Luciene Muniz<sup>3</sup>  
Silva, Amanda Macedo<sup>1</sup>  
Monteiro, Aline de Souza Godinho<sup>1</sup>  
Pereira, Júnia Aparecida<sup>1</sup>

**Objetivo:** Relatar a experiência sobre a utilização da simulação clínica no ensino das taxonomias em Enfermagem: Diagnóstico de Enfermagem da NANDA-I (NANDA-I), Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) e Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC). **Método:** Relato de experiência acerca da simulação clínica de um caso clínico, para o ensino das taxonomias de Enfermagem. Participaram da simulação clínica os membros da Liga Acadêmica de Sistematização da Assistência em Enfermagem (LASAE), de uma Universidade Federal Brasileira, setembro/2017. **Resultados:** O caso clínico foi elaborado por oito alunos de enfermagem e o professor-coordenador da LASAE durante uma das atividades da liga e apresentado através da representação, simulando uma situação clínica real. Os participantes foram divididos três grupos para discutirem o caso. Foram identificadas as necessidades humanas básicas afetadas, segundo a teoria de Enfermagem de Wanda Horta, os diagnósticos, as intervenções e os resultados de Enfermagem. Três títulos de diagnóstico de Enfermagem prioritários foram identificados: Hipertermia, Padrão Respiratório Ineficaz e Débito Cardíaco Diminuído. Os cuidados de Enfermagem, para os referidos diagnósticos de Enfermagem, foram fundamentados nas intervenções de Enfermagem da taxonomia NIC e apresentados, pelos estudantes, por meio de simulação clínica realística no

---

<sup>1</sup> Estudante de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa-MG, Brasil. E-mail: fabiane.vieira@ufv.br

<sup>2</sup> Estudante de Enfermagem. Faculdade de Ciência e Tecnologia de Viçosa-MG, Brasil (Univiçosa). E-mail: isafbitencourt@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa-MG, Brasil. Luciene.muniz@ufv.br.

Laboratório de Habilidades da Enfermagem da Universidade. Os resultados de Enfermagem esperados (NOC) foram apresentados oralmente. **Conclusão:** A simulação clínica realística possibilitou, aos estudantes em Enfermagem, realizar o raciocínio clínico e estabelecer uma ligação entre as três taxonomias de Enfermagem (NANDA-I, NIC e NOC). Além disso, é um método profícuo para o ensino e aprendizagem das taxonomias em Enfermagem.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Processo de Enfermagem; Simulação; Terminologia Padronizada em Enfermagem.

**Comitê de Ética:** (x) não, ( ) sim. Nº do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê:

\_\_\_\_\_



## DESAFIOS PARA PESQUISA DE CAMPO ATRAVÉS DE VISITA DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amâncio, Franciele Carolina Amâncio<sup>1</sup>  
Prado, Mara Rúbia Maciel Cardoso do<sup>2</sup>  
Prado Júnior, Pedro Paulo do<sup>3</sup>  
Silva, Allana Ferreira Dias da<sup>4</sup>  
Santos, Ariadne Ribeiro Borges dos<sup>5</sup>  
Servio, Bruna Cavalcanti<sup>6</sup>  
Santos, Caroline Macedo Calegario dos<sup>7</sup>  
Canazart, Karen Helen Martins<sup>8</sup>  
Sampaio, Nádia Vaz<sup>9</sup>  
Melo, Rodolfo Gonçalves de<sup>10</sup>

**Objetivo:** relatar as experiências e desafios enfrentados por discentes do curso de Enfermagem, da Universidade Federal de Viçosa-MG, voluntários e bolsista do PIBIC, da pesquisa intitulada “Avaliação dos indicadores básicos de saúde de crianças menores de cinco anos no município de Viçosa – Minas Gerais” na coleta de dados. **Método:** Para tanto utilizou-se como método de pesquisa a aplicação de questionário aos responsáveis pela criança, na Visita Domiciliar (VD) a fim de conhecer o contexto social e de saúde onde as crianças estão inseridas, bem como a obtenção de dados fidedignos para assim elencar e avaliar os indicadores de saúde infantil. Contudo, encontrou-se muitos desafios para a realização da VD dos quais os principais são a resistências das Unidades

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. francielecarolina25@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Doutora em Ciência da Nutrição (UFV) do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. enfermeiramara@hotmail.com.

<sup>3</sup> Professor Doutor em Ciência da Nutrição (UFV) do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. pedro.prado@ufv.br

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. diasilva.a@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. ariadne.santos@ufv.br

<sup>6</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. serviobruna@hotmail.com

<sup>7</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. calegario.carol@hotmail.com

<sup>8</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. karencanazart@hotmail.com

<sup>9</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. nadiavsampaio@gmail.com

<sup>10</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. rodolfogomes12@hotmail.com

Básicas de Saúde (UBS) do município em auxiliar na pesquisa - através dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e enfermeiros - e ausência dos responsáveis e/ou crianças no horário da VD. Percebe-se a VD como uma estratégia para realização de pesquisa de campo, contudo para tanto são necessários a colaboração efetiva das UBS bem como uma maior flexibilidade de horários dos ACS para realizar a VD na tentativa de otimizar o tempo para concluir a pesquisa a fim de gerar informações que subsidiem ações para planejamento de uma assistência de qualidade a este público, melhorando assim os indicadores de morbimortalidade infantil do município.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Visita Domiciliar; Saúde da Criança; Indicadores Básicos de Saúde.

**Comitê de Ética:** ( ) não, ( x ) sim. Nº do parecer 76736717.3.0000.5153,  
Local do Comitê: CEP/UFV

# SEGURANÇA DO PACIENTE EM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO E VALORIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Januario, Carla de Fatima<sup>1</sup>  
Brombine, Nathalia Lorena Martins<sup>2</sup>  
Brinati, Lídia Miranda<sup>3</sup>  
Andrade, João Vitor<sup>4</sup>  
Teixeira, Andreza de Oliveira<sup>5</sup>  
Pereira, Luiza Possa<sup>6</sup>  
Salgado, Patrícia de Oliveira<sup>7</sup>

**Resumo:** Identificar na literatura os desafios para se promover a segurança do paciente internado no Centro de terapia intensiva (CTI) e suas repercussões na valorização do cuidado de Enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo de revisão de literatura extraído do Portal de periódicos Capes/MEC, utilizando como descritores: “patient safety”, “Critical Care”, “Nursing Research”, associados pelo operador booleano “and”, realizada em abril de 2018. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra foram: artigos publicados nos idiomas português e inglês, cujo o foco eram pacientes adultos e que tenha sido publicado nos últimos cinco anos. Foram excluídos estudos não disponíveis na íntegra. Amostra comporta por 10 artigos. Desses, cinco foram ao encontro do objetivo. As influências organizacionais deliberadas pela alta administração, bem como as características pessoais dos profissionais e o próprio paciente, têm impacto direto na segurança da assistência. Outro desafio é criar uma cultura de segurança que permeie todas as ações da prática

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: [carla.januario@ufv.br](mailto:carla.januario@ufv.br)

<sup>2</sup> Enfermeira. Especialista em gestão e saúde pública e hospitalar. e-mail: [nathalia.lorenaenf@gmail.com](mailto:nathalia.lorenaenf@gmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira. Coordenadora em enfermagem da unidade de terapia intensiva adulto da casa de caridade viçosa - Hospital São Sebastião

<sup>3</sup> <sup>4</sup> Graduando (a) em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: [jvma100@gmail.com](mailto:jvma100@gmail.com)

<sup>4</sup> <sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa, e-mail: [Andreza.teixeira@ufv.br](mailto:Andreza.teixeira@ufv.br)

<sup>6</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa, e-mail: [Luiza.p.pereira@ufv.br](mailto:Luiza.p.pereira@ufv.br)

<sup>7</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto. Universidade Federal de Viçosa. [patriciasalgado@ufv.br](mailto:patriciasalgado@ufv.br)

assistencial, buscando do profissional a compreensão sobre o erro e suas consequências. Outro fator é o clima organizacional sendo produto de valores e padrões de comportamentos individuais. O CTI é um dos setores mais vulneráveis para falha da segurança do paciente, pela carga de equipamentos presente e a vulnerabilidade clínica, aliado ao quantitativo de profissional de enfermagem atuando neste setor. A equipe de enfermagem é essencial para a promoção da segurança do paciente, identificar esses desafios e trabalhá-los culmina em um cuidado mais seguro o que potencializa a valorização social do cuidado.

**Palavras-chave:** Segurança do Paciente; Cuidados Críticos ; Pesquisa em Enfermagem

**Comitê de Ética:** ( x ) não, ( ) sim. N° do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

**ÁREA TEMÁTICA 3**  
**GERÊNCIA E GESTÃO DO CUIDADO**

## O COTIDIANO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA ZONA RURAL: VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO

Samara Belisa Vieira Lobo (apresentador)<sup>1</sup>  
Beatriz Santana Caçador<sup>2</sup>  
Gian Batista do Carmo<sup>3</sup>  
Lilian Cristina Rezende<sup>4</sup>

**Objetivo:** Compreender os sentimentos vivenciados no cotidiano dos ACS que atuam na zona rural de um município do interior de Minas Gerais. **Método:** Estudo qualitativo cujos dados foram coletados entre agosto e outubro de 2017. Foram realizadas entrevistas abertas orientadas por roteiro semiestruturado. Os dados foram transcritos na íntegra e submetidos à análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos (Parecer CEP/UFV 44143615.2.0000.5153) **Resultados:** Da análise emergiram 2 categorias: “O cotidiano do ACS de zona rural” que evidencia as fragilidades estruturais e a cobrança da gestão sem, no entanto, oferecer condições de trabalho adequadas. A segunda categoria se refere ao “Prazer e Sofrimento” vivenciados no cotidiano. Vivenciam sofrimento moral quando a gestão determina certos processos de trabalho incoerentes com as necessidades da comunidade. Mas, possuem laços afetivos e de pertencimento com o trabalho, proporcionando prazer. **Conclusão:** É fundamental que o ACS e a gestão problematizem sua prática e seu cotidiano de trabalho a fim de compreender as potencialidades e fragilidades da profissão e desenvolver estratégias de enfrentamento pessoais e coletivas. Ademais, desenvolvendo consciência crítica sobre seu cotidiano, é possível desenvolver estratégias para inserir a gestão na resolução dos problemas estruturais que permeiam sua prática. Considerando que o enfermeiro é o líder da equipe de ACS, torna-se

---

<sup>1</sup> Enfermeira pela UFV, Residente em enfermagem obstétrica pela FASE, samara\_belisa@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem pela UFMG, docente UFV, bya.cacador@gmail.com

<sup>3</sup> Mestrando em ciências da saúde pela UFV, gianbatistaefg@gmail.com

<sup>4</sup> Doutoranda em Enfermagem pela UFMG, lilianc.enf@gmail.com

fundamental participar deste debate e compreender os atravessamentos que permeiam o cotidiano do ACS.

**Palavras-chave:** Enfermagem em Saúde Comunitária. Agentes Comunitários de Saúde, Zona Rural.

**Comitê de Ética:** ( ) não (X) sim. Nº do parecer: 44143615.2.0000.5153. Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa.

## DIALOGANDO COM OS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DOS CONFLITOS DE PODER PRESENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Gonçalves da Cruz (apresentadora)<sup>1</sup>  
João Vitor Andrade<sup>1</sup>  
Naiara Frade da Mata <sup>1</sup>  
Fernanda Luciana Moreira Barbosa <sup>1</sup>  
Amanda Martins Lopes <sup>2</sup>  
Maiane da Silva Fernandes<sup>2</sup>  
Jércica Lopes de Lima<sup>2</sup>  
Tiago da Silva Felipe<sup>2</sup>  
Camila Santana Domingos<sup>3</sup>  
Luana Vieira Toledo<sup>4</sup>

**Objetivo:** relatar a experiência de discentes de enfermagem, vinculados ao Programa de Educação Permanente com Técnicos de Enfermagem (PEP-Técnicos), na realização da oficina intitulada: “Relações Entre a Equipe da Estratégia de Saúde da Família no Cotidiano do Cuidar”. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência sobre a atividade extensionista, organizada pelo PEP-Técnicos, este vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Viçosa, desde o ano de 2014 (PRJ 311/2014). A oficina foi estruturada em cinco momentos: inicialmente os participantes dialogaram sobre as singularidades concernentes aos locais de trabalho. Em seguida, ocorreu uma síntese das frases e vivências citados no momento anterior. No terceiro momento foram distribuídas revistas em quadrinho para que as ideias sintetizadas fossem demonstradas por meio de imagens. Posteriormente ocorreu uma explicação de cada produto final elaborado pelos grupos. No encerramento os grupos debateram sobre o tema. **Resultados:** a oficina ocorreu no dia 17 de novembro de 2017 e contou com a participação de cinco técnicos de enfermagem. Através da oficina os participantes conseguiram compreender

---

<sup>1</sup> Graduanda (o) em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: jessica.g.cruz@ufv.br

<sup>2</sup> Enfermeira (o) pela Universidade Federal de Viçosa.

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em Gestão de Programas de Saúde da Família. Mestranda em Ciências da Saúde e Técnica Administrativa de Ensino Superior na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: camila.domingos@ufv.br

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. e-mail: luanatoleudoufv@gmail.com



os dilemas relacionados aos conflitos de poder na Atenção Primária à Saúde, bem como maneiras de se evitar e minimizar esses conflitos. **Conclusão:** os conflitos de poder na prática clínica e assistencial, devem ser minimizados, sobretudo pelo fato, do trabalho multi e interdisciplinar depender de uma boa relação entre a equipe.

**Palavras-chave:** Educação Continuada; Técnicos de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

## PERCEPÇÃO DE GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Santos, Thiara Borges<sup>1</sup>  
Faria, Michelly de Souza<sup>2</sup>

**Objetivo:** Compreender a percepção dos gestores municipais de saúde de uma microrregião de Minas Gerais sobre o Sistema Único de Saúde (SUS). **Métodos:** Estudo qualitativo realizado em uma macrorregião de saúde de um município no interior de Minas Gerais, com a participação de 14 gestores de saúde, sendo 7 secretários de saúde e 7 coordenadores da atenção primária à saúde, os quais foram submetidos à entrevista aberta orientada por roteiro semiestruturado entre os meses de agosto a novembro de 2017. **Resultados:** Em geral, os gestores compreendem o SUS como uma grande conquista da população civil, porém afirmam que existem muitas entranhas no sistema que necessitam de transformações e aprimoramento, sendo assim abordam uma contradição entre a teoria e a prática do SUS, mas todavia se identificam com pertença ao sistema. Alguns retratam uma imagem negativa do SUS e o assemelham a falência, outros ainda compreendem que o sistema de saúde é direcionado para os mais carentes. A minoria discorda das mudanças atuais do sistema para acompanhar as reais necessidades de saúde do país, e muitos dos gestores conceituam o SUS como um sistema gratuito, complexo e ainda recente. **Conclusões:** Observa-se bastante otimismo e pertença de grande parte dos gestores pelo SUS e também há o reconhecimento da necessidade de melhora e aprimoramento do sistema devido aos grandes desafios expostos como repasse de recursos, organização, investimento, gestão de pessoas e funcionamento das redes de atenção.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, e-mail: thiara.santos@ufv.br

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, e-mail: michellyfaria05@gmail.com

**Palavras-chave:** Gestor de Saúde; Sistema Único de Saúde; Gestão em saúde.

**Comitê de Ética:** ( ) não, (X) sim. N° do parecer 44143615.2.0000.5153, Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa.

## O USO DE FERRAMENTAS DE QUALIDADE PARA A MELHORIA DO CUIDADOS EM SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Paula Coelho Balbino<sup>1</sup>  
Nathália Lorena Martins Brombine<sup>2</sup>  
Juliana de Souza Lima Coutinho<sup>3</sup>

**Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura com o objetivo de identificar as ferramentas utilizadas nas instituições hospitalares para a investigação de eventos adversos. **Método:** Trata de uma revisão de literatura, no qual utilizou-se a base de dados LILACS. Foram selecionados 4 artigos após atendimento aos critérios de inclusão e exclusão. Os artigos que abordavam as ferramentas de investigação, que estavam disponíveis na íntegra e publicado nos últimos cinco anos, foram incluídos no estudo. **Resultados:** A Análise de Causa Raiz (RCA) é um método que permite a identificação e correção dos principais fatores que ocasionaram o problema, sendo utilizada como estratégia para avaliar, prevenir falhas evitáveis e minimizar o risco de dano ao paciente internado. Para a aplicação da RCA foram destacadas quatro tipos de estratégias: o Diagrama de Causa e Efeito, que foi desenvolvido para representar a relação entre “o efeito” e todas as possibilidades de “causa”; o Diagrama de Pareto, no qual se trata de barras verticais que dispõe a informação de forma a tornar evidente e visual a priorização de temas; os Cinco Porquês baseada na realização de cinco interações de perguntas às quais, é colocado em questão o porquê daquele problema; e a Reunião de Análise Causal, no qual as causas mais prováveis são discutidas entre a equipe. **Conclusão:** Constata-se a necessidade da utilização de ferramentas eficazes para investigação de eventos adversos, buscando a melhoria dos processos hospitalares.

---

<sup>1</sup> Enfermeira, Docente no curso técnico de enfermagem na escola Âncora e Coordenadora do Núcleo de segurança do paciente e Qualidade no Hospital São João Batista, [paulaenf.ufv@gmail.com](mailto:paulaenf.ufv@gmail.com)

<sup>2</sup>Enfermeira, Coordenadora do Serviço de Controle Infecção de Hospitalar no Hospital São João Batista, [nathalialorenaenf@gmail.com](mailto:nathalialorenaenf@gmail.com)

<sup>3</sup>Enfermeira, Docente no curso técnico de enfermagem na escola Âncora e Enfermeira em Unidade de Internação no Hospital São Sebastião, [jslcoutinho@gmail.com](mailto:jslcoutinho@gmail.com)

**Palavras-chave:** Gestão da Qualidade; Segurança do paciente; Enfermagem.

**Comitê de Ética:** ( X ) não, ( ) sim. Nº do parecer: \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

# ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS MORTES POR DIABETES MELLITUS NO BRASIL NAS ÚLTIMAS DUAS DÉCADAS

Ariadne Ribeiro Borges dos Santos (apresentadora)<sup>1</sup>

João Vitor Andrade<sup>2</sup>

Eliza Cristina Clara Alves<sup>3</sup>

Carla de Fátima Januário<sup>4</sup>

Nathalia Lorena Martins Brombine<sup>5</sup>

**Objetivo:** Descrever os óbitos ocasionados por diabetes mellitus no Brasil nas últimas duas décadas. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo para traçar o perfil dos óbitos ocorridos por diabetes mellitus no Brasil entre os anos de 1996 a 2015. A coleta dos dados foi realizada no mês de outubro de 2017, através da consulta ao Sistema de Informações de Mortalidade, sobre óbitos ocasionados por diabetes mellitus no período selecionado. Os dados foram sistematizados em tabelas de distribuição de frequência para apresentação descritiva dos achados. **Resultados:** O diabetes mellitus é a sexta maior causa de morte no Brasil, e nos últimos vinte anos foi responsável por 878.226 óbitos, o que corresponde a 4,17% do total de óbitos ocorrido neste período. Destes, 44,03% ocorreram na região Sudeste e 29,93% na região Nordeste. Houve um aumento de 1,82% dos óbitos por DM em relação à mortalidade geral no período analisado. Ser do sexo masculino, ter sobrepeso, hipertensão arterial e idade superior a 35 anos são fatores de risco para o desenvolvimento do DM. **Conclusão:** O DM como as demais doenças crônicas não transmissíveis está

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: [ariadneribeiro0696@gmail.com](mailto:ariadneribeiro0696@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: [jvma100@gmail.com](mailto:jvma100@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: [elizaa.clara10@gmail.com](mailto:elizaa.clara10@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: [fatima.carla@hotmail.com](mailto:fatima.carla@hotmail.com)

<sup>5</sup> Enfermeira. Especialista em gestão e saúde pública e hospitalar. e-mail: [nathaliaorenaenf@gmail.com](mailto:nathaliaorenaenf@gmail.com)

entre as principais causas de mortalidade no Brasil, tendo um aumento nas duas últimas décadas. Gerando impacto na qualidade de vida, devido ao elevado custo social decorrente de uma causa de morbimortalidade prevenível, logo é necessário o fortalecimento nos investimentos e nas políticas de prevenção e controle deste problema.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus; Registros de Mortalidade; Epidemiologia e Bioestatística.

**Comitê de Ética:** ( x ) não, ( ) sim. N° do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

## CONSTRUÇÃO DE PLANO DE AÇÃO PARA ATENDIMENTO A MENORES DE DOIS ANOS NA ESF SANTA CLARA II: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Franciele Carolina Amâncio (apresentadora) <sup>1</sup>  
Pauliana Pimentel Coelho <sup>2</sup>  
Mariane Roberta da Silva <sup>3</sup>

**Resumo:** O plano de ação é uma ferramenta eficiente para o planejamento e acompanhamento de atividades a fim de alcançar um resultado desejado e/ou auxiliar na resolução de problemas nos serviços de saúde. O objetivo deste trabalho é a construção de um plano de ação para organizar o processo de trabalho no atendimento a puericultura e vacinação, para menores de dois anos na Estratégia Saúde da Família (ESF) Santa Clara – Coelhas/Sol Nascente do município de Viçosa, Minas Gerais. Para tanto utilizou-se como método a elaboração de um fluxograma de atendimento às crianças para a equipe bem como a mudança de agenda da unidade para que a puericultura e vacinação ocorressem no mesmo dia, a fim de aumentar a adesão aos serviços, facilitar o acesso e organizar o atendimento às crianças menores de dois anos, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. Ressalta-se que o plano de ação está em desenvolvimento, contudo no curto período em que o mesmo está sendo executado (09 a 24 de abril de 2018) observou-se uma otimização na adesão as consultas de puericultura e vacinação assim como a melhoria da organização do processo de trabalho. Neste sentido percebe-se o plano de ação como uma ferramenta capaz de subsidiar mudanças positivas no comportamento da equipe e da população, bem como na estrutura do processo de trabalho da ESF, proporcionando uma melhoria da qualidade do atendimento à população.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. francielecarolina25@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Ciências da Saúde (UNIPLI), Enfermeira da Estratégia Saúde da Família do município de Viçosa, Minas Gerais. paulianacoelhogarcia@outlook.com

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Tecnologias – FAVICOSA (UNIVIÇOSA). marianeroberta@yahoo.com.br



**Palavras-chave:** Estratégia Saúde da Família; Enfermagem; Saúde da Criança; Administração dos Cuidados ao Paciente.

**Comitê de Ética:** ( X ) não, ( ) sim. N° do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

# AVALIAÇÃO DA CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO SEGUNDO O NURSING ACTIVITIES SCORE

Carla de Fátima Januário (apresentadora)<sup>1</sup>

Lídia Miranda Brinati<sup>2</sup>

Taciane Sérgio Araújo<sup>3</sup>

Luana Vieira Toledo<sup>4</sup>

Patrícia de Oliveira Salgado<sup>5</sup>

**Objetivo:** Identificar o perfil dos pacientes e a carga de trabalho de enfermagem necessária nas primeiras vinte e quatro horas de internação segundo o instrumento *Nursing Activities Score* (NAS). **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo observacional, do tipo descritivo, realizado em uma UTI Adulto em agosto de 2017, através de uma coleta de dados de fonte primária. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (nº 2.014.344). **Resultados:** Realizou-se avaliação de 20 pacientes com score NAS. Entre os pacientes a maioria era do sexo feminino (55%), com idade entre 60 e 80 anos (55%) e raça branca (55%). Grande parte dos indivíduos eram hipertensos (50%), apresentaram SAPS 3 (Simplified Acute Physiology Score) menor que 50% (90%) e eram provenientes do Pronto Socorro (70%). Em relação ao score NAS, a maior parte necessita de uma assistência de enfermagem exigindo uma carga horária de 803,52 a 983,52 minutos (55%). **Conclusões:** Os resultados ressaltam questionamentos em relação ao dimensionamento dos profissionais de enfermagem. Sabe-se que o NAS é um instrumento que corrobora na melhora da dinâmica de trabalho na UTI, porém, as informações geradas após aplicação do NAS não garantem um

---

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. carla.januario@ufv.br

<sup>2</sup> Enfermeira: Coordenadora em Enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva Adulto da Casa de Caridade Viçosa - Hospital São Sebastião. Imbrinati@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira: Unidade de Terapia Intensiva Adulto da Casa de caridade Viçosa – Hospital São Sebastião. tacinhaaraujo@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Professor Assistente. Universidade Federal de Viçosa. luana.toledo@ufv.br

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto. Universidade Federal de Viçosa. patriciasalgado@ufv.br

cuidado de qualidade, pois a gestão necessita realizar a adequação numérica e qualitativa destes profissionais.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Cuidados Críticos; Carga de Trabalho.

**Comitê de Ética:** ( ) não, (x) sim. N° do parecer 2.014.34, Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa, MG.

**ÁREA TEMÁTICA 4**  
**HISTORICIDADE DA ENFERMAGEM E SUA**  
**POTÊNCIA TRANSFORMADORA NO MUNDO**  
**ATUAL**

## NECESSIDADES E PRODUÇÃO DO CUIDADO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: IMPLICAÇÕES PARA AS POLÍTICAS E PRÁTICAS DE SAÚDE

Amaral, Vanessa de Souza <sup>1</sup>  
Oliveira, Deíse Moura de <sup>2</sup>  
Expedito, Adélia Contiliano <sup>3</sup>  
Aleixo, Milleny Tosatti<sup>4</sup>  
Carneiro, Nicoli Souza<sup>5</sup>  
Polati, Amanda Moraes<sup>6</sup>

**Objetivo:** compreender as necessidades das pessoas em situação de rua e como estas produzem o cuidado no contexto em que vivem. **Método:** pesquisa qualitativa com fundamentação da fenomenologia social, realizada em um município de Minas Gerais. Teve como participantes oito pessoas em situação de rua, sendo os dados coletados por meio de entrevista aberta, entre setembro de 2016 a junho de 2017 e analisados sob a ótica da fenomenologia de Alfred Schutz. **Resultados:** as necessidades dos participantes são de sobrevivência e de acesso aos serviços de saúde. A produção do cuidado envolve aspectos físico-biológicos, espirituais e afetivo-sociais. A ausência de uma assistência à saúde voltada para esse grupo, evidenciada nos discursos dos participantes, reitera o sentimento de exclusão social e o acesso dificultado ao direito à saúde. Evidenciou-se que, apesar da ausência de serviços de saúde que os assistem, tais pessoas produzem o cuidado e constroem, dentro do seu mundo-vida, saberes e estratégias que garantam sua sobrevivência na rua. Assim, tecem redes sociais que os apoiam, como instituições de caridade, igrejas e estabelecimentos comerciais. **Conclusão:** ao trazer à tona as subjetividades e intersubjetividades envolvidas ao cuidado, sob a perspectiva de pessoas em situação de rua, a presente investigação evidencia as reais necessidades em

---

<sup>1</sup> Enfermeira, Universidade Federal de Viçosa, [amaralsvanessa@gmail.com](mailto:amaralsvanessa@gmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [deisemoura@hotmail.com](mailto:deisemoura@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira, Universidade Federal de Viçosa, [adelia.expedito@ufv.br](mailto:adelia.expedito@ufv.br)

<sup>4</sup> Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [millenyta@gmail.com](mailto:millenyta@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [nicolisc@hotmail.com](mailto:nicolisc@hotmail.com)

<sup>6</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [amandapolati07@gmail.com](mailto:amandapolati07@gmail.com)

saúde do grupo social estudado. Estas devem ser consideradas pelas Políticas Sociais e práticas voltadas para esta população, de modo que alcancem a equidade, integralidade e universalidade a este grupo historicamente destituído do direito à saúde.

**Palavras-chave:** Iniquidade Social; Assistência à Saúde Culturalmente Competente; Pesquisa Qualitativa.

**Comitê de Ética:** ( ) não, ( X ) sim. N° do parecer 1.668.567, Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa.

## A CENTRALIDADE DO CUIDADO EM ENFERMAGEM NA ABORDAGEM DA ESPIRITUALIDADE JUNTO A PACIENTES ONCOLÓGICOS

João Vitor Andrade<sup>1</sup>  
Ana Luiza Rodrigues Lins<sup>2</sup>  
Érica Toledo de Mendonça<sup>3</sup>

**Objetivo:** Compreender as experiências concernentes à espiritualidade vivenciadas pela equipe de Enfermagem de um hospital oncológico. **Método:** estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa. Foram realizadas entrevistas com profissionais de Enfermagem atuantes no hospital oncológico de uma cidade mineira. Os dados foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo, e foram apresentados resultados parciais da pesquisa. O estudo respeitou os aspectos éticos. **Resultados:** A categoria analisada foi: Abordagem da espiritualidade como ato essencial do cuidado de Enfermagem ao paciente oncológico. Os resultados demonstram a relação intrínseca entre o cuidado da Enfermagem e a espiritualidade, exemplificado pelas falas que expressam a importância da abordagem da espiritualidade junto aos pacientes oncológicos: “a equipe fortalece a fé”, objetiva “encorajar o paciente, mostrar que ele é capaz”, buscando “cuidar e amparar o paciente e o acompanhante”, querendo “passar algo positivo para o paciente”, sempre em busca de “estimular o autocuidado”, resgatando a “essência do ser humano”, o que “ele tem de bom” e a empatia ao “se importar com o outro”. **Conclusão:** o cuidado envolve atuação sobre as múltiplas dimensões do ser humano, dentre estas a espiritual. Nesse sentido, percebe-se que a espiritualidade é um aspecto inerente ao cuidado da Enfermagem, devendo ser fortalecida na prática do cuidar, visando uma maior valorização do ser humano, o resgate da sua autoestima, esperança e capacidades para o autocuidado, além do desenvolvimento de sentimentos positivos relativos ao processo de adoecimento e enfrentamento do câncer, sendo a Enfermagem uma profissão de potência para concretização deste cuidado espiritual e holístico.

---

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [jvma100@gmail.com](mailto:jvma100@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [luizalyralins@gmail.com](mailto:luizalyralins@gmail.com)

**Palavras-chave:** Espiritualidade; Saúde Holística; Enfermagem; Empatia

**Comitê de Ética:** ( ) não, ( x ) sim. Nº do parecer 80133617.9.3001.5105,

Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa.



## A ATUAÇÃO DO GRUPO DE PRÁTICAS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA (GRUPPESC): RELATO DE EXPERIÊNCIA

POLATI, Amanda Morais (apresentadora)<sup>1</sup>  
CAETANO, Marina Kelle da Silva<sup>2</sup>  
CARVALHO, Nayara Rodrigues<sup>3</sup>  
AMARAL, Vanessa Souza<sup>4</sup>  
CARMO, Gian Batista<sup>5</sup>  
RENA, Pamela Brustolini Oliveira<sup>6</sup>  
ALEIXO, Milleny Tosatti<sup>7</sup>  
CARNEIRO, Nicoli Souza<sup>8</sup>  
OLIVEIRA, Deíse Moura de<sup>9</sup>

**Objetivos:** relatar a experiência da trajetória percorrida pelo GRUPPESC e sua contribuição para o campo da saúde coletiva. **Método:** O GRUPPESC teve início em agosto de 2016 na Universidade Federal de Viçosa (UFV). O grupo se reúne quinzenalmente, sendo a agenda das atividades construída pelo próprio grupo, que identifica as demandas que emergem com relação às pesquisas realizadas pelos seus membros e às práticas extensionistas na área da saúde coletiva. O GRUPPESC apoia também atividades nesse campo no município de Viçosa, atuando como parceiro em ações voltadas para a população. Em 2017 o grupo fez um intercâmbio com docentes e estudantes do curso de fisioterapia, medicina e farmácia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), firmando a parceria para que o grupo aconteça em ambas as instituições. **Resultados:** O GRUPPESC tem se firmado como um grupo cujo o campo de atuação tem sido amplo, com destaque para: estudos teóricos, elaboração de projetos e realização de pesquisas de interesse para a saúde coletiva, organização de atos públicos, conferências de saúde, promoção de eventos científicos, divulgação de

---

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [amandapolati07@gmail.com](mailto:amandapolati07@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda em Fisioterapia, União de Ensino Superior de Viçosa, [marinacaetanooi@hotmail.com](mailto:marinacaetanooi@hotmail.com)

<sup>3</sup>Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [nayara-rcarvalho@hotmail.com](mailto:nayara-rcarvalho@hotmail.com)

<sup>4</sup>Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [amaralsvanessa@gmail.com](mailto:amaralsvanessa@gmail.com)

<sup>5</sup>Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [gianbatistaefg@gmail.com](mailto:gianbatistaefg@gmail.com)

<sup>6</sup>Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [pamela.brustolini@yahoo.com.br](mailto:pamela.brustolini@yahoo.com.br)

<sup>7</sup>Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [millenyta@gmail.com](mailto:millenyta@gmail.com)

<sup>8</sup>Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [nicoliscar@gmail.com](mailto:nicoliscar@gmail.com)

<sup>9</sup>Doutora em Ciências, Universidade Federal de Viçosa, [deisemoura@hotmail.com](mailto:deisemoura@hotmail.com)

evidências em periódicos qualificados e congressos. **Conclusão:** ao contribuir para o fortalecimento da saúde coletiva o GRUPPESC reforça o compromisso e responsabilidade social assumidos pelos seus membros. Isso tem se configurado como potencializador para a emergência de relações mais horizontais e solidárias entre os participantes e destes com a sociedade, intercambiando a produção do conhecimento e a construção de uma práxis agenciadora de transformação social.

**Descritores:** Prática; Pesquisa; Relações Comunidade-Instituição; Grupos de Pesquisa; Saúde Pública.

**Comitê de Ética:** (X) não, ( ) sim. N° do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

## O SISTEMA IMUNOLÓGICO DO RECÉM NASCIDO SEGUNDO A VIA DE PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriela Diniz Pinto Coelho (apresentador) <sup>1</sup>  
Kareen Eduarda Alves dos Santos <sup>2</sup>  
Marina Barbosa Bonisson <sup>3</sup>  
Victória Regina Ribeiro Lopes <sup>4</sup>  
Amanda de Macedo Silva <sup>5</sup>  
Daniela Sezílio Barreto <sup>6</sup>  
Letícia Sales Cardoso <sup>7</sup>  
Michelly de Souza Faria <sup>8</sup>  
Romário Brunos Will <sup>9</sup>  
Lilian Fernandes Ariel Ayres <sup>10</sup>

**Objetivo:** Avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre a relação entre o desenvolvimento e maturação do sistema imune (SI) do recém-nascido (RN) e a microbiota adquirida conforme a via de parto. **Métodos:** Os artigos analisados nessa revisão de literatura foram selecionados a partir de uma busca avançada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através do filtro: (tw:(MICROBIOTA)) AND (tw:(HUMANS)) AND (tw:(PARTURITION OR CESAREAN SECTION OR DEVILERY, OBSTETRIC)) AND NOT (tw:(HUMAN,MILK)). Os autores, de forma independente, realizaram uma triagem de título e resumo guiados por critérios de elegibilidade. Os artigos foram obtidos na íntegra para a categorização, avaliação e síntese dos estudos. **Resultados:** A colonização microbiana pós-neonatal é o evento inicial e fundamental no mutualismo microbiano-hospedeiro, que tem como principal função a maturação e desenvolvimento do SI do RN. O parto vaginal promove maior diversidade da microbiota do trato intestinal do RN em virtude do contato do mesmo com o canal vaginal. Os nascidos por cesárea são colonizados por bactérias da pele materna e hospitalares. Os RN por via vaginal apresentam nos primeiros dias de vida uma maior concentração de

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, e-mail: gaabi.dpc@hotmail.com  
<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, e-mail: kareeneduardaa@gmail.com  
<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, e-mail: maribonisson@bol.com.br  
<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, e-mail: victoriarrlopes@gmail.com  
<sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, e-mail: amanda.macedo@ufv.br  
<sup>6</sup> Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, e-mail: daniela.barreto@aiesec.net  
<sup>7</sup> Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, e-mail: leticia.sales@ufv.br  
<sup>8</sup> Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, e-mail: michellyfaria05@gmail.com  
<sup>9</sup> Graduando em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, e-mail: romariowill@gmail.com  
<sup>10</sup> Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, e-mail: lilian.ayres@ufv.br

Lactobacillus e com o passar das semanas mostram uma maior variabilidade microbiótica. Os nascidos por cesárea apresentam uma menor diversidade do microbiota, sendo constituído de Staphylococcus, Streptococcus e Propionibacterium. **Conclusões:** A microbiota vaginal materna dispõe ao RN uma maior variedade de microrganismos colonizadores que são responsáveis por auxiliar na capacitação do seu sistema imunológico e com isso, a via de parto influencia no desenvolvimento do sistema imune do RN.

**Palavras-chave:** Microbiota; Cesarean section; Delivery, obstetric; Allergy and Immunology; Prenatal exposure delayed effects

**Comitê de Ética:** (X) não, ( ) sim. N° do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

## OFICINA DIALOGASUS: A EXPERIÊNCIA DE INTEGRANTES DO PET-SAÚDE NA UTILIZAÇÃO DO LÚDICO PARA REPRESENTAR A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

Laricia D'Lazari Souza Soares<sup>1</sup>  
Érica Toledo de Mendonça<sup>2</sup>  
João Vitor Andrade<sup>1</sup>  
Tiago Ricardo Moreira<sup>3</sup>  
Pedro Paulo do Prado Júnior<sup>2</sup>  
Deíse Moura de Oliveira<sup>4</sup>

**Objetivo:** Relatar a experiência de integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) na realização da oficina DialogaSUS.

**Método:** relato de experiência, versando sobre a oficina DialogaSUS, que objetivou a representação da Rede de Atenção à Saúde (RAS) por meio do lúdico junto a docentes, estudantes e profissionais da saúde. A oficina foi desenvolvida em quatro momentos: apresentação do caso de um paciente e seu itinerário terapêutico na RAS; apresentação dos pontos de atenção à saúde da RAS; referência e contrarreferência na RAS e discussão, sendo este momento realizado de forma dialógica sobre o caso apresentado. Utilizou-se o teatro como forma de desenvolvimento da oficina, contado com a participação de 10 atores e cenário representativo e descritivo dos pontos de atenção da RAS.

**Resultados:** A oficina foi realizada em abril de 2018 na Universidade Federal de Viçosa, com aproximadamente 80 pessoas. A oficina DialogaSUS propiciou dinamismo na transmissão de ideias e compreensão quanto à estruturação e funcionamento da RAS, facilitando a interação e discussão entre os participantes sobre o tema. Dessa forma, o conhecimento gerado a partir da atividade tende a ser transportado para a prática dos atores envolvidos, caracterizando o lúdico como uma ferramenta estratégica de diálogo interdisciplinar. **Conclusão:** Faz-se necessário a realização de oficinas interdisciplinares que utilizem o lúdico

---

<sup>1</sup>Graduanda (o) em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: [laricia.soares@ufv.br](mailto:laricia.soares@ufv.br)

<sup>2</sup>Enfermeiro (a). Doutor (a) em Ciência da Nutrição. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. e-mail: [erica.mendonca@ufv.br](mailto:erica.mendonca@ufv.br)

<sup>3</sup>Enfermeiro. Doutor em Saúde Pública. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais.

<sup>4</sup>Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais.

como estratégia de diálogo entre os atores envolvidos, possibilitando a sensibilização e efetivação da RAS como garantia da saúde de forma universal, integral e equitativa.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde; Participação da Comunidade; Aprendizagem.

**Comitê de Ética:** ( x ) não, ( ) sim. N° do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

## INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: DESAFIO VIVENCIADO NO PET-SAÚDE

Laricia D'Lazari Souza Soares<sup>1</sup>  
Deíse Moura de Oliveira<sup>2</sup>  
João Vitor Andrade<sup>1</sup>  
Tiago Ricardo Moreira<sup>3</sup>  
Pedro Paulo do Prado Júnior<sup>2</sup>  
Érica Toledo de Mendonça<sup>4</sup>

**Objetivo:** relatar as dificuldades para a integração entre ensino-serviço-comunidade experienciadas por membros do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). **Método:** trata-se de um relato referente ao período de 2016 a 2018, no qual se deram as atividades do PET-Saúde GraduaSUS em um município Minas Gerais. Participaram estudantes e docentes de cursos da saúde e profissionais da Rede de Atenção à Saúde (RAS). O PET teve como objetivo o fortalecimento da tríade ensino-serviço-comunidade, tendo para isso estabelecido um diálogo com diferentes pontos de atenção à saúde e atores inscritos na RAS. Tal diálogo foi tecido por meio de estratégias como oficinas, confecção de cartilha e vídeo educativo e de uma disciplina que integra diferentes cursos da saúde. **Resultados:** os membros do PET-Saúde tiveram dificuldades na operacionalização de melhores estratégias que promovessem a articulação almejada com o Programa. Como desafio destaca-se a dificuldade em alinhar a proposta teórica do Programa com a desenvolvida pelos seus membros, os quais precisariam de atividades permanentes com a comunidade para estreitar o diálogo não alcançado. O acesso dos usuários aos produtos oriundos do PET-Saúde (como cartilha e vídeo) traduziu-se como tentativa de aproximação com a comunidade, porém desprovida de uma comunicação que vocalizasse as necessidades da mesma para serem melhor trabalhadas pelo ensino e serviço. **Conclusão:** evidencia-se que tanto o ensino como o serviço

---

<sup>1</sup>Graduanda (o) em Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. e-mail: [laricia.soares@ufv.br](mailto:laricia.soares@ufv.br)

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais Enfermeiro (a).

<sup>3</sup>Enfermeiro. Doutor em Saúde Pública. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais.

<sup>4</sup> Enfermeiro (a). Doutor (a) em Ciência da Nutrição. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. e-mail: [erica.mendonca@ufv.br](mailto:erica.mendonca@ufv.br)

precisam encontrar meios mais efetivos para alcançar a comunidade, de modo que esta sinalize as mudanças necessárias para a formação em saúde e a assistência prestada na RAS.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde; Serviços de Integração Docente-Assistencial; Comunicação Interdisciplinar.

**Comitê de Ética:** ( x ) não, ( ) sim. Nº do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_



## A RECONSTRUÇÃO DE SI PELA EXPERIÊNCIA DE SER PRIVADO DE LIBERDADE

Laylla Veridiana Castória Silva<sup>1</sup>  
Beatriz Santana Caçador<sup>2</sup>  
Lucas Borges Gomes Ferreira Pinto<sup>3</sup>  
Bruna Pereira de Oliveira<sup>4</sup>  
Luíza de Alcântara Dutra<sup>5</sup>  
Matheus Augusto Soares de Resende<sup>6</sup>  
Ana Carolina dos Santos Paiva<sup>7</sup>

**Resumo:** Busca compreender o significado de ser privado de liberdade para pessoas privadas de liberdade de um presídio no interior de Minas Gerais. Pesquisa qualitativa cuja coleta de dados foi realizada no período de agosto a dezembro de 2017. Participaram do estudo 19 pessoas que vivem privadas de liberdade em um presídio do interior de Minas Gerais. Foi realizada entrevista aberta orientada por roteiro semi-estruturado e os dados foram analisados mediante Análise de Conteúdo de Bardin. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos (Parecer CEP/UFV 1.668.556). As pessoas privadas de liberdade revelam que a experiência no presídio mobiliza um processo de reflexão sobre a própria vida que proporciona uma reconfiguração de sua identidade, de seus valores e de seus projetos de felicidade. Desenvolvem um cuidado com sua forma de pensar e falar e formas de cuidar de si em virtude da singularidade da vida no presídio. Evidenciam novas formas de ser e de estar no mundo mobilizadas pela experiência no presídio. Desenvolvem, ainda, habilidades relacionais que não se expressavam na vida fora do presídio. Considerando a integralidade do processo de cuidar, torna-se fundamental ao enfermeiro compreender as construções subjetivas das pessoas que vivem privadas de liberdade para que seja possível construir planos de cuidado mais coerentes com as necessidades de saúde dessa população.

---

<sup>1</sup> Estudante de Enfermagem, UFV, Laylla.veridiana@live.com  
<sup>2</sup> Professora do Curso de Enfermagem, UFV, bya.cacador@gmail.com  
<sup>3</sup> Estudante de Medicina, UFV, lucas\_bgfp@hotmail.com  
<sup>4</sup> Estudante de Medicina, UFV, brunapereira.o@hotmail.com  
<sup>5</sup> Estudante de Medicina, UFV, lualdutra@gmail.com  
<sup>6</sup> Estudante de Medicina, UFV, matheussoares800@hotmail.com  
<sup>7</sup> Estudante de Medicina, UFV, ana\_csp@live.com

**Palavras-chave:** Enfermagem; Prisioneiros; Populações vulneráveis.

**Comitê de Ética:** ( ) não, ( X ) sim. N° do parecer CEP/UFV 1.668.556 ,

Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa.

## O SIGNIFICADO DE CUIDADO PARA PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE

Laylla Veridiana Castória Silva (apresentador)<sup>1</sup>

Beatriz Santana Caçador<sup>2</sup>

Luísa Fontes Carvalho<sup>3</sup>

Letícia Gonçalves Caldeira<sup>4</sup>

Antônio Aparecido Branco Júnior<sup>5</sup>

Júlia Torres Amaro<sup>6</sup>

**Resumo:** Busca compreender a concepção de cuidado para as pessoas privadas de liberdade de um presídio no interior de Minas Gerais. Pesquisa qualitativa cuja coleta de dados foi realizada no período de agosto a dezembro de 2017. Participaram do estudo 19 pessoas que vivem privadas de liberdade em um presídio do interior de Minas Gerais. Foi realizada entrevista aberta orientada por roteiro semi-estruturado e os dados foram analisados mediante Análise de Conteúdo de Bardin. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos (Parecer CEP/UFV 1.668.556). As pessoas privadas de liberdade possuem uma compreensão de cuidado que se expressa pela forma hegemônica de práticas de promoção da saúde como o desenvolvimento de hábitos saudáveis de vida. Assim, consideram como cuidado a prática de atividade física, alimentação saudável, dormir bem e não fazer uso do tabaco e de outras drogas. Além disso, evidenciam uma concepção ampliada de saúde ao considerarem a dimensão das relações na produção do cuidado, expressando que carinho, preocupação, querer o bem das pessoas, cuidar da família e do ambiente são formas de ser e fazer cuidado. Assim, as pessoas privadas de liberdade constroem significados sobre cuidado que transitam entre concepções hegemônicas de práticas de promoção da saúde centradas em aspectos biológicos da vida. Porém, revelam também a compreensão de cuidado que alcança outras dimensões da vida humana. Torna-se fundamental para enfermagem compreender tais significados para ser

---

<sup>1</sup> Estudante de Enfermagem, UFV, Laylla.veridiana@live.com

<sup>2</sup> Professora do Curso de Enfermagem, UFV, bya.cacador@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Medicina, UFV, luisafc1997@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante de Medicina, UFV, lele.caldeira@hotmail.com

<sup>5</sup> Estudante de Medicina, UFV, antonioa313@gmail.com

<sup>6</sup> Estudante de Medicina, UFV, julia.t.amaro@gmail.com

possível construir planos de cuidado coerentes com a singularidade de se viver privado de liberdade.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Prisioneiros; Populações vulneráveis.

**Comitê de Ética:** ( ) não, ( X ) sim. Nº do parecer CEP/UFV 1.668.556, Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa.

## ***MENÇÃO HONROSA***

## O ENSINO SOBRE A SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQ: EXPERIÊNCIA DE DES(CONSTRUÇÃO) DE SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Carmo, Gian Batista (apresentador)<sup>1</sup>  
Amaral, Vanessa de Souza<sup>2</sup>  
Rena, Pamela Brustolini Oliveira<sup>3</sup>  
Carvalho, Nayara Rodrigues<sup>4</sup>  
Oliveira, Deise Moura de<sup>5</sup>

**Objetivo:** relatar uma experiência de ensino-aprendizagem sobre a saúde da população LGBTQ. **Método:** trata-se de um relato de experiência de ensino, ocorrido na Disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva II, com estudantes do 6º período do curso de Enfermagem da UFV. Utilizou-se duas dinâmicas que discutiram os conceitos acesso, oportunidade, privilégio e produção da saúde, em interface com a população LGBTQ. Antes de entrar na sala os estudantes foram abordados por uma docente e um estudante de mestrado, sendo orientados a observarem as regras para o acesso à sala. Na porta continha os dizeres: “Acesso permitido à heterossexuais, gays, bissexuais, lésbicas, transexuais e queens”. Os estudantes tiveram o acesso permitido à sala, pois este era universal. Ao entrarem iniciou a segunda dinâmica, sendo colocados papéis sobre as cadeiras, referindo que nelas somente poderiam sentar heterossexuais, gays, bissexuais, lésbicas ou transexuais. Os estudantes que não se sentissem pertencidos a esses grupos deveriam se direcionar para o centro da sala, permanecendo de pé. Tais dinâmicas foram geradoras de um debate posteriormente. **Resultados:** as dinâmicas utilizadas permitiram a visualização e experiência acerca dos privilégios e desvantagens que permeiam o imaginário e a construção social da saúde do público em pauta. Neste sentido, foram discutidos temas como orientação sexual, identidade de gênero, inclusão/exclusão social, preconceito e equidade em saúde. **Conclusões:** a metodologia utilizada permitiu que a maioria dos estudantes experimentassem a

---

<sup>1</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, e-mail: [gianbatistaefg@gmail.com](mailto:gianbatistaefg@gmail.com)

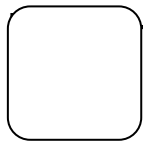
<sup>2</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, e-mail: [amaralsvanessa@gmail.com](mailto:amaralsvanessa@gmail.com)

<sup>3</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, e-mail: [pamela.brustolini@yahoo.com.br](mailto:pamela.brustolini@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, e-mail: [nayara-rcarvalho@hotmail.com](mailto:nayara-rcarvalho@hotmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em Ciências, Universidade Federal de Viçosa, e-mail: [deisemoura@hotmail.com](mailto:deisemoura@hotmail.com)

exclusão frente ao estabelecido para a entrada na sala e assentos, provocando ressignificações no cuidado à saúde da população LGBTQ.



**chave:** Saúde pública; Minorias Sexuais e de Gênero; Educação em em

**Comitê de Ética:** ( x ) não, ( ) sim. N° do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

## SISTEMATICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brinati, Lídia Miranda (apresentador)<sup>1</sup>  
Araújo, Taciane Sérgio<sup>2</sup>  
Lelis, De Leon Silva Costa<sup>3</sup>  
Silva Neto, José Faustino<sup>4</sup>  
Carmo, Gian Batista<sup>5</sup>  
Rodrigues, Caroline Maria de Arruda<sup>6</sup>  
Viana, Mara Cristina Barcelos<sup>7</sup>  
Carvalho, Alessandra Montezano de Paula<sup>8</sup>  
Salgado, Patrícia de Oliveira<sup>9</sup>  
Souza, Cristiane Chaves<sup>10</sup>

**Resumo:** Relatar a experiência do processo de implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Trata-se de relato de experiência sobre a implantação das etapas de coleta de dados, diagnóstico de Enfermagem, e implementação da assistência de Enfermagem em uma UTI adulto. O trabalho iniciou-se em 2015, e segue até o momento. Os sujeitos envolvidos são enfermeiros da UTI, alunos do último ano do curso de Enfermagem da UFV, seus docentes e preceptores. O primeiro passo consistiu em reunião com os enfermeiros para escolha de um referencial teórico de cuidado, e optou-se pela Teoria de Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta. O segundo passo foi a criação dos instrumentos de Histórico e Evolução de Enfermagem. O terceiro passo foi o levantamento dos diagnósticos de enfermagem mais prevalentes na UTI, utilizando a taxonomia da NANDA-I, que culminou na elaboração de um impresso para que, diariamente, o enfermeiro registre os diagnósticos de Enfermagem dos pacientes. Atualmente iniciaram-se os treinamentos para implantação da prescrição de enfermagem. Optou-se em

---

<sup>1</sup>Enfermeira. Unidade de Terapia Intensiva Adulto. Hospital São Sebastião. Imbrinati@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Unidade de Terapia Intensiva Adulto. Hospital São Sebastião. tacinhaaraujo@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeiro. Unidade de Terapia Intensiva Adulto. Hospital São Sebastião. deleonlelis@yahoo.com.br

<sup>4</sup>Enfermeiro. Unidade de Terapia Intensiva Adulto. Hospital São Sebastião. josefaustino\_sn@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Enfermeiro. Unidade de Terapia Intensiva Adulto. Hospital São Sebastião. gianbatistaefg@gmail.com

<sup>6</sup>Enfermeira. Unidade de Terapia Intensiva Adulto. Hospital São Sebastião. carol\_rodrigues86@yahoo.com.br

<sup>7</sup>Discente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. maraviana18@gmail.com

<sup>8</sup>Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Viçosa. aledemufv@gmail.com

<sup>9</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto. Universidade Federal de Viçosa. patriciaoliveirasalgado@gmail.com.

<sup>10</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto. Universidade Federal de Viçosa. souzac.cris@gmail.com.



começar com a prescrição para tratar o diagnóstico de “*Risco de infecção*” por ser o mais prevalente na UTI. A prescrição de cuidados tem como referencial teórico os *bundles* de terapia intensiva, envolvendo os cuidados para os procedimentos invasivos. A SAE organiza e direciona o cuidado de enfermagem, aumentando a confiabilidade das atividades realizadas pelo enfermeiro. Espera-se que estas ações contribuam para melhoria da qualidade no ensino e da assistência prestada aos pacientes.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Processo de Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva.

**Comitê de Ética:** (X) não, ( ) sim. Nº do parecer \_\_\_\_\_, Local do Comitê: \_\_\_\_\_

## O COTIDIANO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA ZONA RURAL: VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO

Samara Belisa Vieira Lobo (apresentador)<sup>1</sup>  
Beatriz Santana Caçador<sup>2</sup>  
Gian Batista do Carmo<sup>3</sup>  
Lilian Cristina Rezende<sup>4</sup>

**Objetivo:** Compreender os sentimentos vivenciados no cotidiano dos ACS que atuam na zona rural de um município do interior de Minas Gerais. **Método:** Estudo qualitativo cujos dados foram coletados entre agosto e outubro de 2017. Foram realizadas entrevistas abertas orientadas por roteiro semiestruturado. Os dados foram transcritos na íntegra e submetidos à análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos (Parecer CEP/UFV 44143615.2.0000.5153) **Resultados:** Da análise emergiram 2 categorias: “O cotidiano do ACS de zona rural” que evidencia as fragilidades estruturais e a cobrança da gestão sem, no entanto, oferecer condições de trabalho adequadas. A segunda categoria se refere ao “Prazer e Sofrimento” vivenciados no cotidiano. Vivenciam sofrimento moral quando a gestão determina certos processos de trabalho incoerentes com as necessidades da comunidade. Mas, possuem laços afetivos e de pertencimento com o trabalho, proporcionando prazer. **Conclusão:** É fundamental que o ACS e a gestão problematizem sua prática e seu cotidiano de trabalho a fim de compreender as potencialidades e fragilidades da profissão e desenvolver estratégias de enfrentamento pessoais e coletivas. Ademais, desenvolvendo consciência crítica sobre seu cotidiano, é possível desenvolver estratégias para inserir a gestão na resolução dos problemas estruturais que permeiam sua prática. Considerando que o enfermeiro é o líder da equipe de ACS, torna-se

---

<sup>1</sup> Enfermeira pela UFV, Residente em enfermagem obstétrica pela FASE, samara\_belisa@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem pela UFMG, docente UFV, bya.cacador@gmail.com

<sup>3</sup> Mestrando em ciências da saúde pela UFV, gianbatistaefg@gmail.com

<sup>4</sup> Doutoranda em Enfermagem pela UFMG, lilianc.enf@gmail.com

fundamental participar deste debate e compreender os atravessamentos que permeiam o cotidiano do ACS.

**Palavras-chave:** Enfermagem em Saúde Comunitária. Agentes Comunitários de Saúde, Zona Rural.

**Comitê de Ética:** ( ) não (X) sim. Nº do parecer: 44143615.2.0000.5153. Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa.

## NECESSIDADES E PRODUÇÃO DO CUIDADO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: IMPLICAÇÕES PARA AS POLÍTICAS E PRÁTICAS DE SAÚDE

Amaral, Vanessa de Souza <sup>1</sup>  
Oliveira, Deíse Moura de <sup>2</sup>  
Expedito, Adélia Contiliano <sup>3</sup>  
Aleixo, Milleny Tosatti<sup>4</sup>  
Carneiro, Nicoli Souza<sup>5</sup>  
Polati, Amanda Moraes<sup>6</sup>

**Objetivo:** compreender as necessidades das pessoas em situação de rua e como estas produzem o cuidado no contexto em que vivem. **Método:** pesquisa qualitativa com fundamentação da fenomenologia social, realizada em um município de Minas Gerais. Teve como participantes oito pessoas em situação de rua, sendo os dados coletados por meio de entrevista aberta, entre setembro de 2016 a junho de 2017 e analisados sob a ótica da fenomenologia de Alfred Schutz. **Resultados:** as necessidades dos participantes são de sobrevivência e de acesso aos serviços de saúde. A produção do cuidado envolve aspectos físico-biológicos, espirituais e afetivo-sociais. A ausência de uma assistência à saúde voltada para esse grupo, evidenciada nos discursos dos participantes, reitera o sentimento de exclusão social e o acesso dificultado ao direito à saúde. Evidenciou-se que, a despeito da ausência de serviços de saúde que os assistem, tais pessoas produzem o cuidado e constroem, dentro do seu mundo-vida, saberes e estratégias que garantam sua sobrevivência na rua. Assim, tecem redes sociais que os apoiam, como instituições de caridade, igrejas e estabelecimentos comerciais. **Conclusão:** ao trazer à tona as subjetividades e intersubjetividades envolvidas ao cuidado, sob a perspectiva de pessoas em situação de rua, a presente investigação evidencia as reais necessidades em

---

<sup>1</sup> Enfermeira, Universidade Federal de Viçosa, [amaralsvanessa@gmail.com](mailto:amaralsvanessa@gmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [deisemoura@hotmail.com](mailto:deisemoura@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira, Universidade Federal de Viçosa, [adelia.expedito@ufv.br](mailto:adelia.expedito@ufv.br)

<sup>4</sup> Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [millenyta@gmail.com](mailto:millenyta@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [nicolisc@hotmail.com](mailto:nicolisc@hotmail.com)

<sup>6</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, [amandapolati07@gmail.com](mailto:amandapolati07@gmail.com)

saúde do grupo social estudado. Estas devem ser consideradas pelas Políticas Sociais e práticas voltadas para esta população, de modo que alcancem a equidade, integralidade e universalidade a este grupo historicamente destituído do direito à saúde.

**Palavras-chave:** Iniquidade Social; Assistência à Saúde Culturalmente Competente; Pesquisa Qualitativa.

**Comitê de Ética:** ( ) não, ( X ) sim. N° do parecer 1.668.567, Local do Comitê: Universidade Federal de Viçosa.